

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

A U. R. S. S. concentra tropas na fronteira com a China

PEQUIM, 15 — (F. P.) — O marechal Yeh Chien Ying, vice-presidente do conselho da defesa chinês, declarou em Pequim que a União Soviética está a concentrar tropas na fronteira chinesa.

«O bando dirigente revisionista soviético orienta agora a sua estratégia militar para o Leste e intensifica o seu dispositivo de tropas contra a China» — declarou o marechal, numa recepção em honra de uma missão albanesa.

Yeh Chien Ying afirmou ainda que «o exército chinês de liberta-

— afirma um marechal chinês

ção está preparado para combater na frente, ao lado do povo vietnamiano, a fim de aniquilar completamente os agressores americanos, logo que o povo vietnamiano o solicitar e Mao Tsé Tung ordenar».

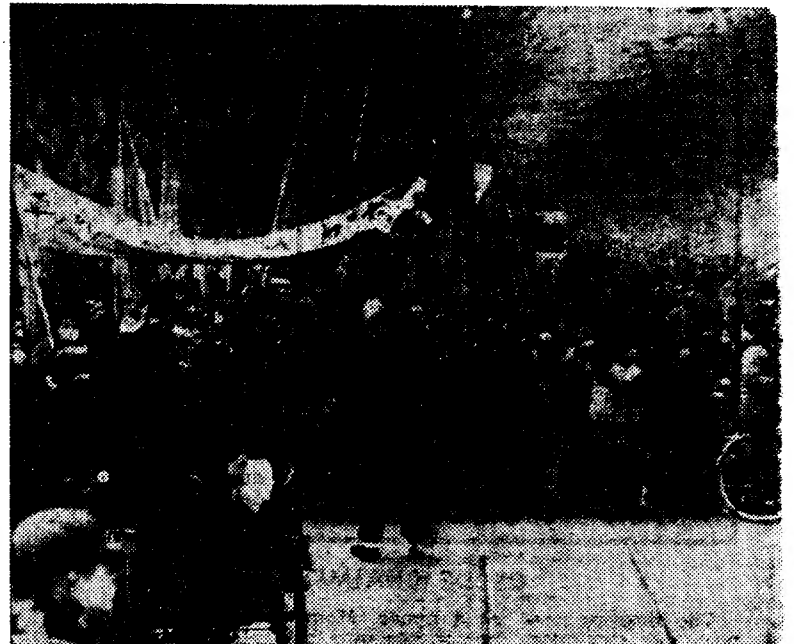
A RESISTÊNCIA A MAO ESTÁ A TERMINAR — ANUNCIA YEH CHIEN YING

TÓQUIO, 15 — (R.) — O tráfego ferroviário na área de Xangai regressou à normalidade, após a interrupção provocada pelas disputas entre facções rivais empenhadas na luta pelo Poder — anunciou, a noite passada, a agência noticiosa nipónica Kyodo.

O correspondente em Pequim daquela agência informou que o jornal de Xangai «Wen Hui Pao» noticiou que ferroviários partidários de Mao Tsé Tung fizeram com que os serviços dos caminhos de ferro regressassem à normalidade, depois dos seus salários terem sido aumentados.

Ainda segundo o mesmo correspondente, cartazes afixados nas paredes, em Pequim, anunciaram que o primeiro-ministro Chu En Lai declarou terem-se verificado actos de violência em diversos locais nas linhas de caminho de ferro que servem Pequim. O primeiro-ministro acrescentou, segundo os mesmos cartazes, que os serviços ferroviários foram perturbados pela corrida em massa de revolucionários da província para a capital.

chegadas a Tóquio, num comício de recepção a uma delegação militar albanesa, ontem realizado em Pequim, o vice-presidente do conselho de defesa nacional e membro do Politburo do Partido Comunista chinês, Yeh Chien Ying, anunciou que a resistência à «revolução cultural» de Mao Tsé Tung está a terminar, e acrescentou que o Exército permanece fiel ao chefe comunista chinês e à sua revolução proletária.



«GUARDAS VERMELHAS» manifestam-se a favor de Mao Tsé Tung numa rua de Xangai, onde a ordem já teria sido restabelecida

Terá amanhã a primeira reunião a comissão incumbida de estudar o problema do seguro automóvel

Foi já constituída, pelo Ministério das Finanças, a comissão incumbida de estudar o problema do seguro automóvel, a qual deverá ter amanhã a sua primeira reunião, para troca de impressões sobre os trabalhos a efectuar.

O Ministério das Finanças notou a imprensa a seguinte nota:

(Continua na página central)

Também segundo notícias

Cento e um mortos e desaparecidos

— balanço do naufrágio de um navio sul-coreano após abalroamento

SEOUL, 15 — A.N.I. e R.) — Morreram 21 passageiros e são dados 80 como desaparecidos no naufrágio, ontem à noite, de um navio costeiro, ao largo de Chinhanhe, na Coreia do Sul, depois do abalroamento com um navio de guerra.

As buscas prosseguem para encontrar sobreviventes, mas receia-se que muitos dos desaparecidos tenham perecido nas águas.

Desconhece-se o numero

exacto das pessoas que seguiam a bordo do barco sinistrado, que partira de Yusu, a 80 milhas a sul de Pusan, com 98 passageiros e 11 tripulantes, tendo antes da colisão tocado em diversos pontos para receber mais

passageiros, pelo que devia ter a bordo mais de uma centena, na altura do acidente.

O acidente verificou-se a 15 milhas de Pusan e o contratorpedeiro de escolta da Marinha de Guerra sul-coreana, causador do desastre, regressava à base depois de ter efectuado exercícios no mar.

Hanoi adverte a Tailândia

HONG-KONG, 15 — (R.) — O Ministério dos Negócios Estrangeiros do Vietnam do Norte acusou a Tailândia de cometer um acto de guerra contra o povo do Vietnam ao permitir a instalação no seu território de bases para os bombardeiros americanos «B-52».

Rádio Hanoi, citando um comunicado oficial, disse que a instalação dessas bases constituirá uma violação dos acordos de Genebra sobre a Indochina, pelo que as autoridades da Tailândia deverão assumir toda a responsabilidade pelas consequências dessa atitude.

Um grande incêndio destruiu quase completamente o velho Colégio dos Órfãos na parte alta de Coimbra

(Ler notícia na pág. 16)

Greve geral de negros em preparação nos Estados Unidos

NOVA YORK, 15 — (A. N. I.) — Os dirigentes de Harlem, bairro negro de Nova York, estão a organizar uma greve geral, de todos os negros que trabalham nos Estados Unidos, para protestar contra a expulsão da Câmara dos Representantes do deputado Adam Clayton Powell, que também é negro.

A greve teria a duração de 24 horas e a sua realização depende de uma votação, a que os dirigentes

de Harlem vão proceder na próxima semana — segundo anunciou Roy Ennis, presidente do conselho de Harlem.

Powell foi demitido do cargo de presidente da comissão de educação e trabalho da Câmara dos Representantes e não pode assumir o seu mandato de deputado enquanto a comissão especial nomeada para efectuar um inquérito à sua conduta não apresentar as suas conclusões.

VISADO PELA CENSURA

OS PRESOS FUGIRAM POIS O GUARDA CARREGOU NO BOTÃO ERRADO

DOYLESTOWN (Pennsylvania), 15. — (R.) — Um guarda premiu por engano o botão que abre automaticamente a porta da cadeia e três presos aproveitaram imediatamente a oportunidade, fugindo. Dos três, um deles cumpria pena por crime de morte.

Ao que parece, os três presos aproximaram-se do portão de saída e fizeram sinal ao guarda para que abrisse. Este, por engano, em vez de carregar no botão do microfone, a fim de falar com os presos, carregou no botão para abrir a porta.

As autoridades ainda não se explicaram como é que os presos conseguiram sair da ala das celas e aproximar-se do portão, sem que se tenha dado por isso.

24 PÁGINAS

HOJE

EM 2.ª EDIÇÃO

PUBLICAREMOS O RELATO DOS ACONTECIMENTOS DESPORTIVOS DESTA TARDE E ÚLTIMAS NOTÍCIAS



Os filhos de Rainier e de Grace de Mônaco estão a passar férias na Jamaica, com os pais. Aqui, Alberto, de 8 anos, segura a sua irmãzinha Estefânia de dois anos, na beira de uma piscina

De ontem para hoje

LISBOA DE OUTRORA

Há achados téntricos, mas nem por isso menos naturais, já que a vida se renova de continuo e uma geração se sobrepõe à outra. Também as camadas de terra se vão acumulando sobre as anteriores e enterando numa geração o que outras ergueram. E, de vez em quando, os operários que escavam mais fundo dão com as picaretas em caveiras e tibias. Cemitérios? Restos de batalha sangrenta ali travada? Crime de morte que terá passado impune às justizas de então? Sabe-se lá! Entram na altura os arqueólogos e historiadores e tentam folhear as camadas de terra e de vida, consultando alfarrábios. Arqueólogos e historiadores entram agora em função para analisar ossadas descobertas ontem, por trabalhadores, em terrenos marginais da Avenida de Ceuta, junto da paragem de autocarros que atravessam a Ponte Salazar. Veio a Polícia de Alcantara e, depois, o subdelegado de Saúde e outros agentes da Polícia Judiciária e as ossadas foram removidas para o Instituto de Medicina Legal. Bem perto dali se travou a escaramuça que não chegou a ser batalha, em que as tropas desordenadas do Prior do Crato se opunham às hostes de «élite» do duque de Alba, em 1580. Foram os únicos resistentes ao invasor. Ossadas do combate, ou necrópole de muito mais atrás? Pronunciem-se agora os sábios da Escrita, que é como quem diz os mestres arqueólogos e olisipógrafos.

OS DE CHAIMITE

Vão longe os tempos de Chaimite, onde Mouzinho de Albuquerque penetrava com um punhado de soldados e aprisionava Gunghana, chefe vátua, em torno do qual se concentravam os adversários da penetração portuguesa em Moçambique. Os que comeram a facanha foram rareando pouco a pouco. Mouzinho meteu uma bala na cabeça, nas Laranjeiras, em 1901, quando era aio do príncipe real. Os moços que o acompanhavam, há 71 anos, em 28 de Dezembro, já partiram quase todos. Eram três oficiais e 49 praças. Poucos restam, se é que resta ainda algum, depois de ontem ter

QUEDA DE MORTE

Seguia, ontem, pela Calçada de D. Gastão o operário da C. U. F. sr. Carlos Falarido Vitorino, de 33 anos, morador ao Alto dos Toucinheiros, quando tropeçou. Caiu desamparado no solo, e em tão má hora, que bateu com a cabeça no lancil do passeio. Levaram-no ao Hospital de S. José, onde se limitaram a verificar o óbito.

Descarrilamento de locomotiva

Circulava entre as estações da Bemposta e de Abrantes o comboio n.º 2326. Em dada altura, um dos rodados da locomotiva descarrilou, e o comboio, felizmente em marcha moderada, teve de parar em plena via. Do Entroncamento seguiu uma composição de socorro que reparou o acidente, não tendo este causado vítimas. Do mal o menos!

ido a enterrar, em Mafra, o sr. António Bartolomeu. Tinha 94 anos e nasceu no Espírito Santo, em Mértola, tendo assentado praça em Infantaria 2. Deixa dois filhos, doze netos e doze bisnetos. No funeral, um oficial, um sargento e seis praças representaram o Exército.

O presidente da Câmara de Loures

FANHÕES, 15 — O presidente da Câmara Municipal de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, visitou esta manhã a freguesia de Fanhões, para proceder à inauguração de várias obras, visitar locais destinados à implantação de melhoramentos e estudar problemas de interesse local.

Começou por se deslocar ao lugar de Casalinhos, onde observou os trabalhos de construção da nova sede da Sociedade Recreativa e lhe foram apresentadas várias preten-

visitou hoje Fanhões

sões locais. Depois, em Fanhões, onde teve acolhimento muito caloroso, inaugurou o revestimento betuminoso da estrada entre aquela localidade e Santo Antão do Tojal e apreciou os terrenos destinados a uma escola primária e a um lavadouro e as obras de construção de uma nova artéria e de alargamento e pavimentação da estrada para Ribas de Baixo.

Um relatório da Organização Mundial de Saúde

- Cem mil mortos por ano na estrada
- É preciso estudar as causas dos acidentes sob um ângulo «quase médico»

GENEVBRA, Janeiro — Em cada ano morrem em acidentes de estrada mais de cem mil pessoas, ficando gravemente feridas de um milhão a milhão e meio de pessoas. Estes números foram fornecidos pela Organização Mundial de Sa-

de, em Genebra, a qual pensa que todas as campanhas sobre a segurança na estrada e as medidas de segurança impostas à indústria automóvel falharam porque o problema foi deficientemente encarado. A O. M. S. propõe que a questão seja

abordada sob um ponto de vista quase médico. Como uma epidemia, começando-se por inventariar, com maior precisão do que até agora, as diferentes causas desses acidentes de estrada.

A O. M. S. é de opinião que a Polícia e os tribunais não têm razão ao atribuírem a maioria dos acidentes da estrada a faltas de condução e que é necessário, antes de se pronunciarem nesse sentido, saber: se o veículo se encontrava em perfeito funcionamento mecânico e, em caso contrário, que era o responsável; quais o estado do pavimento e a visibilidade no momento do acidente; se o tempo ou a luz permitiam uma visibilidade de condução normal; qual era a largura da faixa de rodagem; se o condutor estava no seu estado físico normal ou se, pelo contrário, tinha bebido ou tomado drogas, estava em estado de depressão, era viúvo ou divorciado, se tinha sido recentemente envolvido nalgum caso de crime ou de agressão, etc.

Por outro lado, a O. M. S. verifica que as investigações sobre os acidentes da estrada são infinitamente menos minuciosas do que as dos acidentes aéreos e que se lhes destina muito menos dinheiro e tempo. «E apesar disso — diz a O. M. S. — os acidentes aéreos causam apenas algumas centenas de mortes».

Certos estudos estatísticos parciais mostram que a maior mortalidade se verifica entre os condutores masculinos, dos quinze aos 24 anos, e que para todas as idades é a mais alta entre os divorciados, média entre os viúvos e celibatários e baixa entre os casados. A O. M. S. chama ainda a atenção dos construtores de estradas para as curvas (nos Estados Unidos, em cada quatro acidentes mortais um dá-se numa curva) e para a necessidade de melhor iluminação (em cinco acidentes mortais, três verificam-se à noite).

Exclusivo

«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

F. B.

VIDA MUSICAL

Concerto de Violino e Piano para a J. M. P.

É natural que a Juventude Musical Portuguesa tenha um plano de actividades previstas para o período que abrange desde este Janeiro até à projectada excursão nas férias grandes. Mas não sabemos se a apresentação de Vasco Barbosa e Grazi Barbosa se integra num conjunto de programas de música de câmara ou se se enquadra num acertado propósito de alargar a expansão de concertistas nacionais. Os artistas escolhidos pa-

ra este concerto têm os seus nomes feitos, e contam com a simpatia de um largo publico. O prestigio de Vasco Barbosa até justificava que algum dos nossos mais conceituados compositores se tentasse a escrever obras que lhe fossem destinadas, tomando em atenção os seus mais acentuados predilectos: o discurso musical caprichoso e insistente nos rubatos, uma técnica de virtuosidade referente à genialidade instrumental de Paganini.

Este concerto tinha outro atractivo: a colaboração de João de Freitas Branco, que, sob a designação de «Apresentação», pronunciaria alguns comentários acerca de uma ou outra particularidade das obras. Fê-lo com a sua habitual comunicabilidade, detendo-se em esclarecimentos singelos e insistindo em pormenores da «Sonata a Kreutzer», de Beethoven, que iria abrir o programa de Vasco Barbosa e Grazi Barbosa.

Pensamos que Vasco Barbosa se sente muito mais «em sua casa» na emocionante «Sonata», de Ernest Bloch, também incluída no programa, e de que os dois executantes deram uma versão admirável, mas talvez nos enganemos. De qualquer modo, só merece encómios a atenção dada à celeberrima página de Beethoven, com muita pericia de jogo de arco, e também muito equilíbrio de volumes entre o violino e o piano. Numa obra tão cheia de exigências de pormenores, é difícil conciliar essas exigências com a liberdade de respiração e a flexibilidade da dicção. E seria essa uma das razões pelas quais Kreutzer, afinal, nunca se abalançou a tocá-la...

CINEMA CULTURAL

para estudantes

ultramarinos

A Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos da Mocidade Portuguesa Feminina dirigiu convite a todas as estudantes ultramarinas para assistirem amanhã pelas 18 horas, a uma sessão cultural de cinema que se efectua no Campo Grande, n.º 292.

Foi hoje esperado em vão

o bailarino António que virá a Lisboa para dar sete recitais

Esperava-se que chegasse hoje no «Lusitania Expresso», vindo de Madrid, o bailarino António e pessoal técnico do seu conjunto «Ballets de Madrid». Assim, às 10 e 20, esteve na estação de Santa Apolónia o empresário Vasco Morgado, que o aguardava. No entanto, chegou o comboio, verificou-se que António não viera, esperando-se que chegue amanhã ou durante esta noite, de avião, pois a estreia do seu espectáculo está marcada para a próxima quarta-feira.

António, que tem como parilha a extraordinária Rosário, apresenta-se com um conjunto de 45 figuras e os recitais de «ballets» devem constituir um dos maiores acontecimentos artísticos do ano na nossa capital.

SURDOS



A CASA SONOTONE é a organização mais completa de prótese auditiva, do nosso País. — Façam-nos uma visita para demonstrações e experiências sem compromisso, em

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l.

PORTO — Praça da Batalha, 92-1.

PROFISSÕES LIBERAIS

DEVENDO SER ENTREGUES, ATÉ AO FIM DE JANEIRO, AS DECLARAÇÕES RELATIVAS AO IMPOSTO PROFISSIONAL, O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO LEMBRA A TODAS AS PROFISSÕES LIBERAIS QUE O SEU NOVO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL ESTÁ APTO A PRESTAR TODOS OS ESCLARECIMENTOS, ENCARRREGANDO-SE DO PREENCHIMENTO E ENVIO DA DOCUMENTAÇÃO NECESSÁRIA PARA O EFEITO. OS INTERESSADOS PODEM DIRIGIR-SE A QUALQUER DEPENDÊNCIA DE LISBOA, A AGÊNCIA DE CASCAIS OU AO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA FISCAL • RUA DOS SAPATEIROS, 62-3.º — TELEFONE 32 31 52 — LISBOA

— Costuma ver espectáculos de bailado?



• O facto de ter começado ontem, em Lisboa, uma temporada de bailado, durante a qual o Grupo Guibekian dará no Tivoli, a preços populares, uma série de onze espectáculos, levou-nos a escolher o bailado para tema da nossa conversa de hoje com o leitor. Durante muito tempo, alguns anos pelo menos, bailado entre nós foi sinónimo de S. Carlos, e S. Carlos quer dizer alta burguesia, alta finança, peles e jóias, rios de dinheiro por um lugar que, mesmo assim, é muito difícil arranjar, mesmo quando, no Coliseu, o mesmo Teatro apresenta para o grande público alguns dos seus espectáculos.

Tudo se tem modificado e é agora natural que o gosto do grande público pela dança se sinta estimulado por espectáculos de preços mais acessíveis e espaçados ao longo do ano.

O nosso primeiro entrevistado de hoje (escolhemos, aliás, dois jovens e uma pessoa de meia idade) foi Manuel Joaquim Pardana Cora, de 19 anos, empregado de comércio, que nos disse:

— Fui a um espectáculo de bailado uma única vez, quando era pequeno.

— Porque não vai mais vezes?

— Olhei! Por falta de tempo, ou melhor, de oportunidade. Como trabalho no comércio saio às sete horas e esses espectáculos são normalmente ao fim da tarde.

Respondiam-nos o nosso entrevistado manifestando interesse pela conversa.

Perante-nos:

— Acha que a carreira de bailado é igualmente indicada para os homens e as mulheres?

— Sem dúvida! Acho que não fica nada mal a um homem ser bailarino. É uma profissão como outra qualquer.

Lugares para militares rearessados do Ultramar

Os combatentes e expedicionários regressados do ultramar que desejem ser admitidos como serventes, podem dirigir-se à secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, n.º 18, das 10 às 13 horas ou das 15 às 18 horas, em qualquer dia útil. Ali lhes serão prestadas todas as informações.

Dr. A. da Costa Quinta

MUDOU O SEU CONSULTÓRIO PARA A RUA QUIRINO DA FONSECA, 25 - R. CHÃO (A ALAMEDA AFONSO HENRIQUES)
TELEF. 57676 OU 57638

— Se alguma vez tivesse oportunidade, aprenderia dança?
— Talvez! Nunca pensei nisso.

• Queremos ouvir depois uma rapariga, Maria de Lurdes Ramos, que é encadernadora de profissão. Confessou-nos:

— Só tenho visto bailado na TV.

— E procura, propositadamente, esses programas?

— Não. De facto, não. Vejo se calha.

— Porque não foi nunca a um espectáculo vivo?

— Porque nunca me despertou a curiosidade. Irei um dia se me levarem; se me convidarem, verei com gosto. Já agora gostava de ver como é.

— Quanto à carreira de bailarino?

— Acho-a mais própria para as mulheres, mas, enfim, sempre tem de haver homens para acompanhar as mulheres.

— Gostava de ter aprendido dança?

— Talvez. Nunca pensei nisso. Mas outras coisas posso-lhe dizer que aprendia. A ser médica, por exemplo, que era o grande sonho da minha vida. Para isso daria tudo. Agora para o bailado...



• Depois de algumas recusas colhidas pelo caminho, falámos com o sr. dr. Sérgio Guedes de Sousa, licenciado em Ciências Económicas. Disse-nos:

— Já tenho visto alguns espectáculos de bailado, mas não muitos. Porque?

— Porque são caros e me falta às vezes o tempo.

Objectivos-lhe que tem espectáculos com plateias a vinte e trinta escudos.

— Ah, sim! Não sabia! Penso sempre nos de S. Carlos, que é onde fui dessas vezes.

— Acha que uma carreira de bailarino está indicada para um homem?

— Sim, acho-a uma carreira tão válida como outra qualquer. O ar efeminado e essas histórias pitorescas que às vezes se contam dos bailarinos não vêm da prática da própria dança, embora admita que um indivíduo efeminado a escolha mais depressa que outro, em circunstâncias diferentes. Nesse caso não seria o hábito a fazer o monge.

— Teria aprendido dança, se pudesse?

— Não, nunca! Não me sinto com qualquer aptidão. Teria mais depressa aprendido judo, boxe, esgrima ou qualquer outro desporto.

Desaparecimento de um marçano de mercearia

Ignora-se, desde o dia 13 de Agosto do ano fúdo, o paradeiro de Amadeu dos Santos Pinheiro, de quinze anos, marçano, natural de Bouça, do concelho de Mirandela, filho de Maria Cândido Baptista, o qual se ausentou da mercearia onde trabalhava, na Avenida João XXI, n.º 54, em Lisboa. A data do desaparecimento, vestia casaco de trabalho amarelado e calça de tirilene cor cinzenta escura, mede um metro e cinquenta e cinco de altura. É magro, rosto comprido e corado, e tem cabelo castanho levemente ondulado.

A Polícia Judiciária solicita por nosso intermédio a quem souber do seu actual paradeiro, que o comuniquie pessoalmente na Secção Central da referida polícia, ou pelos telefones 739131 e 735380.

Homem agredido com uma facada no pescoço

Deu entrada na sala de observações do Hospital de Santa Maria o agricultor José Henriques, de 26 anos, morador no Casal dos Jardineiros, em Castanheira do Ribatejo, que, durante uma desordem em Cadafais no concelho de Alenquer, foi agredido com uma facada no pescoço.

A exposição de aves no «Diário de Notícias»

É na próxima terça-feira, pelas 16 horas, que se inaugura no terraço do edifício do nosso prezado colega «Diário de Notícias» a XXX Exposição de Aves Canoras, Ornamentais, Pombos e Galináceos de Utilidade e Fantasia, organizada pela Associação dos Avicultores de Portugal.

Ao acto inaugural preside o prof. eng.º Vitoria Pires, secretário de Estado da Agricultura.

ESTUDOS MÉDICOS no Hospital do Ultramar

Na próxima quarta-feira, às 21 e 30, haverá no Hospital do Ultramar a segunda reunião ordinária do corpo clínico do ano cultural de 1966-1967, na qual o eng.º agr.º Miguel Mota, colaborador do Laboratório de Biofísica e Radioisótopos daquele estabelecimento, apresentará uma comunicação intitulada «Os movimentos citoplásmicos e suas relações com a mitose estudados em células de culturas de tecidos vegetais por meio de microcinematografia em contraste de fases».

Série de conferências no Sindicato Nacional de Construtores Cívicos

Conforme já noticiámos, efectua-se, na sede do Sindicato Nacional dos Construtores Cívicos, uma série de conferências, a primeira das quais será proferida na terça-feira, às 21 e 30, pelo professor Armando Lucena.

Nesta sessão inaugural, a que presidirá o sr. ministro das Corporações, usarão, também, da palavra os srs. Adriano Guedes e José do Espírito Santo Silva, respectivamente, presidentes da assembleia geral e da direcção do sindicato.

Apareceu morto um homem que desaparecera há 10 dias

Num poço existente na Rua Jaime Gilman, em Sacavém, foi encontrado o cadáver do servente André Cardoso Pereira, de 32 anos, residente na Quinta da Horta do Me.o, lote 18, 4.º, esquerdo, naquela localidade.

O pobre homem desaparecera de casa há 10 dias, supondo-se que a morte se deu logo a seguir ao seu desaparecimento.

Os restos mortais foram removidos para o Instituto de Medicina Legal.

• Já o sr. comandante geral da P.S.P. teve a amabilidade de explicar que aquela corporação não dispõe de meios suficientes para fazer face às exigências de um policiamento da cidade, mas o facto de haver bairros que parecem merecer as preferências da gatunagem não poderia determinar um cuidado maior da parte da autoridade? É o caso da Rua da Escola Politécnica, onde se verificam frequentes furtos e onde ainda agora tivemos conhecimento do caso de um automóvel donde os la-

Perguntar por perguntar

râpios tiraram a telefonia e outros objectos de valor.

• Quando foi projectado o Largo Monsenhor Delgado, prolongamento da Rua Cândido de Figueiredo, onde existem hoje bastantes prédios novos, foram demarcados recantos destinados a ajardinamento (para embelezar a referida artéria e, possivelmente, encobrir certos erros de urbanização).

Sucede que tais cantos, talvez por esquecimento, continuam à espera das plantas, pelo que, de Inverno, se transformam em pequenas áreas lamacentas e, de Verão, em nuvens de pó. Será por muito tempo?

• Quando se instalará no Centro de Coordenação Norte (Avenida de Ceuta) a iluminação nocturna indispensável?

• O estacionamento indiscriminado de viaturas na Praça D. Luís não embaraça o trânsito?

PRÉDIOS

VENDEM-SE

3.740.000\$00 - 3.810.000\$00 - 6.560.000\$00

Alugados
Bons rendimentos
Óptimos locais
Livres de encargos
Escrituras imediatas
Facilidades de pagamento

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047-320063 — LISBOA

ANDARES

ALUGAM-SE

HABITAÇÃO OU COMÉRCIO 5 E 6 DIVISÕES
3.000\$00 E 3.500\$00 MENSAIS

PRÉDIO NOVO — 2 elevadores. Mostra porteira. Rua Luiz Derouet, n.º 27, Lisboa — Telef. 320047-320063

ANDARES

ALUGAM-SE

no CACÉM — 4 divisões — 800\$00 e 820\$00. Próximo Escola Técnica e Estação C. Ferro. Mostra Praceta Moreira Batista, lote 6-1.º, Dt.º, Cacém. Organização Branca Lucas
Telef. 320047-320063 — Lisboa

HOTEL DO GOLFE DA PENINA

Montes de Alvor

Festas das Amendoeiras e Carnaval

4 a 8 de Fevereiro

Sábado 4 de Fevereiro — Jantar de Gala e Baile de Máscaras
Domingo 5 de Fevereiro — Torneio de Golfe - Torneio de Tenis
Segunda Feira 6 de Fevereiro — Jantar de Gala e Baile de Máscaras

Façam as v/ reservas através do v/ agente de viagens ou

Em Lisboa:
Rua dos Remolares, 12-1.º - Lisboa-2
Telefone: 362991/2/3 - Telegramas: Penina-Lisboa
Telex: Lisboa 325P

No Hotel:
Montes de Alvor-Portimão
Telefone: 1251/10 linhas
Telegramas: Penina-Portimão

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Ensaída pela atriz Maria Helena e com Irene Cruz no elenco, vai ser apresentada num teatro da capital do Norte a peça «A Flor de Lotus».
- Os artistas Augusto Costa (Costinha), Irene Isidro, Aida Baptista e Santos Carvalho tomam parte na próxima revista apresentada por Henrique Santana.
- Foi convidado para tomar parte numa produção luso-espanhola o actor Mário Pereira.
- Na peça com a qual se inaugurará a nova temporada do Teatro Villaret entrará Madalena Sotto.
- Está marcada, em princípio, para o dia 27 a estreia, no Capitólio, da revista «Quem tem boca vai a Roma».
- No Teatro Experimental de Cascais será apresentada, brevemente, a peça «D. Quixote».
- Os componentes da revista «Mini-Saias», em cena no ABC, devem iniciar, no fim do mês, uma longa digressão pela província, começando pela cidade do Porto.

TEATRO VILLARET

Um cartaz alegre

Já em quarto mês de êxito, continua em cena, no moderno e confortável Teatro Villaret, a alegre e divertida comédia «Querida mulatinha», peça que em Paris esteve no cartaz durante sete anos consecutivos. Interpretada por um «cast» de bons comediantes (Barroso, Cortez, Nicholson, Glória, Pinhão, Ângela e Gilberto) e, ainda, por Raul Solnado e a brasileira, de voz doce, Iolanda Braga, «Querida mulatinha» é o cartaz alegre de Lisboa, o espectáculo que o público quer ver, porque dispõe bem e diverte.

MONUMENTAL

«Julgamento de um homem sem vergonha» sai hoje de cena

Sai esta noite da cena, no Teatro Monumental, a famosa comédia espanhola de Alfonso Paso, «Julgamento de um homem sem vergonha», em virtude dos espectáculos a realizar, ali, de 18 a 24 do corrente, com a famosa Companhia de António e os seus ballets de Madrid. A peça estará amanhã no Teatro Luís Todi, em Setúbal; na terça-feira, no Incrível Almadaense, em Almada; na quarta no Teatro Carlos Manuel, em Sintra;

no dia 21, em Vila Franca de Xira; no dia 22, em Santarém; no dia 23, no Entroncamento; e no dia 24, no Cine-Teatro de Tomar.

A B O

Uma revista popular

Em quinto mês de êxito, a revista «Mini-Saias», grande êxito do teatro ligeiro, entrou em ultimas representações. Espectáculo de luxo e gargalhada, «Mini-Saias» comporta um grandioso elenco, onde se destacam Ivone Silva e Artur Semedo, magnificamente secundados por

NO MARIA VITÓRIA

«Junco», Emp. Teatral, Ld.
Telef. 36 17 40

Florbela Queiroz em 2 sessões
As 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!

No seu 3.º mês de representações e êxito, a grande revista popular

DE VENTO EM POPA!...

com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, e as grandes atrações Maria Helena e Maria do Espírito Santo à frente de um grande elenco!

Montagem deslumbrante Luxuosa guarda-roupa «Vitória»

Espec. p.º Ad. maiores de 17 anos



Humberto Madeira no «Maestro Moderno»

AVENIDA

As 21.45 Uma peça de raro nível
Telef. 320379
numa grande realização
«SENHORA NA BOCA DO LIXO»
de JORGE ANDRADE
com AMÉLIA REY COLAÇO à frente de um grande elenco
— Adultos —
Sábado — Tarde a preços reduzidos

Leónia Mendes e António Anjos, ambos artistas de grande popularidade e prestígio e, ainda, por duas sensacionais atrações — Beatriz da Conceição e Max. «Mini-Saias» representa-se hoje, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas.

MARIA VITÓRIA

Um bom espectáculo

No Maria Vitória, onde se representa, triunfalmente, todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, continua o êxito «De vento em popa», a revista que conquistou Lisboa. Original de Anibal Nazare, Fernando Avila e António Cruz, com música de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos, é um espectáculo pleno de graça, comicidade, alegria, luxo e bom gosto. O elenco reúne Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atrações Maria Helena e Maria do Espírito Santo, bem como um elegante friso de jovens e bonitos artistas, discípulos, bailarinos, bailarinos e «girls», actuando sob coreografia de Charles.

CAPITOLIO

A próxima estreia

Dentro de poucos dias, o Teatro Capitólio vestirá as suas melhores galas para

apresentar ao público uma nova e moderníssima revista popular: «Quem tem boca vai a Roma», produção de Giuseppe Basile e Vasco Morgado, segundo o texto de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha; música de João Nobre e Carlos Dias; coreografia de Mariano Franco, montagem de Hernâni e Rui Martins, figurinos de Mário Alberto; maquetes dos mais reputados artistas plásticos do género (Hernâni, Rui Martins, Mário Alberto, Hernâni, Lopes, Velez de Lima, Lopes Alves e Filipe de Melo); cenografia de Hernâni, Rui Martins e José Manuel, e encenação de Salvador. O naipe interpretativo é verdadeiramente opulento de nomes consagrados pela crítica e pelo espectador mais exigente: Eugénio Salvador e José Viana comandam o fabuloso cartaz em que avulta o talento de Lígia Teles, a personalidade de Mariana, a graça da cancionista internacional Ana Mónica e o arrepiante «suspense» provocado pela dupla «The Roller's Stars», magos prodigiosos de equilíbrio sobre patins

IMPÉRIO

Últimas de «A Bíblia»

Depois de uma carreira magnífica, com lotações esgotadas, o filme «A Bíblia», de John Huston, vai deixar a sala do Império, pois entrou em ultimas exhibições, o que quer dizer que o público tem

(Continua na 6.ª página)



ALGUMAS OBRAS MAIORES DE UM GÉNERO A QUE ANDRÉ BAZIN CHAMOU «O CINEMA AMERICANO POR EXCELENCIA»

QUINZENA «WESTERN»

AMANHÃ — O Homem Que Luta Só (de Budd Boetticher) com: Randolph Scott

Dia 18 — Honra A Um Homem Mau (de Robert Wise) com: James Cagney, Irene Papas

Dia 20 — Convite A Um Pistoleiro (de Richard Wilson) com: Yul Brynner, Janice Rule

Dia 23 — Fuga Sem Rumor (de David Miller) com: Kirk Douglas, Walther Mathau

Dia 25 — Duelo ao Pôr-do-Sol (de Robert Aldrich) com: Rock Hudson, Kirk Douglas

Dia 27 — Duelo na Cidade Fantasma (De John Huston) com: Robert Taylor, Richard Widmark

As 18.30 h. CINEMA MONUMENTAL

Todas as sessões são para ADULTOS

DE QUE É QUE ESTÁ A ESPERA PARA VIR RIR COM RAUL SOLNADO?

TEATRO VILLARET

na comédia que faz rir Lisboa



Amanhã, 1 sessão, às 21.45
Noite, 2 sessões às 21 e às 23 horas
BILHETES DESDE 15\$00

com a brasileira de cor café com leite (apucarado) Iolanda Braga e os alegres comediantes Barroso • Cortez Nicholson • Glória • Pinhão Ângela • Gilberto



TIVOLI

3 ÚNICOS DIAS: 19, 20 e 21

AS 18.30 HORAS

A MALUQUINHA DE ARROIOS

DE ANDRÉ BRUN

pela Companhia do

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS

ENCENAÇÃO DE CARLOS AVILEZ

Bilhetes à venda

M/ 17 anos

EDDIE CONSTANTINE



NUMA LUTA ARRASANTE CONTADA E VIVIDA COM O VIGOR E O DINAMISMO DA «LINGUAGEM» DOS «GANGSTERS»!...

EDDIE contra a MAFIA

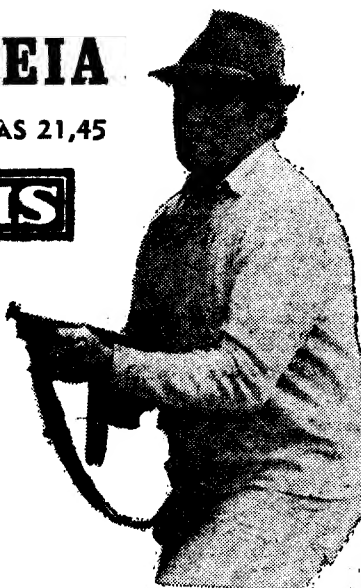


com

ELSA MARTINELLI
MICHELINE PRESLE
EXCLUSIVO TALMA FILMES (ADULTOS)

ESTREIA

AMANHÃ, AS 21.45



«JE VOUS SALUS MAFIA»

Realização de
RAOUL J. LEVY

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA Sã EM CORPO SãO

O Dr. Ramiro da Fonseca é médico. Deveria, portanto, falar-nos especialmente da melhor maneira de conhecer, prevenir ou curar determinados males que afligem o nosso corpinho, nosso e de mais ninguém. Como se deve calcular, atacam alguns desses males em certas estações do ano ou lá virá ocasião de falar deles mais a propósito. Com o que se prestará grande e público serviço.

Resolve agora o responsável da rubrica trazer com frequência à baila os problemas da alimentação. Ensinar a comer — eis aí a base de que se pode partir para um tipo de medicina preventiva. Além de que «... se a população aumentar, dentro em pouco não teremos que lhe dar de comer...»

Legítima a preocupação do dr. Ramiro da Fonseca? Sem dúvida... e sem ironia. Imagine-se só que quando chegarmos ao ano 2000 (queira Deus... e os homens que lá chegarmos!) haverá sobre a Terra alguma coisa parecida com 6 ou 7 bilhões de pessoas — e todas elas a pedirem pão para a boca...

Salvo o devido respeito, preocupam-me muito mais os milhões de pessoas que pedem pão hoje do que os do ano dois mil. Aliás, um livro de grande autoridade que tenho aqui à minha beira garante que, com os recursos já hoje na mão do homem, seria possível alimentar 30 bilhões de pessoas, quanto mais quatro ou cinco!

De qualquer modo, afastada como se encontra a possibilidade de não haver pão que chegue para todos (ora, ora, se for bem repartido...) creio que virão a ter interesse as futuras palestras de «Vida sã em corpo sã».

Mas (simples sugestão...) não teria sido preferível criar uma nova rubrica? E não haveria vantagem, por exemplo, em relacionar a rubrica da alimentação racional, com a «Culinária»? E que uma virá cortar carne nas gorduras e vem outra e é um disparate delas, sob todas as formas.

... Não liguem. Devo, com certeza, estar a pedir a Lua...

«TOINE» — UM CONTO DE MAUPASSANT

Recordo-me. Aos sábados, a estas horas, tínhamos nós todos o coração aos pulos. Encontrávamo-nos sob a grande ameaça de um pequeno teatro — ameaça que pontualmente se cumpria.

Pois agora, em sua substituição, temos a série filmada dos contos de Guy de Maupassant. Com o que todos lucrarmos: presença de bons actores, histórias cheias de humor, de pitoresco, de humanidade.

Sem grandes voos de imaginação cinematográfica? Assentemos nisso. Maupassant em histórias aos quadrinhos? Está certo. Ainda aí, no entanto, haveria a possibilidade de contar bem e de contar mal. Acontece que estas histórias, estas «short stories», estão bem contadas. Que continuem — são os meus desejos. E por aqui já se pode ver como as minhas exigências e intransigências não passam... de uma história. Que não é de Maupassant.

TELEDESPORTO — FOLCLORE

— Sim senhor. Estive em «Tele-desporto». Comunguei com Alves dos Santos nos seus protestos con-

AS BORBULHAS FORAM-SE ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam as Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impetigo e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência de JOSE BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B

HOJE PODE VER...

• As 21 e 30: TV Clube

A já popular rubrica TV Clube é hoje preenchida com a actuação da cançonetista Maria Helena e de Helder Martins e a sua orquestra. A realização é de Fernando Frazão.

moníaco. A meio do episódio, uma frase que fica no ouvido «Os Americanos têm um piadão»...

O almirante Nelson e o capitão Crane vão ter a uma ilha dominada por indivíduos que usam bigodes descaídos, comem arroz com dois pauzinhos e se atiram aos lanques com uma destas vontades...

Pois os tais dos pauzinhos, maus como as cobras, inventaram uma droga infernal capaz de tornar em inimigos figadais os melhores amigos deste mundo. La Fontaine afirmava que a tal droga era o dinheiro. No entanto, aquela de ontem actuava com inaudita violência e rapidez. E contaminava tudo. A tal ponto que o almirante Nelson, por ter comido só uma cereja (o equivalente a 20 microgramas da mórda), faz passar as passas do Algarve ao desgraçado do capitão Crane, que, de relance, percebe a marosca dos amarelos habitantes da ilha.

Estas fitas, para além dos seus métodos brutais, têm uma virtude: desde o início, já todos sabemos como acabará — e o que entretanto vai acontecendo — é só para entreter e passar o tempo... E de quando em quando sempre se aprende alguma coisa. Ontem, por exemplo, ficámos a saber que «os Americanos têm um piadão»... — M. C.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DE 1967

As mais variadas e originais atracções

AMANHÃ

NOITE DA MODA

«VIAGENS AO FUNDO DO MAR»

Título do episódio: «O fabricante de ódio». Absolutamente delirante. De-



MÚSCULOS DORIDOS CÂIMBRAS, CONTUSÕES

Os desportistas de maior fama empregam e recomendam o LINIMENTO DE SLOAN. Todos nós sofremos também por vez ou outra umas pequenas dores derivando da rigidez muscular. É surpreendente o alívio que o LINIMENTO DE SLOAN lhe proporcionará em tais casos, dando-lhe uma sensação de bem-estar e tornando-o novamente activo.



Tenha sempre um frasco de LINIMENTO DE SLOAN em sua casa — haverá sempre alguém que dele necessita.

LINIMENTO SLOAN

AGORA

MAIS ECONÓMICO

PRÉMIOS E FESTIVAIS

O filme «A Batalha de Argel», de Gillo Pontecorvo, foi escolhido para representar a Itália em Hollywood, no concurso para os «Oscars» da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas.

O realizador alemão Volker Schlöndorff e o escritor francês José Cabanis foram designados para o júri do próximo Festival Internacional de Curtas-Metragens, que se realiza em Tours, de 25 a 30 do corrente. Este ano, o Festival apresenta uma inovação: será oferecida, aos premiados estrangeiros, uma estada de um mês na França.

A Associação dos Críticos Cinematográficos de Nova York atribuiu os seus prémios relativos ao ano de 1966. A película «Um Homem para Todas as Estações», em que se narra o processo de «Sir» Thomas More, foi galardoada com quatro prémios: melhor filme do ano, melhor realização (Fred Zinnemann), melhor intérprete masculino (Paul Scofield) e melhor argumento (Robert Bolt).

Em segundo lugar classificou-se «Quem tem Medo de Virgínia Woolf?» e em terceiro o filme de Michelangelo Antonioni «Blow-Up». A película checoslovaca «Negócio Sobre um Corso» foi considerado o melhor filme estrangeiro. Como melhor intérprete feminina foi eleita Elizabeth Taylor, pelo seu papel no filme «Quem tem Medo de Virgínia Woolf?».

EM Cannes, o júri do sétimo «Encontro Internacional do Filme para a Juventude» atribuiu os seguintes prémios:

Grandes Prémios: «Iluminação Íntima», de Ivan Passer (Checoslováquia); «O Último Mês de Outubro», de Dervenev (Rússia); e «Os Corações Verdes», de Edouard Luntz (França).

Prémio especial do júri: «Todos os Rapazes», de P. Jurack (Checoslováquia).

Curtas metragens: Grandes Prémios: «Os Pássaros e o Rapazinho», de Topouzanov (Bulgária) e «Ouves», de Ante Babaja (Jugoslávia).

Prémio especial do júri: «Avó, Filha e Neto», de Djordjevic (Jugoslávia).

Júri internacional das longas metragens da juventude:

Grande Prémio: «Domingo às Seis Horas da Tarde», de Lucien Pintille (Roménia).

Vai representar-se

no teatro de Cascais

a peça de Arthur Miller

«Todos eram meus filhos»

A partir de depois de amanhã, estará em cena, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, um dos maiores êxitos teatrais da época transacta: «Todos eram meus filhos», do discutido dramaturgo americano Arthur Miller, tão conhecido entre nós através de obras notabilíssimas que o cinema e o teatro popularizaram.

Foi pela sua extraordinária actuação nesta peça que Alves da Costa conquistou, no ano passado, o primeiro prémio de interpretação masculina, erguendo com raro poder de convicção a figura de Joe Keller, responsável pela morte de todos os aviadores sacrificados ao seu descuido e pelo desaparecimento de seu filho, que optou pelo suicídio, por não aguentar a desonra do seu nome. Bastaria a interpretação de Alves da Costa, tão justamente premiada, para despertar no público a curiosidade e o interesse por esta reposição. Mas, a seu lado, e com brilho semelhante, acompanham-no Bunkle Judice, actriz de primeiro plano nas nossas cenas; Vasco de Lima Couto, Maria Albergaria, Manuel de Oliveira, Hermínia Tojal, Ana Paula, Mário Pereira, Virgílio Maciel e Carlos Fernando.

É com justificado interesse que se espera esta curta série de espectáculos, que, a convite do Teatro Experimental de Cascais, a Companhia Nacional de Teatro vai agora realizar no Teatro Gil Vicente. Durante algumas noites, Cascais terá, assim, no cartaz, uma obra notável e com um tema apaixonante, numa encenação primorosa.

CATORZE medalhas, das quais quatro de ouro, vão ser atribuídas aos autores soviéticos dos melhores filmes didácticos, de divulgação, documentários e desenhos animados, apresentados no Primeiro Festival Nacional dos Filmes Desportivos, comemorativo do cinquentenário da revolução de Outubro.

O próximo Festival Cinematográfico de San Sebastian realiza-se de 1 a 10 de Julho, tendo como novo director, em substituição de Carlos Fernandez Cuenca, José Luís de Echarrí. Carlos Cuenca, numa declaração à imprensa, lamentou a pouca colaboração que dão aos organizadores do festival as autoridades municipais e a própria população.

Compre o novo Século Ilustrado e dará o dinheiro por bem empregado!

SÉCULO ILUSTRADO O NOVO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

apenas alguns dias para apreciar uma reconstrução histórica do mais velho livro do Mundo, realizado soberbamente por alguns dos maiores cineastas do nosso tempo. Um filme que se mantém com êxito constante, durante oito semanas, na maior sala da capital, dispensa grandes adjetivos, e essa carreira é a prova de que «A Bíblia» assinalou mais um triunfo para a programação, escolhida, da sala da Alameda. De facto, não

será possível reconstituir de novo, para o cinema, lances da história cristã, como a criação do primeiro homem e da primeira mulher e toda a odisséia que se seguiu — o arco de Noé, a Torre de Babel, as lutas terríveis que humilharam o homem e glorificaram Deus. O filme é repassado de uma tal autenticidade, que o espectador se sente esmagado frequentes vezes pela eloquência das imagens que Huston criou, e que dão à obra um contorno de documento cinematográfico fundamental.

A inauguração da Temporada Gulbenkian de Bailado

Trazemos, hoje, ao leitor uma peça, tanto quanto possível pequena, em quatro actos. O tema escolhido foi o do começo da Temporada Gulbenkian de Bailado, que principiou ontem, à noite, no Tivoli, com um espectáculo extraordinário, ao qual assistiu — podíamos dizer por graça — o «tout Lisbonne»... em camisa!

Além daqueles que estão sempre nestas coisas, por dever de ofício, — o da ratice, o da «borla» ou o da pose —, havia os que estavam por devoção, esse público fiel e anónimo que a dança começa a ter entre nós. E assim se compreendendo que o Tivoli houvesse esgotado a lotação e os «bravos», aliás tímidos, ouvidos no final, não tenham sido os de São Carlos, com a tônica colocada no fim da palavra, varra dar tom.

Havia, ainda, três membros do Governo, uma das filhas do sr. Presidente da República, o presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian e sua esposa, que é, aliás, a grande obreira do Serviço de Música da prestigiosa instituição. E ninguém se espantou de ouvir os espirituosos diálogos da embaixatriz da Bélgica com o embaixador de França, ou, ainda, a opinião, tímida ou elegante, de alguns adidos culturais de países amigos, como o da Bélgica, a valorizarem as nossas iniciativas culturais.

Sai, assim, este primeiro acto, em forma de «habanera», todo mundano, para preparar a «première» de «Giselle», que o grupo quis apresentar, a abrir a sua série de onze espectáculos. Por eles, Lisboa terá para si uma grande coreógrafa nórdica, um grande coreógrafo suíço, a primeira coreógrafa portuguesa, do Grupo, um grande coreógrafo da Europa Central, de formação francesa, a maior bailarina francesa da actualidade e uma das melhores do mundo e um bom bailarino de formação inglesa.

Foi em 1841, quando o romantismo já tinha galgado a Europa, que subiu à cena, em Paris, a «Giselle», que, ontem, subiu à cena do Tivoli, Théophile Gautier, depois de ter lido «A Alemanha», de Haine, deixou-se tentar pela lenda das Willis, e pediu a Vernoy Saint-Georges para lhe fazer dela o libreto. Assim nasceu para o bailado, por obra ainda de Perrot e Coralli, na dança, e de Adolphe Adam, na música, uma obra-prima que tem os seus maravilhosos equivalentes na ópera e no próprio teatro, mantendo até hoje vivo esse clima de florestas ensombradas que enlouqueceu o mundo de então, e hoje continua a atrair multidões.

Walter Gore, que tem um vasto conhecimento directo destas obras do repertório tradicional, montou a sua «Giselle», segundo o modelo habitual, quer dizer, segundo um conceito de reconstrução histórica da «mise-en-scène», tal como é correntemente dada. Simplesmente, estas obras, que pertenceram às Carlota Grisi, Pavlova, Fonteyn, Mor-

kova, e aos Lucien Petipa, Niginsky, Lifar, Anton Dolin ou Skibine, vivem de interpretações excepcionais, de monstros sagrados, válidos só por si como espectáculo. Mas a técnica da encenação pôs hoje ao serviço dos trabalhadores de palco uma tal soma de conhecimentos e técnicas capazes de criar o clima cénico de uma obra, que esta «Giselle», ou outras, podem parecer quase outros, do nosso tempo, se a luz, o «décor» e o figurino se ajustarem a estas perspectivas.

Ora, quanto a nós, o que faltou a esta primeira grande obra de fundo montada pelo Grupo Gulbenkian foi o clima que nos fizesse aceitar sem reboço esta espécie de bailado velho de cem anos, onde a mímica e a dança se dão tão intimamente as mãos.

A afirmação é especialmente válida quanto ao segundo acto, que se compadece menos com certas deficiências de encenação, para conseguir chegar junto do espectador.

O nosso terceiro acto é para a interpretação.

Neste bailado são, praticamente, dois os que dançam, pois as suas variações e «pas-de-deux» são o melhor da obra, como capacidade de exibição. Mau grado esta característica, os coreógrafos souberam contar uma história, com raro equilíbrio, por passos, atitudes e expressões, criando uma verdadeira progressão dramática ao longo dos dois actos.

Para a protagonista, então, a tarefa interpretativa é esmagadora, pedindo-lhe que seja tímida, amorosa, ingénuo e exaltada, no primeiro acto, transformando-se, no

segundo, num verdadeiro espírito errante.

Estamos em crer que Paula Hinton, como, aliás, outros intérpretes (Patrick Hurde) não deram o seu melhor, certamente por circunstâncias fortuitas. Mesmo assim, a bailarina inglesa ergue o seu papel a um nível de grande virtuosismo. sem, porventura, encontrar nele a equivalente expressão dramática da figura. Ronald Hynd, no «Príncipe», constrói uma personagem de grande nobreza, composição à qual não é indiferente a sua figura, assinalada por um físico adequado à personagem e uma técnica e poder interpretativo que a não comprometem, apesar do seu papel ser muito menos importante que o de Giselle.

Assinalamos, com muita simpatia, a interpretação de Carlos Caldas, que mimou sempre muito bem; e não queremos esquecer o trabalho impecável da variação de Joahne O'Hara, no primeiro acto.

O trabalho do chamado corpo de baile chega a ser notável, assim se compreendendo que, no conjunto, esta «Giselle» meia portuguesa não desdoure ao lado de espectáculos como, por exemplo, os que poderá apresentar uma companhia como a do «London's Festival» que, mesmo maior e mais afinada, não nos deu um segundo acto de «Giselle» melhor do que aquele que vimos ontem.

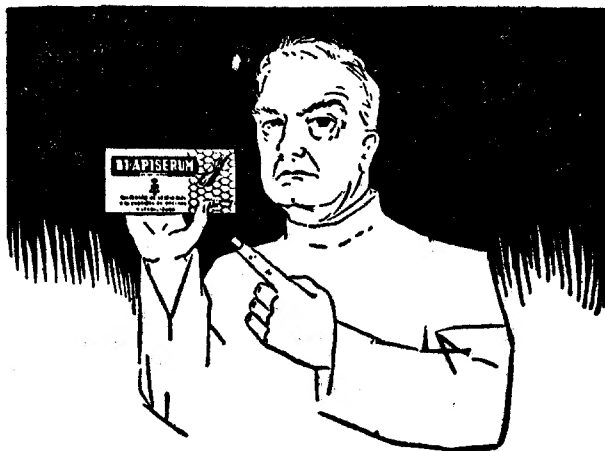
Deixamos para amanhã, dia em que subirá à cena o primeiro espectáculo ordinário da temporada, as apreciações que nos sugerem o excelente bailado de Nini Theilade, com o qual fecha este primeiro programa.

L. d'O. N.

DISCOTECA

Paula Ribas gravou o seu primeiro disco no estrangeiro (Barcelona). Entre as seis canções já gravadas, destacamos «Rua do Abandono» de Paião e Damas, e «Um só Dia» de Manuel Viegas. Antes do fim de Janeiro, Paula voltará a Barcelona para gravar outras melodias.

A CIENCIA ACONSELHA OS ALIMENTOS NATURAIS



O BI-APISERUM

é o alimento suplementar natural, DUMA CONCENTRAÇÃO MAIS ELÉVADA do que o do APISERUM, contendo ainda embriões de abelhas mestras.

Este novo produto foi cientificamente estudado pelo biologista De Bevefer, e é especialmente destinado a compensar DESGASTES FÍSICOS DEMASIADO INTENSOS e a uma RECUPERAÇÃO MAIS RÁPIDA DE ENERGIAS.

A fórmula natural do **BI-APISERUM** caracteriza-se por

três principais grupos de elementos:

Vitamina: particularmente as do grupo B, o ácido pantoténico, a riboflavina, a piridoxina, a biotina, a niacina, etc.

Ácidos aminados: os derivados dos ácidos aspárticos e glutâmicos, cistina, lisina, arginina, prolina, tirosina, valina, etc.

Oligo-elementos: sódio, potássio, cálcio, magnésio, ferro, cobre, alumínio, etc.

A VENDA NAS FARMACIAS

Pedidos de literaturas aos representantes

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-A-167-C — LISBOA

COMO

CHÁ DE HAMBURGO

LEGÍTIMO

BOA DISPOSIÇÃO DURANTE TODO O DIA

Benefícios nas perturbações do fígado, da vesícula e das vias urinárias. Estimulante digestivo à venda nas Farmácias.

GIL VICENTE

Tel. 280919

CASCAIS

HOJE

às 16 e 21.45 h.

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES DE

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de ANDRÉ BRUN

pela Companhia do Teatro Experimental de Cascais

Bilhetes à venda na Agência dos Restauradores

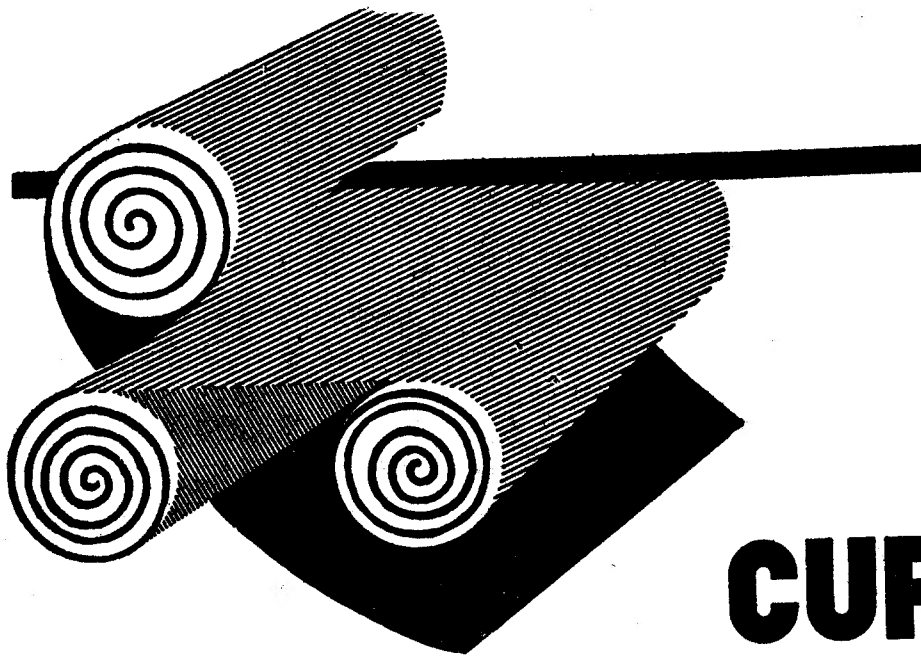
M/17 anos

SOUZA

APRESENTA EXTRAORDINÁRIOS SALDOS

A BAIXOS PREÇOS DE: SEDAS, LÃS, RENDAS, ALGODÕES E MALHAS EXTERIORES

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439



CUF

ALCATIFAS • CARPETES • TAPETES

100 por cento 15

DA MELHOR QUALIDADE AOS MELHORES PREÇOS

GRANDES DESCONTOS

NOS PADRÕES MAIS ANTIGOS E EM RETALHOS DE ALCATIFAS



DEPÓSITO:

RUA DOS DOURADORES, 100 — LISBOA — TELEF. 367074



A mulher de Donald Reagan felicita-o após o ex-actor ter pronunciado o seu primeiro discurso como governador do Estado da Califórnia

DIÁRIO DE EVA



ESCREVE A LEITORA

O «Diário de Eva», muito compreensivamente, tem facilitado as suas colunas aos desabafos de mães com filhos pequenos que, angustiadas, não sabem como conciliar os seus trabalhos profissionais com a sua missão de mães. Tudo quanto se disser e fizer para levantar esse problema, para lhe procurar uma solução é sempre pouco. É preciso lembrar sem descanso a urgência da solução.

As mulheres-donas-de-casa diminuem todos os anos e, das que trabalham fora de casa, raríssimas são as que regressam ao lar só porque

tiveram filhos. A independência económica é uma das necessidades indispensáveis à mulher de hoje e de todas as necessidades a menos compreendida pelas gerações anteriores. Não é, portanto, muito fácil fazer compreender às gerações que nasceram no princípio do nosso século a urgência deste problema e a sua prioridade em relação a muitos outros para os quais a opinião dessas pessoas está apta a sentir a urgência.

Pensar que entidades particulares ou apenas o espírito de boa vontade e sacrifício da grei pode dar

solução a um problema tão vasto, tão urgente, pois dele depende a boa formação das gerações futuras, é ingenuidade e romantismo. Mas o mundo actual não é nada romântico. (Nem me consta que o romantismo tenha resolvido alguma vez, cabalmente, problemas deste género). Poderemos imaginar a cidade ideal, onde, com boa vontade, as mulheres sem filhos e desocupadas se entregassem à tarefa de ajudar as que trabalham e têm filhos pequenos? Teóricamente, principalmente na província, quase se chega a ter a ilusão de que, com um pequeno esforço, com um elo que fechasse a cadeia dispersa, tudo se uniria em proveitoso trabalho comum e bastante eficiente para resolver o problema.

Não tenhamos ilusões! As mães que trabalham devem lembrar às entidades oficiais, as únicas que hoje podem dar solução a estes casos, a necessidade de resolver os seus problemas. Toda a reforma do ensino que não partir de uma primeira infância moral e fisicamente bem formada está votada ao fracasso. — R. SILVA

EXCEDENTE FEMININO

O excedente da população feminina tem vindo a provocar graves problemas sentimentais e sociais a mulheres que têm a legítima aspiração de possuir um marido que as acompanhe moralmente, as rodeie com a ternura de que elas necessitam e lhes proporcione a segurança material que ambicionam. Este excedente da população feminina deve ser uma das razões da tão falada promoção feminina. A mulher, obrigada mais pelas circunstâncias do que por vontade, a não alienar no marido a responsabilidade da sua subsistência, da sua própria vida e querendo libertar-se da situação humilhante que a sua condição de solteirana a obriga, como dependente dos familiares, recorre à instrução e preparação profissional para se bastar a si própria. A evolução social a isso a obriga também. Em regimes patriarcais as mulheres solteiras seriam facilmente protegidas pelo clã familiar em troca de pequenos serviços; hoje, com a presente organização da sociedade, as casas minúsculas, não é tão viável. Já outrora se verificava que a grande parte das mulheres eram destinadas ao serviço religioso, sem atender à sua vocação. Actualmente, as mulheres empregam-se, vivem por si, são independentes, que é uma forma de aliviar a família do encargo que um elemento inactivo comporta.

O problema não é exclusivo dum país ou de uma nação, mas universal. Por exemplo, na Rússia, o excedente feminino é de vinte e cinco milhões e na Alemanha de oito milhões. Já não sucede o mesmo em França, onde se verifica um certo equilíbrio.

GAZCIDLA no seu BAIRRO

Mais uma iniciativa da Cidla para si

Agora, no seu bairro, poderá com a maior facilidade e comodidade:

- 1 Requirir a sua garrafa de GAZCIDLA
- 2 Pedir que os nossos Serviços Técnicos verifiquem o bom funcionamento dos seus aparelhos
- 3 Comprar todo o material que desejar (fogareiros, fogões, esquentadores, caloríferos, candeeiros e frigoríficos) a preços absolutamente excepcionais
- 4 Liquidar os seus débitos sem ter de se deslocar à nossa Sede

Pode agora fazer tudo isto através dos seguintes Stands do «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»:

- Praça Marquês de Pombal, N.º 1
Telefones 535171-536961
- Rua do Alecrim, 77-79
Telefones 535171-536961
- Largo do Calvário, 12 C
Telefone 640262
- Rua Infanteria 16, 57 A
Telefone 651327
- Rua B-1 Lote 86-Oliveis Sul
Telefone 380965
- Rua José Duro, 27 C
Telefone 722941
- Rua de Campolide, 94 C
Telefone 681744
- Largo Mendonça e Costa, 9 C
Telefone 836946

A ABRIR BREVEMENTE:

Largo da Graça, 63 D
Rua da Esperança, 134
Rua Emilia das Neves, 4 B

OPORTUNAMENTE:
Restaurantes Bairros

Toda uma Organização
ao seu serviço através de
«GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

FAÇA O SEU CONTRATO NESTES
STANDS APROVEITANDO DESDE JÁ
E ATÉ 15 DE JANEIRO DE 1967
AS GRANDES FACILIDADES
DA NOSSA CAMPANHA DE NATAL



uma chama viva onde quer que viva
O GAS QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO



SEM IGUAL

Nova riqueza de Angola —o caraculo

PARIS, 14 — (A. N. I.) — «Angola tem uma nova riqueza: o caraculo» — sublinha o semanário «Marchés Tropicaux et Méditerranéens», de Paris, declarando que é relativamente fácil aquela província portuguesa atingir um volume de exportações idêntico ao do Sudoeste Africano.

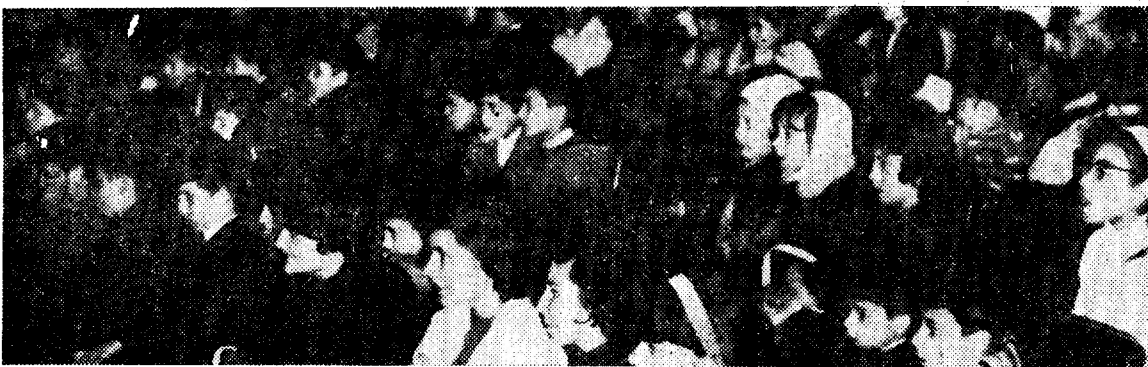
«Há em Angola uma zona semi-desértica» — acrescenta — «que possui as características de clima, de solo e de vegetação mais propícias para a exploração do caraculo. Essa zona estende-se do Cunene até ao distrito de Benguela.

«É susceptível de ser povoada por algumas centenas de milhares de carneiros caraculo, talvez por mais de um milhão de cabeças, e de oferecer uma contribuição importante, de muitas centenas de milhares de contos, à economia de Angola».

«Estas perspectivas» — conclui «Marchés Tropicaux et Méditerranéens» — «são tanto mais promissoras quanto excelentes são os resultados obtidos pelo posto experimental do caraculo. A qualidade das peles valeu-lhes serem classificadas como as mais leves de todo o Mundo, o que aumentou a sua cotação.»

Custa 200 mil contos a obra de saneamento em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 15 — (L.) — O Município de Lourenço Marques vai pedir 200 mil contos ao Estado, para a realização do plano de saneamento desta cidade. Daquela verba, 150 mil terão o carácter de empréstimo, pois o restante constituirá a comparticipação.



Sorrisos de uma manhã de domingo — ou como não é difícil fazer felizes centenas de crianças

Centenas de crianças sentiram-se hoje felizes porque os crescidos se lembraram delas

Algumas centenas de crianças da capital estavam hoje felizes, porque as pessoas crescidas se tinham lembrado delas.

Eram todas alunas da instrução primária, raparigas e rapazes, que enchiam a enorme sala onde se reuniram com as suas gargalhadas, as suas palmas infantis (por isso mesmo desproporcionadas, por vezes). Aqui e além, havia mamãs e papás a olharem complacentes os petizes, que riam e conviveram quando as luzes se acenderam por alguns minutos.

Foi nesse espaço de tempo — alguns minutos de luz acesa — que as crianças fizeram novos conhecimentos, souberam coisas novas e conversaram.

— Olá. Como te chamas?
— Zé Manel. E tu?
— Cristina. Em que classe andas?

— Na quarta. Faço este ano admissão.

— Tens professora ou professor? Diálogos simples como este, que se ouvia ao lado do repórter quando as luzes se acenderam.

Devem ter-se repetido por mais cem pontos diferentes da mesma sala.

No domingo próximo, o Zé Manel e a Cristina procurar-se-ão com os olhos e acenarão um ao outro, quando as luzes se acenderem e sentir-se-ão muito felizes porque, afinal, as pessoas crescidas se lembraram dos mais pequenos.

O riso e socego ocupados das crianças descontrai os pais que as acompanham. É uma camaradagem quase cúmplice aproxima pai e filhos através de perguntas e respostas. É a sensação de comunhão de sentimentos, de amizade, de compreensão que surge.

Os filhos — os mais velhinhos — pensam: «os meus pais são formidáveis. Deitaram-se tarde ontem, fartaram-se de trabalhar e hoje levantaram-se cedo para aqui virem comigo.»

E os pais pensam: «Aqui está uma coisa boa. Merece a pena trazer os miúdos. Como estão alegres! No domingo, cá estaremos, de novo.»

A verdade é que se os responsáveis pelas crianças alguma vez tivessem oportunidade de ver uma sala cheia de pequenos mulheres e homens felizes, preocupar-se-iam muito mais em conseguir que o que aconteceu esta manhã, no palco do cinema Eden, se repetisse permanentemente.

Por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, a Companhia Nacional de Teatro Gerifalto, dirigida por António Manuel Couto Viana, começou as suas representações dirigidas a plateias infantis.

A sala do Eden estava cheia. De gente interessada, com os olhos postos nas personagens das «Diabrilhas de Escapino», de Molière, que por vezes não entenderam.

E a partir de hoje, todas as crianças das escolas poderão ver teatro.

A distribuição de bilhetes far-se-á de acordo com os pedidos dos directores das escolas e na bilheteira da Câmara Municipal, instalada nos Restauradores, aos sábados, das 16 às 18 horas, e nos próprios domingos, das 10 às 11 horas.

O porto m ficará com mais de 5 mi

Uma vez concluídos os trabalhos, o porto m ficará com mais de 5 milhões de toneladas por ano, mesmo considerando só 10 horas de trabalho por dia do virador de vagões incorporado na instalação mecânica de minério.

As obras e apetrechamento a levar a efeito constam de um cais para atracação e carregamento de grandes navios, de uma instalação mecânica de descarga, armazenagem e descarregamento de navios e um complexo ferroviário para receber, movimentar e formar os comboios que transportam o minério.

Pertence ao prof. Edgar Cardoso a concepção estrutural da obra portuária. No estudo dos vários trabalhos do porto, instalação mecânica de minério e complexos ferroviários, intervieram, além de diversas empresas privadas, os Serviços dos Portos, Caminhos de

Trabalhador soterrado nos escombros de uma parede

ARMAÇÃO DE PÊRA, 15 — Na obra de remodelação de um prédio que o sr. Abílio Prudêncio, mestre de pesca, possui nesta localidade, mesmo junto da praia de banhos, trabalhava o servente sr. João Manuel Fernando, casado, de 27 anos de idade, residente no sítio da Torre, desta freguesia. Quando escavava a terra junto da parede lateral do prédio contíguo, pertencente ao sr. António Lucio Duarte Cochado, aquela desabou, soterrando-o.

Socorrido por outros trabalhadores, foi retirado dos escombros ainda com vida, pelo que deu entrada no Hospital de Silves.

As siderurgias internacionais mostram considerável interesse (segundo o «Financial Times») pelo minério de ferro angolano

LONDRES, 15 — (A. N. I.)

— No que diz respeito à exploração das riquezas naturais da província portuguesa de Angola, na África Ocidental, «parece que 1967 vai ser o ano do arranque e o objectivo é o minério de ferro» — escreve em Londres o «Financial Times», numa crónica do seu correspondente em Lisboa.

«Mais particularmente, pensa-se no gigantesco projecto mineiro de Cassinga, no Sul de Angola, que está a ser desenvolvido pela Companhia Mineira do Lobito e pelo qual as siderurgias internacionais estão a mostrar considerável interesse» — prossegue o «Financial Times», que apresenta um mapa de Angola, com a localização de Cassinga.

«Angola tem normalmente um orçamento equilibrado» — acentua ainda o jornal — «mas até agora a economia tem-se baseado essencialmente na agricultura, vindo a sua força da exportação do café, dos diamantes, do sisal e do milho. Depois disto, vêm as indústrias do açúcar, do tabaco, do algodão e da pesca e um numero crescente de indústrias secundárias, como é o caso da celulose, dos adubos e do cimento.»

«A importância do campo mineiro de Cassinga» — escreve ainda o «Financial Times» — «foi reconhecida como um grande valor potencial para a economia portuguesa, pelo que se decidiu actuar de acordo com um pormenorizado estudo de todos os aspectos dos problemas da extracção mineira, do transporte por caminhos de ferro e da exportação.»

«Felizmente, as minas ficam apenas a 60 quilómetros da linha de caminho de ferro de Moçamedes e o porto do mesmo nome pode receber navios de 100 mil toneladas, necessitando apenas da instalação de moderna aparelhagem de carga.

«Segundo as últimas notícias chegadas de Angola, o projecto está a seguir o programa estabelecido. A partir de 1968 devem ser exportados cinco milhões anuais de toneladas e as primeiras exportações em larga escala seguem para o Japão e para a Alemanha Ocidental.

«Para Angola, e para Portugal no seu conjunto» — termina o articulista — «as possibilidades do projecto de Cassinga são enormes. O Instituto Norte-Americano de Previsões já calculou que entre 1960 e 1975 a produção siderúrgica aumentará em 58 milhões de toneladas. Cassinga, com o seu minério de alto teor, participará em grande parte neste esforço, que terá um extraordinário efeito na economia portuguesa.»

CASINO ESTORIL

APRESENTA UM «SHOW» COM

BLONDELL COOPER

A MAIOR ARTISTA DO PANAMÁ
VEDETA INTERNACIONAL DO CINEMA
E DA CANÇÃO

TRIO D'HARCOURT

INVULGARES FANTASISTAS DA ACROBACIA

MAFALDA SOFIA

A PRESENÇA DA CANÇÃO PORTUGUESA



HIGH SOCIETY BALLET

UM COCKTAIL DE CHARME E COREOGRAFIA MODERNA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas
Chá completo 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

NEO BEPROL

ALIVIO RAPIDO NA

CONSTIPAÇÃO
E NA GRIPE

1-2 COMPRIMIDOS APOS OS PRIMEIROS SINTOMAS

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

SÃO SÓ 15 DIAS!!

CALÇADO PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA

DESDE 30\$00

RESTOS DE COLECÇÕES

SAPATARIA LISBONENSE

RUA AUGUSTA, 202 • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

ineiro de Moçâmedes apacidade de movimentar lhões de toneladas por ano

Ferro e Transportes de Angola, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o Laboratório de Engenharia de Angola e o Grupo de Missões do Projecto de Casinga — refere o Boletim da Associação Industrial de Angola, de onde recolhemos a informação pormenorizada das obras em curso.

Um cais para navios de 100 mil toneladas

O cais para carregamento de minério foi projectado para a atracação e carregamento mecânico dos médios e grandes navios. A ele poderão acostar barcos de 100 000 toneladas, com um calado de 16 metros, e, simultaneamente, petroleiros ou outros navios de tonagem média. Poderá carregar, com um só carregador, 5000 toneladas de minério por hora, ou, com os dois carregadores já previstos, o total de 10000 toneladas de ferro por hora.

O cais propriamente dito tem a extensão de 325 metros e a largura de 18 metros, estando ligado a terra por um viaduto de acesso (onde atracarão os petroleiros ou outros barcos) com o comprimento de cerca de 200 metros.

Está também previsto que o cais comporte, além dos 2 descarregadores e seus tapetes de alimentação, um caminho de ferro de grande tonagem, particularmente para comboios de transporte de mármore.

O cais possuirá, no extremo oposto à terra, uma plataforma giratória para facilitar a inversão de marcha dos camiões.

A instalação mecânica de minério

A instalação mecânica de minério compõe-se fundamentalmente duma instalação de manobras de vagões, por freios de via, de entrada e saída do virador, com contro-

lação automática; de um virador de vagões; de duas máquinas de empilhamento e retoma do minério nos parques; de um carregador de navios com ponte transportadora rebocável.

Prevê-se, futuramente, a montagem dum segundo carregador de navios.

A capacidade do virador de vagões é de 1500 toneladas por hora, e o carregador de navios pode atingir a capacidade máxima de carga de 5000 toneladas por hora.

O transporte de minério desde o virador de vagões até aos parques e destes para o carregador de navios, é feito por correias, cujas larguras variam de 800 a 1200 mm, sendo de 1400 mm a largura das correias do equipamento de empilhamento e retoma.

Com a instalação mecânica sucintamente descrita, é, pois, possível descarregar comboios à razão de 1500 toneladas por hora, e carregar navios à razão de 3000 toneladas efectivas, por hora, na fase inicial, e, futuramente, à razão de 6000 toneladas por hora, quando se montar o segundo carregador de navios.

O complexo ferroviário

O porto mineiro do Saco será servido por um complexo ferroviário, composto de um feixe de linhas de recepção, com ligação à pendente de acesso ao virador, e por um feixe de formação de comboios, com ligação ao feixe de recepção dos vagões descarregados. Este feixe encontra-se ligado à zona de «vaivém», que recebe os vagões descarregados pelo virador.

O comprimento total das linhas deste complexo é de aproximadamente 17 quilómetros. Nele se instalaram uma estação de abastecimento de combustível, um posto Diesel de revisão, uma oficina, além duma pequena estação e instalações subsidiárias.



Um dos magníficos e possantes exemplares de pastor alemão que concorreram ao certame da Junqueira de 1966. O pequeno (mas decidido) expositor, mais o seu dedicado amigo de todas as horas, pousam para o fotógrafo

Decorrerá nos dias 21 e 22 (nos pavilhões da F. I. L.)

a Exposição Canina Internacional de Lisboa

Nos dias 21 e 22 efectua-se, nos pavilhões da Junqueira, da Associação Industrial Portuguesa, a 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que é orientada pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura e aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens. Este concurso, considerado de Campeonato Internacional, pela Federação Cinológica, é patrocinado, uma vez mais, pelo «Diário de Lisboa».

O programa do referido certame, que está sendo aguardado com natural expectativa, não só pelos canicultores e amadores da modalidade, mas também pelo público em geral, que nunca faltam a estas movimentadas e aliantes competições, está assim estabelecido: dia 21 (sábado) — às 15 horas, entrada dos exemplares; 16, classificação dos exemplares e provas de trabalho; das 20 às 21 horas, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação e das provas de trabalho; 24, saída dos exemplares; dia 22 (domingo) — às 15 horas, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação e provas de trabalho; 20 às 21, intervalo; 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; 24, encerramento do concurso.

Assume manifesto interesse lar que a classificação dos para os concorrentes assina-

ESTE IMPORTANTE CERTAME TEM O HABITUAL PATROCÍNIO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

exemplares participantes no certame cantno da Junqueira começará, impreterivelmente, às 16 horas dos dias indicados, constituindo motivos de exclusão os seguintes casos: falta de apresentação dos exemplares ao exame prévio médico-veterinário; entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido; ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a não comparência no ringue após a chamada.

Dirigentes do certame

Conforme já tivemos oportunidade de noticiar, a comissão da 47.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa é constituída pelos srs. dr. Francisco Cortez Pinto, dr. Ruella Ramos e Pedro Vicente, e, ainda, pelos delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos

Serviços Florestais e Aquícolas. Por sua vez, o serviço médico-veterinário será assegurado pelos srs. drs. Fernando Jardim Anjos, Joaquim de Oliveira Jansen, José Pereira Gaspar e José Prostes da Fonseca. A intervenção dos comissários de pista estará confiada aos srs. dr. Abel Bebianio Moutinho, Alberto dos Reis Passos, Armando Bessa Lima de Amorim Pinto, dr. Fernando Sousa Silveira e José Luís Amorim de Ribeiro Cabral.

Conceituados juizes portugueses e estrangeiros, reconhecidos pela Federação Cinológica Internacional, terão a seu cargo a classificação metódica de todos os exemplares apresentados a concurso. São eles: «mrs.» C. L. Davidson (juiz «all-round» do Kennel Club), «mrs.» F. Parsons (juiz «all-round» do K. C.), drs. José Salles Gomes, António Robalo Cordeiro e Francisco Calheiros, «mrs.» I. M. Parsons, drs. José Joaquim Correia Monteiro e José Relvas Pires, Manuel F. Moreia, eng.º Frederico Oom, Jorge de Andrade Roque de Pinho, António Dart da Costa, Eduardo Wallace, Ernesto de Oliveira Magno e Albert H. de Mascarenhas.

Entretanto, convém acentuar que o Clube Português de Canicultura se reserva o direito de substituir por outras pessoas os juizes anunciados no programa ou catálogo que, por motivo de força maior, estejam impossibilitados de julgar.

O estado de saúde do bispo da Beira

BEIRA, 15 — (L.) — Mantém-se estacionário o estado de saúde do sr. D. Sebastião Soares de Resende, bispo da Beira, que passou as últimas noites com muita tranquilidade.

Entretanto, continuam a afluír ao paço numerosos telegramas e telefonemas, a inteirar-se do estado do ilustre enfermo, entre os quais se contam os do governador-geral da província e do arcebispo de Lourenço Marques.

DR. ANTÓNIO CATITA

mudou o consultório para a Av. António Augusto d'Aguiar, n.º 23-1.º — Tel. 43163.

GAROTÍSSIMA

É UMA DAS MUITAS SECÇÕES DA

REVISTA

GAROTAS

FOTONOVELAS * CONTOS * MODAS * ETC...

UM EXCLUSIVO DO



Centro do Livro Brasileiro, Lda.

RUA RODRIGUES SÁMPAIO, 30-B — LISBOA

Telef. 4 64 70

Comunicado da «Union Minière du Haut-Katanga» aos órgãos de informação

Segundo informações divulgadas pela Imprensa, os membros do pessoal europeu da «Union Minière» no Congo que manifestassem o desejo de ser repatriados poderiam ser levados a permanecer no país até à expiração do seu termo normal.

Tomando em consideração a situação da população da região, a «Union Minière» não deseja entrar bruscamente o funcionamento das instalações mineiras e metalúrgicas de que foi despossada. Por outro lado, não pode permitir que membros do seu pessoal sejam reidos no Congo para além do prazo necessário para o seu repatriamento. O cumprimento do contrato destes últimos no Congo caducou automaticamente em virtude da acção do Governo congolês. Este não pode obrigar nacionais de outros

países, sobretudo da Bélgica, a ficar no Congo contra a sua vontade, violando assim a Declaração Universal dos Direitos do Homem adoptada pela Organização das Nações Unidas.

A ACTIVIDADE DA ESTORIL-SOL DURANTE 1966

A amplitude da actividade despendida em 1966 pela Sociedade Estoril-Sol pode agora avaliar-se convenientemente graças à exposição documental patente ao público no átrio do Casino. Ali estão, desde ontem, devidamente ordenadas e legendadas, mais de cinco dezenas de fotos, cada uma das quais recorda uma manifestação festiva levada a cabo, pela referida sociedade, durante o ano transacto. E pode dizer-se que a exposição resulta num belo documentário de um ano de vida da nossa Costa do Sol, pois a sociedade esteve ligada a quase todos os acontecimentos relacionados com a zona turística, quer através das suas iniciativas próprias, quer patrocinando muitas outras.

Entre as fotos expostas, todas elas de grandes dimensões, figuram as que documentam o último Carnaval Internacional do Estoril, a Feira do Artesanato, o Festival Internacional de Folclore, o Rali Hípico, a Gincana Periférica do Estoril, o Rali de Carros Antigos, o Festival Internacional de Cinema de Amadores e as quinze exposições de artes plásticas promovidas pela Sociedade Estoril-Sol ao longo do ano.

Na cerimónia inaugural estiveram presentes, entre outros convidados, os srs. almirante Henrique Tenreiro, eng.º Azevedo Coutinho e eng.º D. António Castelo Branco, respectivamente, presidente e vice-presidente do Município de Cascais, e Joaquim Miguel de Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol.

COM TAKY

NÃO HÁ PROBLEMAS

PARA A MULHER

MODERNA

TAKY

O DEPILOTÓRIO FRANCÊS

QUE ELIMINA OS PÉLOS

EM POUCOS MINUTOS

SEM DÓR

SEM IRRITAÇÃO

GRAVATARIA PARIS

R. OURO, 172

RESTOS DE COLECCOES

S O B R E T U D O S

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

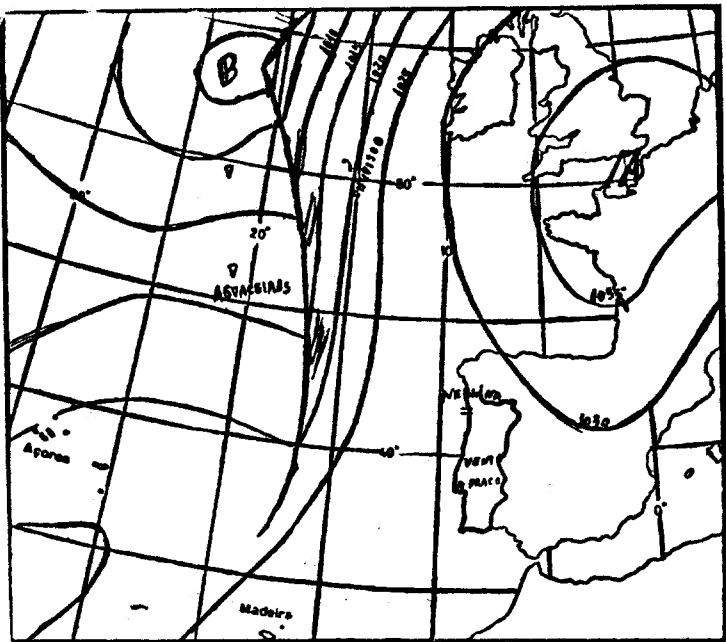
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava geralmente pouco nublado e havia neblina ou nevoeiro em algumas regiões do litoral oeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 15°; mínima:

Figueira de Castelo Rodrigo, -9°6. **TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS** — Porto e Coimbra, 3°; Lisboa, 4°; Penhas Douradas e Faro, 7°; Portalegre, 9°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8°; na água do mar, 11°2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



Terminou em desordem um comício do N. P. D.

STUTTGART, 15 — (A. N. I.) — A Polícia foi obrigada a dispersar um comício organizado em Stuttgart pelo Partido Nacional-Democrático (N. P. D.), da extrema direita, por terem sido lançadas na sala granadas de fumo, por adversários políticos dos manifestantes.

Cerca de mil pessoas enchiam o auditório, 15 minutos antes da hora marcada para o início da sessão — e, entre elas, cerca de um terço eram adversários do N. P. D., segundo cálculos da Polícia.

Os distúrbios começaram logo que subiu à tribuna o primeiro orador, que viria a ser o único: Ernst Birke, professor do liceu. Os adversários do N. P. D. começaram a gritar e a fazer o maior alarido, para impedir Birke de falar, o que de facto conseguiram.

Depois de terem sido lançadas algumas granadas de fumo na sala, a Polícia considerou a reunião terminada, para impedir o agravamento da situação.

Tem-se verificado um movimento de oposição ao partido, sobretudo nas camadas mais à esquerda, desde o êxito conseguido pelo N. P. D. nas eleições legislativas estaduais de Novembro, na Baviera e no Hesse.

Choque em cadeia de 20 carros

SAN DIEGO (Califórnia), 15. — (R.) — Devido ao nevoeiro 20 automóveis chocaram uns com os outros, ontem à noite, numa estrada, e em consequência deste choque em cadeia morreram duas pessoas e ficaram feridas 35, algumas das quais gravemente.

A estrada ficou obstruída durante muito tempo, formando-se um engarrafamento com quilómetros de extensão.

VAI VISITAR MOSCOVO UMA MISSÃO

COMERCIAL BRASILEIRA

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — Partiu ontem à noite para Paris uma missão comercial brasileira chefiada pelo ministro do Comércio e Indústria, Paulo Egídio. Amanhã, os quarenta elementos que integram a missão partem para Moscovo, onde permanecerão até ao dia 21. Da capital soviética seguem para Varsóvia, visitando depois Praga, Roma, Bonn, a Haia e Nova York.

Em todos os países visitados serão discutidos problemas relacionados com o intercâmbio comercial com o Brasil.

Partiu também ontem à noite para Paris, de avião, o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Juracy Magalhães.

Na capital francesa, onde se demora apenas dois dias, o ministro brasileiro profere um discurso na cerimónia inaugural da reunião da comissão mista franco-brasileira, criada para se intensificar o comércio entre os dois países.

Juracy Magalhães visita em seguida a Dinamarca, a Noruega, a Formosa, o Japão e os Estados Unidos.

met, presidente da direcção da C. B. C.

Com efeito, a Canadian Broadcasting Corporation convidara o chefe do N. P. D. para falar num programa dedicado a assuntos políticos e fixado, em princípio, para o próximo dia 20.

Porém, devido às circunstâncias, a C. B. C., que é um organismo oficial, tomou as suas disposições para entrevistar von Thadden sem que este tenha de se deslocar ao Canadá.

Quimet justifica o convite dirigido a von Thadden pela ascensão do N. P. D. na cena política da Alemanha Ocidental. O Partido Nacional Democrático tem sido, aliás, acusado de materializar as tendências políticas neonazis de um sector da vida política alemã.

O presidente da C. B. C. justificou, ainda, o convite que dirigiu a von Thadden argumentando que a maior garantia da tradição democrática consiste precisamente na liberdade de exprimir e trocar ideias sobre os mais amplos sectores da opinião. Acecentou, no entanto, que, perante a perspectiva de violências decidida retirar o convite que endereçara àquele chefe político.

Morreu o general sul-africano Daniel du Toit

PRETORIA, 15 — (R.) — O general Daniel du Toit, chefe de estado-maior da Força Aérea e um dos elementos mais conhecidos da aviação militar sul-africana, faleceu, a noite passada, nesta cidade, com 52 anos.

O general du Toit foi o aviador que lançou a primeira bomba na campanha da Etiópia, contra os italianos, durante a segunda guerra mundial. Além disso, prestou também serviço na Coreia e comandou o grupo tático da aviação sul-africana, antes de ser promovido a chefe de estado-maior da Força aérea.

Operação para evitar que 3000 veados morram de fome

MUNICH, 15 — (F. P.) A neve e o gelo põem em perigo cerca de três mil veados que vivem actualmente nas florestas da Baixa Baviera. Estes animais, com efeito, não podem encontrar os alimentos habituais nem chegar aos lugares onde os guardas florestais depositam, nesta estação, forragens para eles. Já morreram dezenas de cabritos monteses e de veados.

O Exército iniciou uma verdadeira «operação de reabastecimento», abrindo passagens na floresta com «bulldozers» e levando forragens aos animais da floresta por meio de helicópteros.

SOPHIA LOREN VAI PROCESSAR A REVISTA «GENTE»

ROMA, 15 — (A. N. I.) — Sophia Loren vai processar a revista «Gente» por ter anunciado, dias antes de se verificar o caso, que a artista perdera o filho que esperava.

O produtor Carlo Ponti, marido de Sophia, revelou a intenção da artista contra a revista, que na capa do número de quinta-feira escreve em título «Perdi o meu filho», inserindo uma entrevista exclusiva concedida por Sophia. Esta declara que não concedeu entrevista alguma.

Em círculos ligados à clínica onde a actriz se encontra diz-se que o aborto ocorreu na quinta-feira, à noite, já depois de estar à venda a revista.

Ponti diz que a entrevista é falsa e falso o título e Sophia exige que a «Gente» se retrate, na capa, com um título do mesmo tamanho. Caso contrário, recorrerá aos tribunais.

Em Milão, os editores da «Gente» afirmam que a entrevista é verdadeira e anunciam que, por sua vez, deram instruções aos seus advogados para processarem Ponti e Sophia.

O feto humano é sensível à dor — mostram radiografias obtidas durante operações

LONDRES, 15 — (F. P.) — «O feto humano é sensível à dor, podendo sofrer como qualquer ser» — afirmou, a noite passada, o dr. James Scott, professor de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade de Leeds.

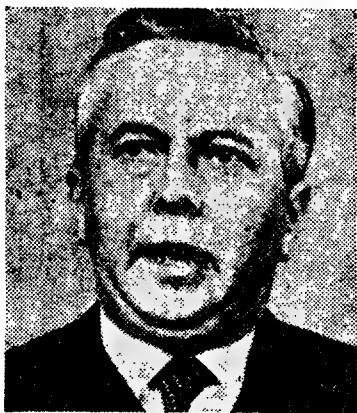
De facto, radiografias obtidas durante intervenções cirúrgicas intra-uterinas mostram que o «bebê procura evitar a agulha ou o bisturi».

MAES DIABÉTICAS PODEM DAR A LUZ CRIANÇAS MAL FORMADAS

Por outro lado, os drs. John Vallenecowen e John Wilson, de Newcastle, declaram que o nascimento de crianças mal formadas poderia atribuir-se, em muitos casos, a uma forma de diabetes de que a mãe sofra.

Exames efectuados em 32 mulheres que tiveram bebés mal formados revelaram que 28 delas sofriam de diabetes, o qual não tinha aparecido durante a gravidez.

No entanto, uma mulher que tenha sido devidamente tratada não dará necessariamente à luz uma criança doente.



O primeiro-ministro britânico Harold Wilson, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, que vão visitar os seis países do Mercado Comum



Wilson parte esta noite para uma visita ao Mercado Comum

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Harold Wilson e o ministro dos Negócios Estrangeiros George Brown partem, esta noite, de avião, para Roma, com o objectivo crucial de conseguirem a admissão da Inglaterra na Europa.

Roma é a primeira das seis capitais do Mercado Comum que os ministros ingleses visitam para sondar as possibilidades de admissão da Inglaterra no Euromercado.

Se a sua missão for coroada de êxito, 500 anos de política britânica sofrerão finalmente uma alteração radical.

Êxito significa, neste caso, uma orientação progressiva para a Europa, mesmo para além do plano económico, e o fim do secular isolamento da Inglaterra em relação ao continente.

O malogro na tentativa «para entrar na Europa» marcaria, pelo contrário, nova fase nos esforços para procurar uma ligação mais estreita com os Estados Unidos, especialmente na área atlântica do comércio livre.

Actualmente, as possibilidades de participação no Mercado Comum Europeu parecem muito fracas.

O presidente de Gaulle, que já impediu a Inglaterra de entrar na organização há quatro anos, servindo-se do seu direito de veto, não mostrou até hoje qualquer mudança nítida na sua atitude.

Todas as indicações de Paris sugerem que o general continua decidido a manter a Inglaterra afastada do Mercado Comum Europeu.

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

- Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
- Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
- Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
- Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
- Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
- Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
- Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
- Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
- Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
- Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas

(COM PROVÉRBIOS)
PROBLEMA N.º 4343

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8188

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Janeiro de 1937 publicava:

«Um agente policial indio, em serviço junto da Legação inglesa em Changhai matou a tiro um seu camarada. Foi condenado á forca.

«Quando ia a proceder-se á execução, a corda rebentou no primeiro esticão. Atma Singh — assim se chama o homem — caiu de boa altura, mas não morreu. «E como a lei prevê que um condenado que não é morto á primeira tentativa de execução fica automaticamente indultado — Atma está no hospital a curar-se, para continuar a viver.

«Uma observação curiosa tirada pelos médicos: o paciente cresceu três centímetros. Compreende-se que tivesse emagrecido e aceita-se que tivesse engordado. O crescimento não o sabem os médicos explicar.»

CURIOSIDADES

● Máquinas prodigiosas

Os progressos que se operam na Grã-Bretanha, na produção de maquinaria têxtil deixam cada vez mais distantes a capacidade dos operadores e a resistência dos fios. Há, agora, por exemplo, uma máquina experimental cujos fusos giram a um milhão de rotações por minuto — caso único no Mundo.

Não há, todavia, maior interesse em fabricar para venda máquinas tão rápidas, pois nenhum operador poderia maneja-las, e os fios que agora se empregam desintegrar-se-iam.

● O lince foi ao dentista

No jardim Zoológico de Ueno (Tóquio) foi feita uma rara operação cirúrgica a um lince, para extracção de dois dentes, pontiagudos em mau estado de conservação.

Os médicos veterinários japoneses têm obtido grande êxito no tratamento de animais selvagens. Conseguiram adaptar um casco á pata doente de um macaco, dando-lhe a possibilidade de andar sem sofrimento; e um gorila, muito pesado, que sofria de tensão arterial elevada foi salvo mediante rigorosa dieta. Contudo, a extracção de dois dentes a um lince, animal selvagem das regiões frias do Norte da América, da Sibéria e do Norte da Europa, suplantou tudo até então feito neste domínio, tornando-se uma das operações mais invulgaes feitas a animais selvagens. O outro único caso semelhante conhecido de uma operação dentária foi aquele em que se extrairam dois dentes a um urso polar, nos Estados Unidos da América do Norte.

● Aquilo que não se sabe

«Páiram, certo dia, a Abu Jussef, erudito famoso em todo o mundo árabe, a sua opinião sobre qualquer complicado problema, e honradamente ele respondeu que não sabia.

— Então — replicou-lhe o interlocutor — o grande e poderoso califa não te paga pela tua sabedoria?

— Paga, sim — contestou o doutor —, e por isso me paga pouco!... Se ele me pagasse por tudo o que eu não sei, não lhe chegariam os seus imensos tesouros!

● «Árvore de Natal» preciosa

A árvore tradicional mais cara que refúgiu no Natal foi um abeto, apenas com 35 centímetros de altura, feito de prata pura sobre um soco de turmalina (brasileiro) e ornamentado com maçãs, argolas acucaradas e bolas de vidro, guardadas de esmeraldas e brilhantes de alto quilate.

A árvore miniatura esteve exposta na vitrina de um joalheiro da Königstrasse, a artéria mais representativa de Düsseldorf. O seu preço era de um milhão de marcos.

ANEDOTAS

■ O mendigo pede esmola ao cavaleiro. Este, porém, depois de levar a mão ao bolso, exclama:

— Tenho pena, mas esqueci-me da carteira. Se você ao meio-dia ainda aqui estiver, dou-lhe qualquer coisa.

Então, o mendigo suspira e murmura:

— Eu bem gostava, meu caro senhor mas tenho perdido tanto dinheiro em negócios a crédito...

■ O Silva anuncia ao pequenito que a irmã morreu. Faz uma série de discursos preparatórios e, por fim, dá-lhe a trágica notícia.

O pequenito reflecte e acaba por perguntar:

— Que lhe aconteceu?

— Foi esmagada por um automóvel.

— Sim? De que marca?

■ Certo jovem vai almoçar a casa dos pais da futura esposa. Depois do almoço, esta diz-lhe:

— Querido, vejo que já fazes parte da família!

— Sim? Porquê?

— Reparei que a minha mãe não te mudou o prato, depois das sardinhas com azeite!...

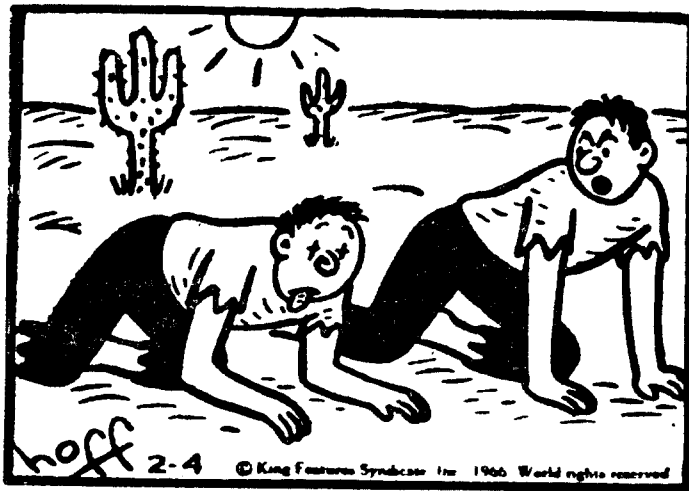
■ Um turista procura converter um camponês á vida moderna:

— Porque não compra uma bicicleta?

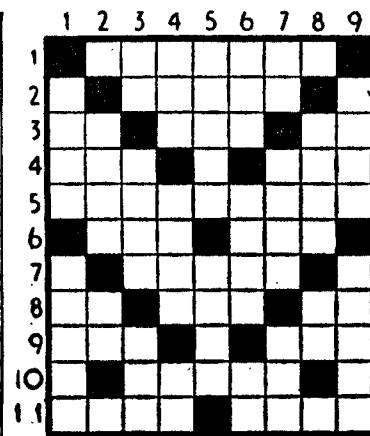
— Estou a juntar dinheiro para adquirir uma vaca.

— Você não vive na nossa época, homem! De bicicleta, pode ir onde quiser, enquanto que no lombo de uma vaca...

— E se eu pretender ordenhar uma bicicleta?



— Cala-te lá com essa mania da cerveja!



HORIZONTAIS: 1 — Completar. 2 — Freguesia do concelho de Loulé (Faro). Artigo definido. 3 — Sufixo que designa estado. Nome dum planeta. Cinquenta e cinco em romano. 4 — Felicidade. Negativa. 5 — Dera marido a. 6 — Preposição. Joeira. 7 — Sobrecamrega. 8 — Prefixo de negação. Pega. Símbolo químico do cobalto. 9 — Voz do gato. Rio da Suíça. 10 — Aproxima. Conjunção. 11 — Costumava. Igual.

VERTICAIS: 1 — Régua. Plantas da família das algas. 2 — Move os remos. Nota musical. Artigo definido. 3 — Pertences. Bosque. Ergo (inv.). 4 — Doença. Rangifer. Tempo do verbo haver. 5 — Fiz alusão a. Pronome demonstrativo. 6 — Irmã da mãe. Vive. Símbolo químico do gálio. 7 — Viração. Creme. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 8 — Apelido. Aqui. 9 — Freguesia do concelho de Santa Comba Dão. Branquear.

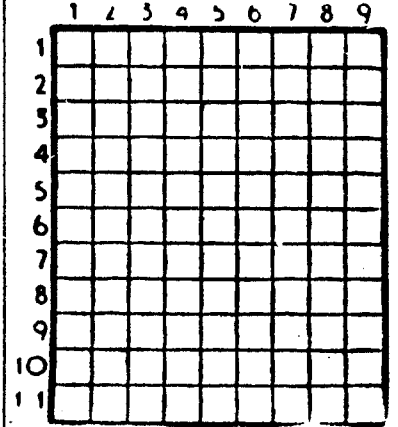
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIOS nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4342

HORIZONTAIS: 1 — Ocar. Apar. 2 — Dam. O. Igo. 3 — Imunizais. 4 — Opa. Dra. 5 — Arrasar. 6 — Er. AC. 7 — Xaem. 8 — DIO. 8 — Parco. 9 — Siel. Imãs. 10 — Taud. PELO. 11 — Em. São. As.

VERTICAIS: 1 — 6DIO. EXISTE. 2 — Campara. Iam. 3 — Amuar. Epeu. 4 — Maias. 5 — Oiras. 6 — 6cipo. 7 — Pida. Dome. 8 — Acirral. Ala. 9 — Rosa. Corsos

(Provérbio: O 6DIO PELO 6DIO EXISTE)



HORIZONTAIS: 1 — Que tem cotarro. 2 — Gostar muito de. Lavras. 3 — Nó. Vais para fora. 4 — Nome de um jogo. Ená. 5 — Em partes iguais. Óxido de cálcio. Artigo definido. 6 — Um dos pontos cardeais. Suspiros. 7 — Futil. Medida japonesa, igual a dois decímetros. 8 — Transpiram. Mulheres de baixa estatura. 9 — Antes do meio-dia. Prefixo que designa ar. Reis. 10 — Rer. Receei. 11 — Serra de Portugal. Lavrem.

VERTICAIS: 1 — Esmaga. Planta vivaz e medicinal. 2 — Gostará muito de. Artigo indefinido (pl.). 3 — Hacha. Nome de um fruto. Pertences. 4 — Cincho. Gritara. 6 — Chefe etíope. Lagartixa. 7 — Reza. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Símbolo químico do érbio. 8 — Irás para fora. Equipe. 9 — Restos mortais. Deste modo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8187

HORIZONTAIS: 1 — Pavia. Sul. 2 — Otão. Me. 3 — Res. Ada. 4 — Cá. Afirar. 5 — Aroma. Obi. 6 — Aio. Atrá. 7 — Anão. 8 — As. Aroi. 9 — Fiscal. Ba. 10 — Ião. Pai. 11 — Anum. Dirá.

VERTICAIS: 1 — Porca. Ráfia. 2 — Ateara. Sior. 3 — Vãs. Ois. Sou. 4 — Io. Amo. AC. 5 — Afá. Aram. 6 — Adi. Anal. 7 — Anotai. Pi. 8 — Um. Abro. Bar. 9 — Leiria. Haia.

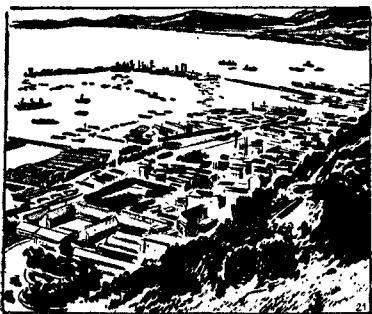
SEGMENTOS

SIM

DURAM 150 000 KM

FACTOS REAIS

GIBRALTAR



25 — O abastecimento de água a Gibraltar causou sempre graves problemas aos ingleses. Assim, por exemplo, em 1948, por causa de uma seca catastrófica, foi necessário importar água da Grã-Bretanha. Os ingleses utilizam, ao máximo, a água da chuvas, e os flancos dos rochedos estão revestidos, em certos locais, de grandes placas de tela ondulada, destinadas a encaminhar o precioso líquido para reservatórios subterrâneos.

O racionamento é também, um dos problemas mais graves, uma vez que tudo tem de ser importado — pão, manteiga, óleo, leite, açúcar, batatas, carne, gasolina, etc.

26 — O problema dos alojamentos não é dos menores em

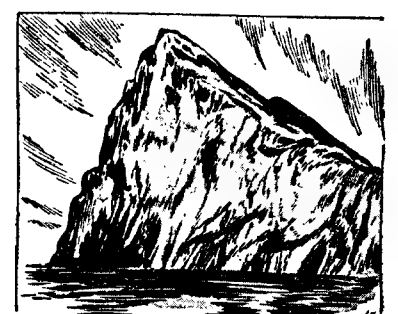


que se debate Gibraltar. A população, na verdade, encontra-se em desproporção com o espaço habitável de que a cidade pode dispor. Esta situação data de antes da guerra, e muitos eram os civis que se viam forçados a procurar casa em território espanhol. Terminadas as hostilidades, não se registaram, neste capítulo, melhoramentos sensíveis. Há uma lei que continua a proibir a fixação de residência a quem não tiver nascido na cidade. Felizmente, encontram-se em construção grandes imóveis, com elevado número de apartamentos, e a sua utilização resolverá o problema, sem dúvida alguma, em grande parte.

27 — O problema da falta de alojamentos não se põe, eviden-



temente, para uma outra população de Gibraltar, que é a dos macacos sem cauda, os «monos», considerados como «os mais antigos e os mais legítimos senhores» do famoso rochedo. Estes animais, inofensivos, são muito respeitados. Um velho ditado afirma que no dia em que eles desaparecerem, também desaparecerão os ingleses. Os macacos gozam, assim, de uma consideração muito particular. São protegidos e alimentados pelo Exército. Têm, até, um guardião titular, que é a Royal Artillery N. C. O., e um oficial responsável, o major Skelton. Uma soma de 146 libras foi inscrita, em 1948, no orçamento do Colonial Office, para a compra de comida destinada aos macacos. Todos os seis meses, um re-



latório tem de ser enviado áquele ministério, mencionando o número de nascimentos e óbitos nesta categoria original de protegidos.

28 — Como é do conhecimento geral, a Espanha continua a reivindicar a posse de Gibraltar. Ainda há pouco tempo, no entanto, reinava uma atmosfera amigável nas relações entre os dois países. Polícias britânicos e espanhóis pareciam dar-se bem, e passaportes obtidos com facilidade autorizavam a circulação livre num raio de vinte milhas, em território espanhol. A Espanha, porém, parece não conseguir esquecer a perda do famoso rochedo.

FIM

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

CAMINHOS DE GEADA E SOL

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilust. de CARLOS BOTELHO



Meninos e mocinhas apreciavam brincar esse vidro gelado e escorregadio, com reflexos coloridos, quando expostos ao sol débil. Muitos tanques também estavam gelados e das folhagens laminadas das árvores expectantes caíam enormes lágrimas brancas. Uma paisagem de Inverno, o Inverno que se abatia sobre o Mundo e talvez com especial dureza sobre aquelas parcelas de terra que formavam uma vila, com grupos de casas, quintas e quintalões, mesmo nas abas de uma serra com pinheiros azulados.

Escorria da serra uma quase constante humidade e a guieira que circulava trespassava todos os seres humanos, ainda os mais bem agasalhados. Contudo, o viver de sempre pouca alteração sofria. O trabalho impunha deveres.

Na feira, com chorões, acácias e bancos de pedra, as crianças continuavam a brincar só abandonando os seus ingênuos divertimentos quando as vozes das mães se elevavam na atmosfera arrefecida, chamando-as, insistentemente. Caía o minuto do recolhimento, as trindades espargiam pelos espaços gotas de sono, a noite fechava-se depressa. Então, o frio mais apertava. Dir-se-ia que a serra transpirava gelo e que do largo rio que atravessava, em diagonal, a vilazinha se elevavam vapores de malefício que depois se transmutavam em aragem quase irrespirável. Quem das suas casas saía à noite, protegia-se bem, só deixando a descoberto parte do rosto. E todos se repetiam, esfregando as mãos: «É o Inverno, é a friagem danada do Inverno».

Algumas pessoas até sorriam, pensando nas horas de festa que iam soar, depressa, e que poriam brilhos de alvoroço em todos os lares. Acrescentavam: «Estamos, afinal, no tempo das filhas, dos sonhos com canela, dos coscorões a estalar! Já me cresce a água na boca só de lembrar as fêveras da pingadeira, os escuros chouriços saborosos...».

Diferentes, como é natural, eram os pensamentos e os colóquios das crianças. Elas desejavam o Natal, para poderem pôr os sapatos nas chaminés. Teriam presentes. Sonhavam com presentes humildes. Para elas, a estação maravilhosa que acende estrelas nos olhos, era só isso — presentes, brinquedos ambicionados. E muitos bolos. Os pequenos diziam: Este ano gostava que o Menino Jesus me trouxesse um automóvel com corda, ou um cavalo... E as meninas que já tinham visto montras faiscantes na cidade, confidenciavam: «O que eu queria era uma boneca de cabelos de seda e olhos de vidro, a abrirem e a fecharem...».

Os mais crescidinhos, esses, tinham outras ambições, sem, todavia, se afastarem do mundo apaixonante dos brinquedos.

Ali, poucos viam um pinheiro enfeitado e iluminado. Mas sabiam que nas vésperas de Natal, em casa do senhor Mateus estaria numa sala um pinheiro carregadinho de brinquedos e com muitas luzes. Micaela, a menina do senhor Mateus e de D. Adosinda, tinha, sempre, para ela, um lindo pinheiro. Não a invejavam, pois ignoravam esse feio e triste sentimento, mas pensavam muito nesse pinheiro extraordinário. Era o Anibal, o carreiro do senhor Mateus que ia cortar o pinheiro, maneiro. Quando o trazia, com guisos de riso na boca rasgada acompanhavam-no dezenas de rapaziños. Parecia uma procissão que parava e se dispersava à entrada do portão de ferro do quintal da vivenda. Nas noites seguintes, muitos infantes sonhavam com o pinheiro resplandecente.

Erguia-se a vivenda do senhor Mateus ao cimo da vila. Em frente do portão havia um barracão que também pertencia ao senhor Mateus e servia para acoitar, por várias noites, ou até durante uma semana, caminheiros, alimárias de carretos, vagabundos e saltimbancos. O senhor Mateus nada recla-

mava. O que as alimárias deixavam a um canto do barracão era o suficiente, um bom estrume para os mimos.

Havia no barracão, geralmente, um brasido coruscando na semiobscuridade. Debaixo das cinzas, as brasas viviam muito tempo, pois ninguém deixava apagar aqueles carvões de cepas de vinha, de raízes grossas de amieiro ou de troncos de oliveiras. O barracão representava o seguro porto de abrigo para os batedores dos caminhos. Poderia dizer-se que não existia desamparado que percorresse o cordão de aldeias espalhado por aquelas serras com quilómetros em derredor, que não conhecesse o barracão do senhor Mateus, com um chafariz de granito à ilharga. A família do senhor Mateus era das mais gradas da vila. Gente de teres e de corações generosos.

Micaela era filha única e tinha dez anos. Menina franzina, pálida, demasiado sossegada. De nada padecia, mas não era na verdade, uma criança alegre. Tudo os pais dariam para que ela fosse exuberante, saltadora, buliçosa. Desejo algum a menina manifestava que não fosse satisfeito. Micaela, porém, raramente tinha desejos, fosse do que fosse.

Agora, nesta quadra de risos, Micaela passava muitas tardes na varanda envidraçada, olhando a estrada que passava para além do quintal. O muro baixo permitia que se visse da vivenda até uma grande parte da feira. Não tinha apêndices de brincar. Fincava os pequeninos cotovelos no guarda-peito da janela fechada, apoiava o rosto nas mãos. E olhava. E olhando, naquela tarde, viu chegar o grupo estranho, vindo de caminhos de geada e sol.

Saltimbancos, comediantes que vinham fora de época, já que, geralmente, só apareciam no tempo das descamisadas, quando o Outono ainda não pusera manchas cor-de-vinho nas serras. Micaela interessou-se pelo grupo de gente maltrapilha seguido por dois burros de um cinzento melancólico. Uma pequenita magra e de enormes olhos suplicantes, calçando uns sapatos de homem que arrastava penosamente parou no terreiro e ficou-se a olhá-la. Sorriu-lhe, e, Micaela abriu a janela obedecendo a um impulso imprevisível. Sorriu também à mocinha andrajosa que aconchegava a si um pedaço de xitoe esfiamado. Debruçou-se e gritou:

— Como te chamas?
E a mocinha correu para o portão, segurando nos pés, com dificuldade, os grandes sapatos e respondeu:

— Chamo-me Clara.
Prendeu as mãos aos varões de ferro. Parecia encantada.

Micaela continuava a sorrir. Dali a instantes a menina pobre afastou-se do portão e Micaela ficou debruçada da janela, como que disposta a novas interrogações.

No interior da casa havia calor e perfumes de festa. Tudo se preparava para a noite de milagres que depressa encheria as almas de alegrias duradouras.

D. Adosinda dava ordens, o senhor Mateus abria arcas e provava vinhos.

A noitinha, Micaela deixou a janela e reuniu-se à mãe com uma expressão misteriosa. Sentou-se e, de repente, disse:

— Mãe, gostava que uma menina que está no barracão viesse ver amanhã a minha árvore...

A mãe olhou-a, interessada.

— Qual menina?

E a filha, muito séria

— A que chegou há pedaço. Estão lá comediantes...

Suspirou a mãe. Interrogou

— Comediantes?! Não estarás enganada? Foi alguma família numerosa que passou... Gente que virá de alguma assafra de azeitona...

— Não, mãe. Eu vi. São mesmo comediantes... A menina chama-se Clara... É da minha altura... Quer que ela visse a árvore...

— Está bem, amanhã mandarei chamá-la, está descansada...

Micaela sorriu docemente e terá sido a sorrir que adormeceu naquela noite com o céu a peneirar gelo sobre os pobres.

D. Adosinda cumpriu a sua promessa. E a pequenina Clara, na tarde seguinte, entrou, receosa na rica vivenda de Micaela, a menina solitária. Quis D. Adosinda conhecer a sua história. E Clara, torcendo e retorcendo as pontas do xitoe que lhe protegia os ombros, disse

que não tinha mãe e que andava sempre com a tia Micas... Iam para a cidade, ali não trabalhavam... Era um trabalho de saltar arcos enquanto o tambor tocava... Ela só aceitava o que davam...

A menina olhava, à sua volta, curiosa. Micaela tomou-lhe uma das mãos e levou-a para o quarto dos brinquedos. Ai Clara sentiu-se deslumbrada. Ajoelhou sobre o tapete e começou a sorrir às bonecas, aos ursos de peluche, a todos os brinquedos que via pela primeira vez. Duas horas depois parecia familiarizada com Micaela e com aquele mundo que descobria.

Já a noite caíra quando se lembrou de que tinha de voltar ao barracão. Mas D. Adosinda quis que jantasse primeiro. Estava a terminar o repasto quando a tia Micas bateu à porta da cozinha. Mandaram-na entrar e a mulher, ainda jovem confirmou o que dissera Clara, acrescentando:

— Não se ganha para comer e ela é uma boca a mais... Tenho de aguentar muito para a conservar comigo... Foi uma promessa que fiz à minha falecida irmã... Não desamparar a miúda... Não tem mais ninguém... Pai não teve e é tão pobre como eu... Todos temos de sofrer, é o que é...

Fizera-se um silêncio. D. Adosinda tinha os olhos húmidos e os lábios tremiam-lhe de comoção. Pensava: «Há vidas muito infelizes, sem norte, sem sorte...». Perguntou, tímida:

— Mas porque não procura um trabalho certo? Poderia ser uma boa criada, numa casa que também aceitasse a pequena...

— Tenho de cumprir a minha sina... Não era capaz de me acostumar a estar em casa... E pouco sei fazer... Daqui a alguns anos, quero ver se a Clara segue outro caminho...

Foi-se levando a cachopinha à sua frente.

Naquela manhã, Micaela somente falou de Clara, dos seus espantos e dos seus risos, da maneira como embalava as bonecas e como cantara uma canção engraçada. Impressionara-se, virá bem, junto do pinheiro enfeitado...

Na cozinha, os tachos de cobre eram areados. Tudo e todos na vivenda, estavam alegres, satisfeitos consigo próprios.

Ainda não eram dez horas da manhã e já Micaela corria pelo quintal, subindo a uma anfractuosidade do muro onde não havia pedaços de vidros encravados na cal. A porta do barracão estava encostada e o largo via-se deserto. O sol fazia brilhar os volumes de geada caprichosamente dispostos perto do chafariz.

A menina desceu do muro, aproximou-se do portão e pôs o rosto entre os varões de ferro. Queria ver Clara, chamá-la. Não sentia o frio dos varões, não sentia a guieira áspera a picar-lhe nas mãos. Passavam os minutos e Clara não aparecia. Abriu o portão, atravessou o largo. Então a porta do barracão abriu-se e começaram a sair



peças. Micaela teve medo. De repente avistou Clara e chamou-a. A mocinha chorava. A tia batera-lhe, iam-se embora.

— Vem primeiro a minha casa vem... O pinheiro hoje já tem mais brinquedos... É uma verdadeira árvore de Natal, sabes? Vamos...

Romperam as duas numa corrida. Clara esqueceu-se de chorar. Os seus pezinhos descalços pisaram.

Micaela quis que ela vestisse um leve, a terra endurecida. Vestido seu, que calçasse sapatos seus. Clara submetia-se gostosamente.

Num certo momento, porém, Micaela ficou triste. Chamou a mãe e gritou-lhe:

— Mãe, eu não quero que a Clara se vá embora! Ela tem de ficar comigo, é minha amiga!

— Se a tia parte... Tem de levá-la...

— E porque há-de levá-la? Clara fica comigo... Iremos as duas à escola... Sim, mãe! Sim...

Imobilizaram-se as mãos de dona Adosinda que ficou pensativa durante alguns minutos. Chamou Sofia, uma antiga criada e em voz baixa deu-lhe um recado.

As meninas tinham começado a brincar. Clara era feliz pela primeira vez.

Depois... As horas rolaram depressa e o som dos sinos, à tardinha, entrou pela vivenda como um pregão de novas esperanças.

Micaela, subitamente ficou inquieta. Prendeu-se ao pescoço da mãe, repetindo, com soluços na voz:

— Não quero que Clara se vá embora... Não quero que Clara se vá embora, mãe...

— Gostarias que ficasse para sempre?

— Sim, mãe! Era como se fosse minha irmã...

— Pois assim será... Já tratei de tudo... A tia virá ver Clara quando quiser... E, quando quiser ela mesma poderá ficar... Gostas muito de Clara?

— Muito, muito!

Rolavam pela vivenda acordes musicais. As luzes estavam acesas e tudo faiscava.

Já não estava triste a menina que fora triste. E os olhos de Clara davam a impressão de que nunca tinham chorado lágrimas provocadas por dores físicas.

As meninas riam, abraçavam-se, como se fossem realmente irmãs e sempre tivessem vivido juntas ou fossem mesmo gêmeas.

Perto do pinheiro iluminado Micaela segredou a Clara:

— Amanhã viremos muito cedo ver os presentes. Metade para mim e metade para ti. Também terás uma boneca grande...

Clara agora ria, ria todo o seu rosto miudinho salpicado de sardas douradas que pareciam minúsculas estrelas. Nada sabia responder, nada sabia perguntar. Estava a aceitar tudo como se sonhasse.

Havia alegria na vivenda do senhor Mateus, o homem mais poderoso daquela vilazinha enquistada no flanco da serra. Todos ali se sentiam felizes. Era Natal...

A história de Clara, ainda ninguém na vila a conhecia. Mas será divulgada e então, toda aquela boa gente, jamais a esquecerá. Uma história pequenina... Aconteceu pelo Natal... Natal! Uma quadra singular, em que todas as coisas humanas, belas e prodigiosas podem acontecer. São dias e noites em que o amor brota espontâneo de muitos corações... Horas em que uma viva ternura dulcifica muitas almas...

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condições social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

«Lubrapex—66»

Diário de um filatelista português no Rio de Janeiro 5-12-66

Segundo dia de trabalhos do júri da «IV Exposição Filatélica Lusobrasileira», o qual, na parte da tarde, depois do almoço no mesmo restaurante ginecístico, concluiu a classificação, ficando em suspensão, apenas, o Grande Prémio das temáticas, dividido entre um português e três brasileiros. Depois do terceiro e último almoço, o júri terá a sua derradeira reunião, para deliberar sobre aquele prémio, e para leitura e aprovação da acta respectiva.

A noite, no salão do Clube Filatélico do Brasil, houve recepção aos filatelistas portugueses, saudados, primeiro, pelo presidente da comissão, general Mirabeau Pontes, e, depois, pelo orador oficial da noite, elmirante dr. Mário Franca, o qual de improviso proferiu vibrante e notável oração de exaltação lusobrasileira.

Seguidamente, usou da palavra o português José Morais Calado, grande conhecedor portuguesa desta «LUBRAPEX-66», como a seu tempo vermos, que leu e entregou ao general Mirabeau Pontes uma artística mensagem do Clube dos Galitos, de Aveiro.

Nós, depois de agradecermos as palavras que nos dirigiram o general Mirabeau Pontes, o almirante dr. Mário Franca e Morais Calado, saudámos o prestigioso Clube Filatélico do Brasil e os seus dirigentes, agradecendo-lhes a oportunidade desta viagem maravilhosa ao Brasil irmão.

Proferimos então a nossa conferência sobre «Motivos, vantagens e finalidades da Filatelia», que nos pareceu ter sido excepcionalmente bem acolhida. No final, foi servido um bechete, pretexto para grupos, saudações e conversações.

Dali, um grupo de brasileiros levou-nos, ao José Gonçalves Garcia, vedeta máxima do certame, e a nós para uma das melhores das milentas churrascarias do Rio de Janeiro, a «Miniano», nome de uma tribo e de um vento, sita nos arredores. Comemos lá a carne mais crua e mais tenra de quantas mastigámos em toda a vida. E realizou-se um concurso internacional de anedotas, ganho, «ex-aequo», pelos dr. Heitor Fénico, Waldir Reves e Horst Flatau. Prémios para os ovinos silenciais, também «ex-aequo», para Heitor Sanchez, Gilberto de Proft e João Roberto Baulonque.

Acumulam-se os convites para almoços e jantares, como os do querido dr. Everaldo Leite, ilustre director da Fides, S. A., e de sua esposa, e de Artur Santos Pereira, anterior presidente da direcção da Casa das Beiras do Rio de Janeiro, do arranjilense Jorge Miguel Moreira, etc.

Finalmente, nova visita do dr. Pêricles da Silveira, a quem já awei fizemos referência, o qual, sabendo da nossa grande colecção de candelas e candelários de azulejo, nos deixou no hotel, com gentilíssimo cartão que patenteia as requintes da sua amizade e da sua clemência, uma velha e encarecida candelaria de azulejo, dos primórdios da colonização portuguesa. Para esta nossa colecção, vale quase tanto como um dos famosos selos brasileiros chamados «olho de boi».

MUNDO DOS SELOS

Esta semana, tivemos a honra da visita, em nossa casa, dos ilustres filatelistas srs. capitão Leote e comandante Horta Veiga, o segundo dos quais de luto pelo falecimento de seu querido pai.

Também esta semana, adquirimos um lote de belas provas e erros de selos de Portugal, trazidos por um dos nossos mais habituais fornecedores, que também nos trouxe uma original candelaria de azulejo.

Ainda esta semana, vendeu-se em Lisboa o sobrescrito com selos clássicos que, até ao presente, atingiu o mais alto preço no nosso país.

* Recebemos também as visitas dos distintos filatelistas drs. Montenegro Carneiro e Jorge de Melo Vieira, de Lisboa, e Pinto Ferreira, do Funchal.

* Está em distribuição e recebemos o regulamento da «Exposição Filatélica e Filumenista de Estudantes Universitários», que, em Coimbra, vai realizar-se de 12 a 19 de Março próximo, e a cujas comissões organizadora e executiva presidem, respectivamente, os srs. Raul do Nascimento Ferreira e Paulo de Oliveira Sá Machado.

* Constituirão os juristas daquela exposição de Coimbra: Em Filatelia, o sr. J.

ca, os srs. prof. doutor Braga da Cruz, juiz desembargador dr. Manuel Fernandes Costa e prof. dr. José Nunes de Figueiredo; em temática, os srs. cap. M. Lemos da Silveira, eng. Marques Gomes e dr. António da Silva Gama; e em Filumenismo, os srs. dr. Agostinho de Matos, José Manuel Pereira e Raul Pinto. Toda a correspondência deve ser dirigida para a comissão executiva, Associação Académica, Coimbra.

* Também esta semana, tivemos o prazer das visitas dos distintos filatelistas Francisco Bastos de Sousa, do Cartaxo, e Mário Santos, de Lisboa.

«IV Exposição Filatélica do Funchal» — 3

Depois dos apontamentos ligeiros que, no domingo passado, aqui publicámos sobre a Classe de Honra e a Classe dos convidados especiais fora de competição, desta «IV Exposição Filatélica do Funchal», vamos a ver se, quanto às classes de competição, conseguimos traduzir os sinais abreviados que completamente enchem o nosso catálogo.

Edmundo Nunes: Interessante participação de inteiros postais, mas muito pequena, a pedir maior desenvolvimento e estudo.

José Baptista Barata: Selos de Portugal, erros, etc. Um bom colecionador arganilense, a crescer de dia para dia. Boa apresentação e boa legendação, em francês. Necessita de mais clássicos, quadras, ensaios, provas e erros, além de cartas e sobrescritos.

Manuel José do Rosário Castanheira: Parte da colecção de Portugal de outro colecionador arganilense, recente principiante, e que igualmente se valoriza de dia para dia. Necessita do mesmo que apontámos ao anterior.

António Pires Fernandes Mota: Outra colecção de Portugal de outro destacado filatelista arganilense. Muito semelhante à anterior, mas talvez um pouco mais desenvolvida. Legendas dactilografadas, de que não gostamos, mas que não são proibidas. O ideal é o escanilhão, e os filatelistas que começam a preparar-se para expor no estrangeiro devem preferir legendas bilíngues: português e francês ou inglês.

João Cupertino Vicente da Silva: Grande e muito boa colecção de Portugal clássico, selos novos e usados, com muitos e bons carimbos. Com melhor arrumação e legendação de algumas peças, e com mais pares, tiras, quadras e bons sobrescritos, ficará sendo uma das melhores colecções portuguesas, o que está inteiramente dentro das possibilidades do expositor, por cujo salto, inesperado e notável, o cumprimos. Não obstante dois senões acima aludidos, — indiscutível o Grande Prémio atribuído por um júri exigente.

Dr. Frederico de Moraes Sarmiento: Continuando a seguir a ordem classificada do catálogo, referim-nos, agora, apenas às suas participações de Coroados e D. Luís, boas participações, bem apresentadas e legendadas, a merecerem maior desenvolvimento, de um colecionador que está a aproximar-se da primeira fila, prestes a atingir.

Eng.ª D. Maria Elisa G. S. Basto Machado: Participação de Centenários de Portugal, bem apresentada e legendada, selos quase todos novos, e sobrescritos. Esta expositora deu um grande salto, a sua participação mostra grande avanço, mas esperamos vê-la com Portugal, continuando e honrando seu saudoso pai, a cuja memória, em nome da Filatelia portuguesa, prestamos merecida homenagem.

João Luís Dourado Telo: Pequena colecção de erros e provas de selos portugueses, colecção requintada, tanto do nosso gosto. Mas muito pequena, a merecer desenvolvimento, e com legendas e setas desnecessárias. Numa colecção de provas, não é necessário dizer que uma prova — é prova...

Armando Neves dos Santos: Erros e defeitos de selos portugueses. Não encontramos apontamento algum para esta participação. Mas talvez sejam de aplicar-lhe as primeiras referências feitas à anterior.

Aqui termina a secção Portugal. V. C.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m — 665 kc/s — As 17 e 15: «Festival 67»; 18: Noticiário — Domingo desportivo; 19 e 15: Música de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: De tudo um pouco; 19 e 45: A nossa terra; 20 e 5: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sobre — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Fados, por Tristão da Silva; 21 e 30: Música, só música; 22: Bailando; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e tauris; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 17: Música de câmara; 17 e 30: Música de piano; 18: Concerto de domingo (1.ª parte); 18 e 50: Canções espanholas, pelo soprano Alice Ribeiro; 19: Concerto de domingo (2.ª parte); 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: 2.º acto da ópera «Moisés», de Rossini; 21: Recital, pela vocalista Mariana José Falcão, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 21 e 25: Música de câmara; 21 e 45: Onda do teatro; 22 e 45: Música de piano; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência 2 — As 14 e 45: Música de piano; 15 e 15: Música coral sinfónica; 17: Juncção; 23: Música portuguesa; 0 e 15: 2.º acto da ópera «Lucia de Lammermoor», de Donizetti; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 3: Domingo musical; 17 e 31: Ritos em desfile; 17 e 45: A voz de...; 8: Música pelo caminho; 18 e 45: Canções de Portugal; 19: Noticiário; 19 e 2: Fórmula 1 — RÁDIO 67; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Comentário desportivo; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Presença Singer — QUADRANTE 2-9-0; 21: Noticiário; 21 e 8: Apenas música; 21 e 45: Europa musical; 22: Noticiário; 22 e 2: Música para cada gosto; 22 e 30: Leitura; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe mas já são horas. Modulação de frequência — 90,4 mc/s

— As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Vang; 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 17 e 45: Música e desporto; 18 e 1: Imagens de Portugal; 18 e 30: Os nossos artistas — DOMINGO A NOITE; 19: Noticiário; 19 e 2: Momento sul-americano; 19 e 15: Vedetas do teclado; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 3: Campeão português; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Conjuntos de ritmo; 20 e 45: Vozes portuguesas — PROGRAMA PARA TODOS; 21: Noticiário; 21 e 8: Solista; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Novos discos; 21 e 45: Desfile de orquestras; 22: Noticiário; 22 e 2: Variedades; 22 e 30: Ritos do momento; 22 e 45: Trechos de zarzuelas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube do Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Música no entardecer; 18: Música para a sua tarde de domingo; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Sintonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 17: Música ao volante; 17 e 45: Eventual; 18: Solos; 18 e 15: Repórter desportivo; 18 e 30: Terço, bênção e missa, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 50: Boletins religioso e de filmes; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Eventual; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — (188 m — 1594 kc/s — 99,4 mc/s — Das 17 às 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; 22 às 23: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

As 15: Telejornal; 15 e 10: «Hora de Concerto», pela Orquestra Sinfónica de Boston; 17 e 40: Informação desportiva; 17 e 45: Desenhos animados — «show» do Gorka Maguila; 18 e 10, Passatempo Infantil — Programa inteiramente preenchido com o Circo de Billy Smart; 19, Série Infantil: «Polly»; 19 e 15, «Desporto em câmara lenta» — programa do professor Lúcio Ribeiro; 19 e 30, Telejornal; 19 e 45, TV Rural — programa do eng.ª Sousa Veloso; 20 e 10, Temas de Portugal; 20 e 30, Cinema 66 — programa de actualidades cinematográficas; 20 e 55, Filme Infantil: «O Camarada Mágico»; 21, TV 7 — revista dos acontecimentos da semana; 21 e 30, TV Clube, com a conpositista Maria Helena; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, «Fred Astaire»; «O Potentado»; 23 e 15, Domingo desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 15, Curso Unificado da Telescola; 19, Português; 19 e 15, Ginástica Infantil; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Portugal de agora: «Aproveitamento Hidroeléctrico do Contente»; 20 e 15, Momento Desportivo; 20 e 40, Filme Infantil: «O Carracol Mágico»; 20 e 55, TV Jazz — programa de divulgação da música de Jazz: «O Quarteto de Art Farmer», da série «625» da BBC (apresentação de M. J. Veloso); 21 e 25, Os Companheiros de Jéhu; 22, Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20, Parada Musical com o Conjunto de Eugénio Pepe (realização de F. Frazão); 22 e 40, Selecção Policial: Artur Varatojo apresenta mais um episódio filmado da série «Os Intocáveis» em que Robert Stack é o principal intérprete; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524
AGUA GAS E ELETRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcinda, 538821 * Gazcinda (dom. e feriados), 382069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 368655
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigénio, 538524
TRANSPORTES — Acroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parêntesis)
AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 17 (633288) * Boa Hora, R. dos Quântos, 25-27 (637777)
ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-B (72070) * Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (70465) * Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (72803)
ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (84222) * São José, R. dos Anjos, 41 (50730)
ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)
AREIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Pelotão, 2-B (72494) * Onilde, Av. João XXI, 3-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Azeiteiros, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 32-B-C (770776) * Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * Sagres, Av. Luís Barro, 69-71 (47213) * Cardeira, Av. Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. de Rosa, 76-18 (352687)
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 4 (38926)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. 8 e R. Marques de Olhão, 1-A (383800)
BAIXA — Centro Farmacêutica, R. das Portas de St. António, 88 (321211) * Unifa, R. do Vitério, 21 (323793)

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM MEU
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerônimo Osório, JPM 3 (60256)
BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * Sousa, Est. de Benfica, 429-43 (7800277)
CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 38 (714682)
CAMPO DE OURIQUE — Portillo, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * Ivo, Lda., R. Silva Carvalho 232-C (650760)
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda 7 (680304)
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CASELAS — Macedo-Filho, R. do Gravato, 15-B (611814)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Baixos de Baixo Vila Paula Jorge, (790969)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (53341)
ESTEFANIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (4458)
ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St. António 6 Estrela 96-98 (665196) * S. A. E. Silva, Filhos R. de S. João da Mata, 16 (660101)
GRAÇA — Arnall R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * Morão, Largo da Graça, 63 (860700)
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * S. Tomás, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)
MARVILA — Marvilla, R. Direita de Marvilla, 25 (38612)
MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (853350)
OLIVAIS (Sul) — António Rosas, R. C. 1, lote 99 (380610)
PENDE DE FRANCA — Zonal, R. Moraes Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * Vieira, R. dos Poais de S. Bento 73 (679673)
DE ST.ª APOLÔNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel. 2420034)
OIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Grincho — Av. da República, 87-A (Tel. 2471204)
ESTORIL — Lopes — R. Hangar 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) * Cascais — R. Conde de Monte Real — Barro Coixas (Tel. 282407)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589) * Campos — R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072) * Clotel — R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 938551) * S. Jorge — R. Pedro de Negro, loja 5 — Reboeira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950043) * Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quilma — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — vila — L. Rinha D. Amélia, 20 (Tel. 980155)
COLARES — Colares — Abreja (Telef. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTJO — Diogo — R. Almirante Rel, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)
SETUBAL — Normal do Sul — P. de Bogaçue (Tel. 221216)
SEIXAL — Soromenho — R. Pavia Coelho, 38 (Tel. 228560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soro — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

SONOTONE
É O MELHOR APARELHO PARA SURDOS
POÇO DO BORRATIM, 33 - LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Ablas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

CARTAZ DOS CINEMAS



Hoje, às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole



As 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 17 anos
Telef. 55 51 31 Diferente de tudo quanto se tem visto em filmes de ação!
OS PROFISSIONAIS
com Burt Lancaster — Robert Ryan — Jack Palance



As 15.15, 18.15 e 21.30
Em 2.ª semana de encontros
Telef. 32 63 05 O vibrante filme de espionagem
SERVIÇO SECRETO X-77
com Gerard Barry, Sylva Koscina e Yvette Lebon
SCOPE-COLOR (M. 12 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
A fabulosa farsa temperada de loucura com os famosos cómicos Franco Franchi e Ciccio Ingrassia
00-2 CONTRA GOLDBINGER
A história das incríveis aventuras de dois zazelhas dos Serviços Secre-
tos...
Scope-Color. (M. 12 anos)



As 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Todas as ordens para Super-dragão!
NOVA YORK CHAMA SUPER-DRAÇÃO
com Ray Danton, Marisa Mell e Margaret Lee



As 15.30, 18.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA de encontros!
Telef. 53 23 00 Marisol e Angel Peralta na mais original e divertida comédia dos últimos tempos!
CABRIOLA
(eastmancolor)
Um filme de constante encanto!



As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
3.ª semana de encontros!
Telef. 75 00 95 Jean Paul Belmondo e Anna Karina num dos mais discutidos filmes de Jean Luc Godard!
PEDRO, O LOUCO
Cinemascope — Eastmancolor
A liberdade poética levada ao cinema pela primeira vez!



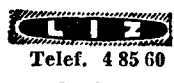
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
com Clint Eastwood e Marianne Kock



As 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
7.ª SEMANA
A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Jack Lemmon, Tony Curtis e Natalie Wood



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
O JUSTICEIRO DOS MARES PISTOLA VINGADORA



As 15 e 21 horas (Adultos)
Telef. 4 85 60
REGRESSO DAS CINZAS O ASSASSINO GENTAL



Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 (M. 12 anos)
NAO SOU DIGNO DE TI ELA ERA O SARGENTO



As 15.15 e 21.30 (12 anos)
8.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
O prodígio e glória da arte cinemaográfica
Telef. 55 51 34
A BIBLIA
70 M/M

Importante:
O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40



As 15.30 — 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA (M. 17 anos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL



As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Telef. 32 07 68
CANTINFLAS «O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor



As 15.15, 18.15 e 21.45
Adultos
Telef. 76 30 80
MARNIE
O extraordinário filme de Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery

CINE-TEATRO Telef. 937593
Amanhã não há espectáculo para descanso do pessoal
LIDO AMADORA



As 15.15, 18.15 e 21.30
M/ 17 anos
Telef. 32 71 72 Amor e mistério
MARNIE
de Alfred Hitchcock com Tippi Hedren e Sean Connery



As 15.15, 18.15 e 21.30
Adultos
Telef. 53 87 43 A comédia de elevado espírito
LIVRE À 4.ª-FEIRA
com Jane Fonda, Dean Jones e Jason Richards



As 15.15, 18.15 e 21.30
M/17 anos
2.ª SEMANA
Telef. 5 41 53/54
007 OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Um espectáculo de «emoção nuclear», com Sean Connery e Claudine Auger



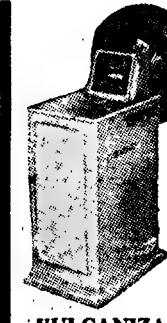
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª semana de êxito
Telef. 72 77 78 Marina Vlady e George Chakiris na mais original e deliciosa comédia dos últimos tempos!
ROUBARAM A GIOCONDA
Totalscope — Eastmancolor
A história de um grito que alarmou o mundo!

RECINTOS DE DIVERSÕES

TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — As 16 e às 21 e 45: «Senhora na boca do lixo» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Julgamento de um homem sem vergonha» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 16 e às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — As 16, às 21 e às 23: «Querida Mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — As 21 e 45: «A Maluquinha de Arroios» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Passaporte para Cantão» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «Rel de um interno» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Os Cavaleiros da Távola Redonda» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Flint Agente Secreto» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «O tesouro dos Incas» (12 anos).
PARIS — As 21: «My Fair Lady» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Harper o detetive privado» (12 anos).
REX — As 21 e 30: «Bikinis ao sol» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Mulher Felina» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «234 Rompe o Bloqueio» (12 anos).
SPORT LISB. BENFICA — «Uma pistola para Ringo» (12 anos).
CAMPOLIDE — «Os Insaciáveis» (17 anos).
CINE-BELGICA — «Mulheres e... recrutados» (12 anos).
CINE-ORIENTE — «Boeing-Boeing» (17 anos).
BOMBEIROS V LOURES — «Primeira Vitória» (17 anos).

Na Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — As 21 e 15: «Estocolmo - Berlim 1942» (17 anos); ACADEMIA — As 21 e 15: «A segunda verdade» (17 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Saul e David» (12 anos); CINE-BARREIRENSE — As 21: «Sucesso sem escrúpulos» (17 anos); FERROVIÁRIOS — As 21: «Dr. Jivago» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «O homem que não queria crescer» (17 anos).
CASAMENTOS-LANCHES
52\$50—57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076



PNEUS NOVOS B USADOS
FAZEM-SE TROCAS
VULCANIZADORA IMPERIAL
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808

CABANA — As 21: «O prazer da sua companhia» e «A guerra dos mundos» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Os juizes da Bíblia» e «100 homens e uma rapariga» (12 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «Quo Vadis» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — As 21 e 15: «Espião de uniforme» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «O oportunista» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Perseguição impiedosa» (17 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 15: «O Expresso do Inferno» (12 anos).
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Sete homens de ouro» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Mistério da Costa Negra» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — As 21 e 30: «A maldição dos deuses» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «Aldela em fuga» (12 anos).
CACÉM — CINEMA S. JOÃO — As 21 e 30: «O grande atirador» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «Judith» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «Doutor... tenha maneiras!» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21 e 15: «Eu sou mau» (17 anos).

SENSACIONAL!...

AGORA PODE ADQUIRIR SEM FIADOR

RÁDIOS • MAQ. LAVAR • TELEVISORES • ESQUENTADORES • FRIGORÍFICOS • ASPIRADORES • FOGÕES • PANEIS DE PRESSÃO

NAS COMPRAS SUPERIORES A 3.000\$00 OFERECEMOS GRÁTIS 1 CALORÍFERO A GÁS

CASA J. F. RIBEIRO

TUDO MAIS BARATO

Rua Victor Hugo, 2-B — Telef. 720943 - 727682
Ao Arceiro — LISBOA

PRÉDIO

NA BOA-HORA

Construção em cimento armado, revestido frente e refaguada a vinil, composto de 8 pisos tendo cada habitação 4 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa e hall. Rendimento, 220.800\$00. Isento 4 anos. Preço 3.700 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2. — TELEFS. 369384/5/6

PRÉDIO A 6,5%

JUNTO À MARQUÊS DE FRONTEIRA

Grande volume, com 35 inquilinos, construção em cimento armado, tendo cada habitação 3 casas soalhadas, cozinha, casa de banho, despensa e hall. Rendas de 1.100\$00. Todo alugado. Rendimento 444.960\$00. Isento 6 anos. Preço 6.850 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3, 2.º ANDAR — TELEF. 369384/5/6

MORRIS 850 E 1100 DE 1965

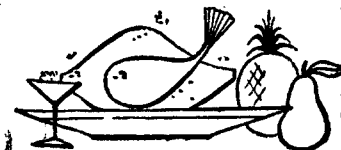
Vendem-se várias unidades em óptimo estado e sem nome no livrete. Pequenas quilometragens. Sempre assistidos nas nossas oficinas.

Ver e tratar:

Av. Praia da Vitória, 12-C — Telef. 539400

C. SANTOS, S. A. R. L.

bom apetite



COZINHA ALENTEJANA

ESPECIALIDADES DO ALENTEJO • ALMOÇOS E JANTARES

CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURISTICA

FOLCLORE REGIONAL

Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE

«O MANEL»

L. do Regedor, 1-1.º — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167

Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª D. (junto P. Figueira) — Telefones: 32 54 87 — 37 06 18.

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE

Telhadas de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES, DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS

Sábados e domingos

JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)

AR CONDICIONADO

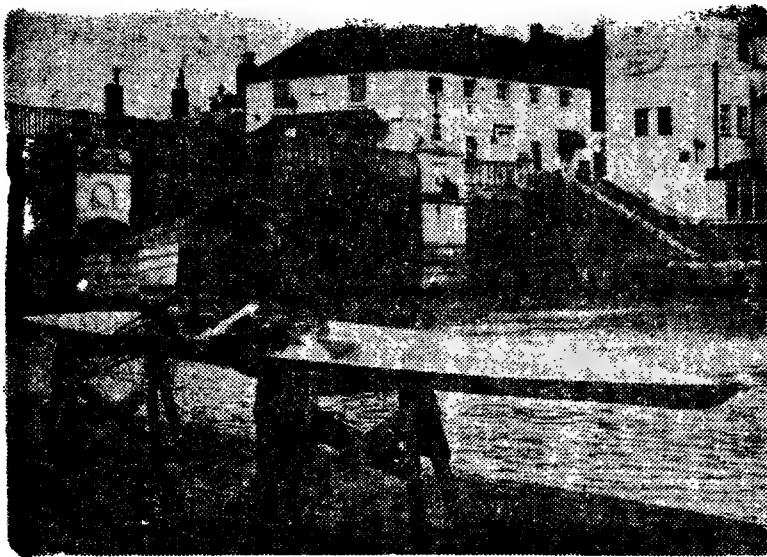
Parque privativo para automóveis

São Carlos snack-bar

R. da Beneficência, 95-A

Telef. 778817 - 767775

Bife Universitário 10\$00
» à Sagres 12\$00
Frango à Santa Maria 13\$00
UMA ÓPERA 7\$50
Salsichas, ovo, batata, pão e vinho
UM SORRISO 7\$50
Bife, ovo, tosta, batata, pão e vinho
UM BALLET 7\$50
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM ACADEMICO 12\$00
Bife, ovo, batata, molho especial, pão e vinho
UM CONCERTO 16\$00
Salsicha, carne, ovo, batata, pão, cerveja e café
UM TWIST 14\$00
Frango, molho de caril, arroz, pão e vinho
UM SLOW 10\$00
Pescada, batata, molho mayonnaise, pão e vinho
UM ROCK 12\$50
Vitelo, molho à São Carlos, batata, pão e vinho
UM TANGO 8\$50
Peixe, molho, manteiga, batata, pão e vinho
GRANDE VARIEDADE EM REFEIÇÕES LIGEIRAS.



Os barcos de recreio e de competição desportiva, há centenas de anos construídos em madeira, estão a ser feitos, presentemente, de plástico. O material, sob muitos aspectos, é ideal — e, assim, aponta-se, por exemplo, a facilidade com que se repara qualquer dano. Pode dizer-se que as demoras nos estaleiros são cada vez menores...

Pombos-correios portugueses na Olimpíada de Viena

(Continuação da 10.ª página)

O Japão adquiriu a columbofilistas belgas dois pombos, por quantias de 120 e 80 contos cada um.

O acasalamento destes animais obedece a certas determinantes e pode fazer-se por dois processos: natural e viuvez. No primeiro caso, o macho fica junto da fêmea até esta pôr os ovos; no outro, as fêmeas são retiradas aos machos antes da «campanha». O animal, no entanto, reconhece a sua fêmea a uma distância de 200 e mais metros.

É interessante verificar que os columbofilistas — tal é a paixão que sentem por este desporto — discutem os sucessos dos seus exemplares, como se se tratasse de êxitos pessoais.

Os pombos que melhores provas dão, como é natural, são destinados, em regra, à reprodução. Embora as sociedades columbofilas sejam reconhecidas de utilidade pública, não lhes é dispensado, por parte das entidades oficiais — segundo nos disse o sr. Fausto Viana — qualquer auxílio. Por outro lado, em caso de doença, não existem especialistas no nosso País, estando um columbofilista mais integrado no conhecimento da fisiologia do animal e apto a dizer qual o medicamento a ministrar num caso determinado.

logia do animal e apto a dizer qual o medicamento a ministrar num caso determinado.

É colocada nos pombos-correios, quando estes têm apenas 6 a 8 dias de vida, uma anilha oficial com um número e a indicação do ano. Nas competições, os animais recebem uma anilha de borracha que, no final da prova, serve de contraste dos tempos de percurso, depois de serem registados, num relógio especial, as horas, minutos e segundos gastos na competição.

Os pombos do ultramar seguem directamente para Viena

Os pombos do Ultramar que se encontram no período da muda da pena, seguem directamente para Viena, a fim de participarem na Olimpíada. São dois e representam Angola e Moçambique.

A equipa nacional «Standard» é constituída por 10 pombos efectivos — 5 machos e 5 fêmeas — e dois suplentes. Cada um deles obedeceu a condições mínimas de selecção, quando apresentado nas exposições regionais do Porto, Coimbra e Lisboa, entre as quais se conta o ter obtido classificações correspondentes ao total mínimo de 1600 km para os machos e 1200 para as fêmeas. Um júri classificou-os, quanto à perfeição atlética, por esta ordem: Machos — 1.º, «Excelência»; 2.º, «Van Loi»; 3.º, «Craque»; 4.º, «Vimaranense»; 5.º, «Clarim»; 6.º, «Strecht». Fêmeas — 1.º, «Esperança»; 2.º, «Bonita»; 3.º, «Linda»; 4.º, «Annie»; 5.º, «Rosy».

A equipa «Sport», constituída por 6 pombos metropolitanos e 2 ultramarinos, obedecendo o critério de selecção ao número de quilómetros voados. Assim: Fêmeas — «Mesquiada» e «Joana d'Arc». Machos — «Alenteiano», «Bonito», «Santo» e «Pedradas», além dos dois ultramarinos.

As equipas devem seguir para Viena, em princípio, a 7 de Fevereiro, sendo a Olimpíada uma comparação de palmorés e de qualidades físicas e não uma largada. Nela estão representados 17 países.

A exposição está patente ao público até às 19 horas de hoje.

O Colégio dos Órfãos de Coimbra destruído quase completamente por um grande incêndio

COIMBRA, 15 — Cerca das 4 horas da madrugada a cidade foi súbitamente alertada pelo tocar insistente das sirenas dos bombeiros: o vetusto edifício do Colégio Novo, ou Colégio dos Órfãos, bela construção seiscentista situada em plena Alta, era pasto das chamas. Pouco depois, apesar dos esforços desenvolvidos no ataque ao incêndio, o grande clarão iluminava já toda a colina sobranceira ao Mercado D. Pedro V.

O alarme foi dado pelo dr. Brito Xavier, director do Colégio Progresso, que reside nas dependências do seu estabelecimento de ensino, à Rua dos Caetanos, para onde deita um dos corpos do velho Colégio dos Órfãos, precisamente aquele onde o incêndio terá começado. No interior do edifício, onde são educadas mais de sete dezenas de crianças de ambos os sexos, órfãos de pai e mãe, viviam-se momentos de compreensível pânico. O responsável pela educação dos pequenos internados, frei Nuno de Santa Maria, juntamente com o reitor, rev. Carlos Rocha, e professoras, dirigentes e criadas do colégio, procurava serenar os alunos e canalizá-los ordenadamente para a rua.

Logo ocorreu também a população das vizinhanças, que abnegadamente colaborou nessa tarefa. Enquanto as duas corporações de bombeiros da cidade montavam o seu dispositivo de combate às chamas, os setenta e quatro rapazes e raparigas, quase todos de idade inferior a dez anos, eram recolhidos, uns em casas particulares, outros no Colégio Progresso e no Lar Universitário da Rua da Ilha.

As bocas de incêndio estavam obstruídas

Tentaram os bombeiros utilizar as bocas de incêndio existentes na área. Sem resultado: mantendo a mesma canalização de há cinquenta anos, estavam parcialmente obstruídas por uma grossa camada de cal-

cário, e dispunham de pouca ou nenhuma pressão.

O ataque ao sinistro veio, assim, a ser montado com quatro motobombas ligadas a poços vizinhos,

o local todo o pessoal disponível, com excepção do piquete de prevenção, enquanto os Bombeiros Voluntários empenhavam praticamente a totalidade dos seus homens.

Ajuda das «Repúblicas»

Na Rua dos Coutinhos comparecia pouco depois um piquete da P. S. P., chamado de urgência para disciplinar o apoio prestado pelos populares. Centenas de pessoas aglomeravam-se nas imediações.

Pormenor digno de menção: não tardaram a aparecer muitos universitários das vizinhas «Repúblicas», que ajudaram, entre outras coisas, ao salvamento das alfaías e imagens da capela, retiradas para casas particulares.

Alarme

na Rua do Corpo de Deus

Entretanto o incêndio consumia o Colégio dos Órfãos, mau grado a abnegação de bombeiros e populares ter chegado a fazer alimentar certo optimismo.

O alarme estender-se-ia, cerca das 5 da manhã, aos moradores da Rua do Corpo de Deus, cujo traçado corre no sopé do grande imóvel. Dois focos de incêndio foram localizados e prontamente extintos com meios de ocasião. Na referida rua, e também ao longo da Rua da Fonte Nova, até ao Mercado D. Pedro V, iam-se avolumando peças de mobiliário e outros pertences.

Não chegou, felizmente, a concretizar-se o perigo maior, que seria a derrocada da parede mestra do edifício (fachada poente), a qual ameaçava, e ameaça ainda, abater-se sobre os prédios da Rua do Corpo de Deus.

Prejuízos elevadíssimos

O rescaldo prolongou-se por toda a manhã, mobilizando em peso as duas corporações de bombeiros. O seu trabalho exaustivo, se impediu de facto o alastramento do incêndio (de consequências incalculáveis), não obteve a que o Colégio dos Órfãos ficasse destruído quase por completo. Assim, as chamas consumiram todo o corpo do lado do Nascente, em especial o salão do refeitório, ricamente decorado, mas do qual foi possível salvar o recheio, e os dormitórios dos pequenos alunos, além de várias outras dependências.

Na ala poente salvou-se apenas o salão nobre, ou Sala dos Retratos, onde hoje devia realizar-se a eleição dos representantes distritais à Corporação da Assistência, e uma outra sala de pequenas dimensões, normalmente utilizada para os programas de televisão.

Quanto à capela, cujo recheio é considerado muito valioso, foi este retirado a tempo, mas ardeu parte do madeiramento superior e a traça arquitectónica ficou bastante desfigurada pelas derrocadas e pela acumulação de água.

Perderam-se quase por completo os modestos haveres dos ocupantes. Fr. Nuno de Santa Maria ficou apenas com a roupa que trazia vestida: pijama e roupão. Mobiliário, livros e outro material de estudo foram reduzidos a cinzas. Retirada *in extremis* da cozinha, uma botija de gás butano contava-se entre os poucos pertences do estabelecimento de ensino salvos a muito custo.

Segundo o dr. Miranda de Vasconcelos, mesário da Santa Casa da Misericórdia — da qual dependia o Colégio dos Órfãos —, os prejuízos são elevadíssimos.

Um curto-circuito na origem do sinistro

A consternação apossou-se dos habitantes da cidade, que não esqueceram o grande incêndio do Governo Civil, também em plena Alta, ocorrido há pouco mais de vinte anos. É convicção geral que, a não ter sido dado tão prontamente o alarme, Coimbra acordaria hoje para uma situação de emergência muito grave, já que a concentração populacional é apreciável nesta zona do velho burgo.

O sinistro teve origem, segundo se pensa, num curto-circuito, verificado provavelmente no corredor do lado nascente, daí se propagando às águas-furtadas e ao próprio tecto. Acompanhado pelo dr. Miranda de Vasconcelos, o major Manuel Gedeão percorreu, ao princípio da manhã, o que resta do Colégio dos Órfãos. As averiguações finais determinarão como e porquê ardeu o edifício.

Um exemplar sóbrio da Renascença Coimbra

O Colégio Novo, conhecido também por Colégio da Sapência ou de Santo Agostinho, foi edificado nos últimos anos do século XVI para ali se instalarem os cursos de noviciado dos cônegos regantes de Santa Cruz. Em 1842 passou para a administração da Misericórdia, que dele fez um recolhimento para órfãos (donde a designação mais popular de Colégio dos Órfãos), provido de salas de aula e oficinas. O claustro, com um belo traçado de Filipe Terzio, o mesmo arquitecto que rematou o claustro principal do convento de Tomar, é monumento nacional. Em duas das salas destruídas pelo fogo havia tectos apainalados muito apreciáveis, com representações coloridas de emblemas e outras decorações.

manobra que se arrastou durante longos e preciosos minutos. O material utilizado incluía cerca de mil e quinhentos metros de mangueira, além de uma escada «Metz», tornada necessária pela considerável altura do edifício.

Os trabalhos decorriam sob a orientação dos srs. major Manuel Gedeão e tenente Brás, respectivamente primeiro e segundo comandantes dos Bombeiros Municipais. Esta corporação fazia avançar para

NA FACULDADE DE DIREITO DE LISBOA ALUNOS MILITARES E EX-MILITARES DEBATERAM PROBLEMAS PEDAGÓGICOS

Ainda sobre a questão dos exames, acentuou-se que o regime actual não satisfaz todos os interessados, e defendeu-se que o período para se fazerem exames em qualquer altura do ano devia ser concedido não só aos alunos que vão para o Ultramar, como aqueles que não vão, e cumprem o serviço militar integralmente na Metrópole. Quanto aos alunos que vão para o Ultramar, defendeu-se que aquele período devia ser alargado para o correspondente ao tempo total de prestação do serviço militar. E pôs-se em destaque que este regime devia ser respeitado por todos.

Enfim, foi deliberado contactar com várias entidades oficiais liga-

das ao ensino e, antes de encerrar a sessão, o prof. dr. Adelino da Palma Carlos prometeu o melhor da sua ajuda e colaboração para que se resolvessem da melhor maneira os problemas ali tratados.

Na Faculdade de Direito, efectuou-se, ontem, sob a presidência do director daquele estabelecimento de ensino, prof. dr. Adelino da Palma Carlos, uma reunião de alunos militares e ex-militares — a qual estiveram presentes cerca de 150 estudantes nestas condições.

No decorrer do diálogo que se estabeleceu, o prof. dr. Palma Carlos esclareceu diversos assuntos e respondeu a numerosas perguntas, nomeadamente sobre problemas de exames. Este aspecto, aliás, foi dos mais debatidos — assim como os da integração do aluno militar na vida da Faculdade.

Foi aprovada a criação de uma subsecção de Pedagogia, especialmente dedicada a estes alunos, e que terá, entre outras, as tarefas de informar os alunos militares sobre o decorrer das aulas (seminários, etc.) e divulgar o regime legal a que se encontram sujeitos.

Os festejos (tradicionais e pitorescos) de São Gonçalo, em Gaia

A zona ribeirinha, as freguesias de Mafamude e do Candal, em Vila Nova de Gaia, têm hoje as tradicionais festas de São Gonçalo. O bom tempo contribuiu para que muita gente ali fosse, atraída pela fama dos festejos, nos quais se inclui o desfile de numeroso grupo de «zês-pereiras» — os Mareantes do Douro — e de muito povo, em cortejo pela beira-rio e pelas principais ruas daquelas freguesias. A frente uma enorme cabeça de São Cristóvão e pequenas imagens do mesmo e de São Roque, transportadas por indivíduos trajando a maneira antiga e toda a gente a gritar, por entre o ensurdecido rufar dos tambores: — «O Santo é nosso!... O resto é vosso!».

SAPATARIA ARTE

RUA AUGUSTA, 242

SALDOS

NA

CAVE

DESPORTOS

QUASE NORMALIDADE ABSOLUTA PELAS ESTRADAS DE PASSAGEM DO 36.º «RALLYE» DE MONTE CARLO

LONDRES, 15 — (R.) — A maioria das tripulações concorrentes a este 36.º «Rallye» de Monte Carlo continua em competição, tendo havido poucas desistências. Os concorrentes fazem bons percursos e são esperados amanhã, de manhã, na capital de Mônaco.

Os 30 concorrentes que partiram de Dover encontraram muito nevoeiro e gelo na estrada entre Bolonha e Liège, mas chegaram todos sãos e salvos ao posto de «controlo» de Amsterdão, onde o centro das atenções gerais foi o cantor «yé-yé» Johnny Halliday, que corre com um «Ford Mustang», e chegou com o grupo de 55 competidores que partiram de Reims.

Em Madrid, os concorrentes que partiram de Lisboa, e entre os quais se conta Timo Makinen (terminou em 1.º no «rallye» do ano passado, mas foi desclassificado) foram recebidos em apoteose por alguns milhares de entusiastas.

Todos as 17 tripulações que partiram de Oslo, na sexta-feira à noite (o primeiro grupo a partir) e o contingente saído de Varsóvia (12 concorrentes) chegaram bem ao posto de «controlo» de Wrocław, a caminho da fronteira checa.

Dos 36 que partiram de Monte Carlo, houve duas desistências: Felix Capra, num «Alfa Romeo», e Jean-Paul Colas, num «Opel Kadett», ambos monegascos.

Os 33 concorrentes que saíram de

Frankfort chegaram bem a Amsterdão, a caminho de Anvers e Ostenda. Entre os quatro concorrentes restantes do grupo de cinco que partiu de Atenas e que chegaram, esta madrugada, a Belgrado, conta-se o irlandês Paddy Hopkirk, vencedor do «rallye» de 1964. Os concorrentes, depois de cumpridas as formalidades, partiram para as montanhas da Jugoslávia central.

Um concorrente grego virou o seu carro, mas continuou em prova

Uma das tripulações gregas sofreu um acidente: Nicholas Kapetakis e Apostolos Sedoukis voltaram o carro. Ambos saíram ilesos e conseguiram chegar a Belgrado, apesar do tejadilho ter ficado metido dentro e de se terem partido os vidros das janelas do «Cortina» que pilotam.

O concorrente grego Eulambos Malakopoulos, que partiu de Atenas num «Ford Lotus Cortina», desistiu por avaria mecânica.

Os grupos saídos de Frankfort, Reims, Dover, Lisboa e Monte Carlo juntam-se esta noite em Poitiers. Os grupos partidos de Oslo e Varsóvia têm um trajeto comum até Poznan, na Alemanha Oriental, reunindo-se na Itália, mais propriamente em Pádua, aos concorrentes que partiram de Atenas.

Os concorrentes saídos de Lisboa aplaudidos entusiasticamente em Madrid

MADRID, 15 — (A. N. I.) — Os sete concorrentes que saíram de Lisboa para o «Rallye» Automóvel de Monte Carlo partiram esta noite para Burgos, onde devem chegar às quatro horas da madrugada. A passagem por Madrid, foram saudados por mais de mil entusiastas — entre os quais se contavam senhoras de casacos de peles e operários de garagens, com fatos-macacos.

A Polícia chegou a ter de intervir, à bastonada, para evitar que os populares, com o entusiasmo de verem os concorrentes, acabassem por ser atropelados.

O «controlo» de passagem fora estabelecido junto do Real Automóvel Clube de Espanha.

O primeiro carro a aparecer no «controlo» foi o «Alfa-Romeo» com o número 138, com o espanhol Miguel Carbajo. Seguiram-se os outros. Tinham passado no posto de «controlo» de Bailen — o único estabelecido entre Sevilha e Madrid — cerca das 18 e 15. De Madrid seguem para Burgos e, dali, por Vitoria e San Sebastian, para a França.

Os concorrentes mostraram-se unânimes em afirmar que a estrada de Lisboa a Madrid estava em boas condições, perfeitamente seca, sem ter havido acidentes.

«Até me pareceu demasiadamente fácil» — declarou o finlandês

Timo Makinen, que guia um «BMC-Rover», tendo como companheiro de equipa o inglês Pau Easter.

Os sete carros que passaram por Madrid foram: 138 — Miguel Carbajo, Espanha, num «Alfa-Romeo»; 142 — José Maria Marco Ortiz e Ucedo Ordóñez, Espanha, «Austin-Cooper»; 144 — Timo Makinen-Paul Easter, Inglaterra, «BMC-Mini-Cooper»; 145 — Ramon Grifoll e Pedro Fabrega, Espanha, «BMC-Morris»; 147 — Jesus Aez de Buruaga-José Villalba, Espanha, «Morris-Cooper»; 149 — José Maria Jundadella e Henrique Ruiz Jimenez, Espanha, «BMC-Cooper»; e 150 — Salvador Fabrega-Pantaleoni M. Solter, Espanha, «Citroen».

Até agora, não há conhecimento de penalizações de qualquer destes concorrentes.

Registam-se poucas desistências, mas as estradas dos Alpes estão cobertas de neve e gelo

MONTE CARLO (Mónaco), 15 — (A. N. I.) — Os concorrentes ao 36.º «Rallye» de Monte Carlo continuam na sua maioria em prova.

Mas os dirigentes do «rallye» anunciam que se conta já com a desistência de três corredores entre os 195 que alinharam e é possível que outros tantos possam também ter abandonado a prova, embora não haja ainda confirmação oficial das suas desistências.

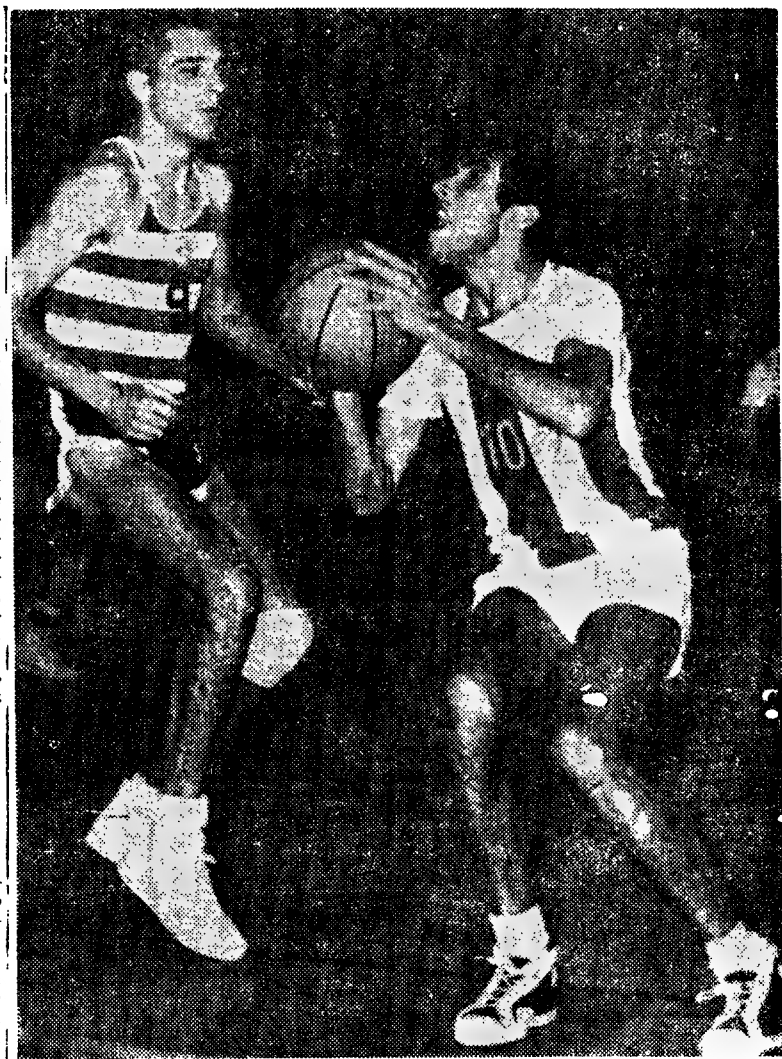
As condições do tempo são razoáveis na maioria das estradas que conduzem de Dover, Lisboa, Frankfort, Reims, Oslo, Varsóvia e Atenas a Monte Carlo.

Antes da chegada dos concorrentes, amanhã, de manhã, há ainda a considerar o trajeto pelas Alpes francesas, onde, apesar da melhoria do tempo, as estradas estão cobertas de neve e gelo, que poderão influir consideravelmente no número das novas desistências.

TOMARAM POSSE OS NOVOS DIRIGENTES DO ATLETISMO

Na sede da Federação Portuguesa de Atletismo, com a presença de vários delegados das Associações Regionais e dos clubes filiados, realizou-se, ontem, o acto de posse dos novos corpos gerentes para o ano de 1967.

Presidiu o sr. general Correia Leal, que tinha a secretariá-lo os



Fase do encontro Sporting-Barreirense, para o campeonato nacional de Basquetebol

COMEÇOU O «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Iniciou-se, ontem, o Campeonato Nacional de basquetebol, na sua primeira fase, isto é, com a efectivação dos jogos, nas Zonas Norte e Sul, para apuramento dos dois primeiros classificados (em cada uma daquelas zonas) que disputa-

rão, depois, com os campeões ultramarinos a segunda e última fase do torneio.

Na Zona Sul, os primeiros vencedores foram: o Sporting, o Benfica, o Montijo e o Vitória de Setúbal. Na Zona Norte, conquistaram as primeiras vitórias: a Académica, o P. C. Porto, o Vasco da Gama e o Marinhense.

Os resultados técnicos foram como segue:

ZONA NORTE

Académica-Sp. Figueirense ..	79-37
P. C. Porto-C. D. U.P.	51-35
Vasco da Gama-Ilhabel	53-40
G. de Aveiro-Marinhense ...	41-47

ZONA SUL

Sporting-Barreirense	52-38
Benfica-C.I.F.	62-39
Belenenses-Montijo	33-50
Setúbal-Farense	50-45

BILHAR

Vitor Hugo Leal derrotou A. Vinagre no «Nacional» às três tabelas

Na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, começou ontem o campeonato nacional de bilhar, às três tabelas, a que concorrem os três primeiros classificados do «regional» de Lisboa (António Vinagre e Mário Ribeiro, ambos do Sporting, e Vitor Hugo Leal, do Benfica) e o campeão do Porto (dr. Soter Ramos, do Leixões).

As partidas disputadas forneceram os seguintes resultados: António Vinagre venceu Soter Ramos, por 60-36, em 56 entradas, com as médias de 1,071 e 0,642, respectivamente, sendo as melhores séries de 10 e 5. Mário Ribeiro v. Vitor Hugo Leal, por 60-55-87-0,705-0,647-5-5. Soter Ramos v. Mário Ribeiro, por 60-57-103-0,579-0,553-5-5; Vitor Hugo Leal v. António Vinagre, por 60-45-0,833-0,625-5-4.

O campeonato termina hoje com os encontros a realizar à noite.

O reatamento das relações no atletismo peninsular

Ao fim de dois anos de um corte de relações desportivas, motivado, como se sabe, por factos que se passaram na Holanda, quando dos Campeonatos da Europa e nos quais os representantes de Portugal e da Espanha participaram, lado a lado, contra as equipas nacionais da Holanda, Suíça e Alemanha, foram, agora, reatadas, graças da deslocação a Espanha de dois dirigentes lusitanos — Jorge Arrais e António Casquinha, vice-presidente da direcção e presidente do Conselho Técnico — que em contactos directos com os federativos espanhóis puderam não só sanear o ambiente frio que pairava, mas também abrir caminho para as competições entre os dois países peninsulares.

Desta forma, vão ser, pois, reiniciadas as pugnas atléticas, especificamente Portugal receber cinco atletas espanhóis já nos dias 29 e 30 de Janeiro, no «Grande Prémio Internacional de Pista Coberta», num dos pavilhões gineco-desportivos recentemente construídos na Tapada da Ajuda.

DESPORTO NO ULTRAMAR

Basquetebol e hóquei em patins
LOURENÇO MARQUES, 15 — (A. N. I.) — Em mais uma jornada da «Taça Morel», de basquetebol, o Desportivo de Lourenço Marques derrotou o Ferroviário por 71-59 e o Sporting venceu o Malhangalense por 99-57.



Justino Pinheiro Machado, reeleito presidente da Federação de Futebol, falando no acto de posse. (Ver notícia na 18.ª pág.)

OS NOVOS DIRIGENTES DA FEDERAÇÃO DE FUTEBOL FORAM EMPOSSADOS

Nas dependências da Rua da Emenda, foram, ontem, empossados os novos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Futebol, cujo exercício durará excepcionalmente até Junho próximo.

Como vem sendo hábito nas sessões do congresso, o acto de posse, que foi muito concorrido, começou com um atraso de meia hora.

Após a assinatura do ultimo dos empossados, pronunciaram-se vários discursos. Justino Pinheiro Machado, depois de agradecer a sua recondução na presidência da direcção, abordou o problema da insuficiência das actuais instalações da F. P. F., cujos serviços múltiplos requerem que se dê solução urgente ao assunto. A utilidade dos novos órgãos criados, as actuais boas relações com a U. E. F. A. e com a F. I. F. A. foram os outros assuntos de interesse focados pelo presidente da F. P. F., que concluiu o seu discurso com palavras de simpatia pela Imprensa, que tem prestado altos serviços ao futebol.

Outros oradores: dr. Matos Correia (A. F. Lisboa), que saudou os novos empossados, fazendo especial menção ao dr. Paulo Tavares, mas lamentando o afastamento do representante de Aveiro; Silvestre Rosmaninho (Angola), para exortar a nova direcção a tentar junto das instancias superiores a revisão de alguns passos do Estatuto do Jogador; dr. Mário de Castro, este para se congratular com a diminuição dos processos de recurso, em relação ao ano anterior, prova evidente de que todos estão, afinal, mais cientes da lei. Para isto muito contribuiu — disse — a construtiva colaboração da Imprensa.

Finalmente, após saudação especial a Afonso Lacerda, que retomou o cargo após longo período de doença, falou o inspector de Desportos sr. Teotónio Lima que, em seu nome pessoal, prometeu a melhor colaboração possível ao popular desporto que é o futebol.

Finda a sessão, reuniram-se os vários órgãos empossados para elegem entre si os cargos que cada um dos seus membros vai desempenhar, e que são como segue:

Congresso — Presidente, dr. Edison Magalhães; secretários, Augusto Proença e João da Silva Louro. **Direcção** — Presidente, Justino Pinheiro Machado; vice-presidentes, drs. Amadeu Bento da Costa e Paulo Tavares; tesoureiro, João Melo de Carvalho; vogais, Aparício Mariz, Francisco Retorta, Helder Lemos Rocha, Mário Monteiro, José Gomes da Silva e José Machado; secretário-geral, Afonso Lacerda.

Conselho Jurisdicional — Presidente, dr. António Carqueijeiro; vice-presidente, dr. Lino Pratas; vogais, drs. Correia Guedes, Leonardo de Almeida, Luís de Aguiar e Manuel Homem Ferreira.

Conselho de Contas — Presidente, dr. Asdrubal M. da Cunha; vice-presidente, dr. António Julio Pais Dias; vogais, dr. Barbosa Domingues, dr. Joaquim Costa Reis, Jorge Branco e José Manuel Gonçalves.

Comissão de 1.ª Instancia — Presidente, dr. Augusto Alves Rego; vice-presidente, dr. Fernando Grade Silvestre; vogais, drs. António Vieira Marques, Fernando Rodrigues Fontinha, João Fernando Mendes e Jaime Pereira.

Comissão de Recurso — Presidente, dr. Mário Gonçalves de Castro; vice-presidente, dr. Fernando Mendes Pardal; vogais, drs. Luís Moutinho de Almeida, António Correia Leitão, João Matos Parreira e Mário Gomes Ribeiro.

Conselho Técnico — Presidente, Carlos Ramildes; vice-presidente, Jorge Vieira; vogais, Alexandre Miranda, prof. Manuel Madeira Grilo e Filipe Gameiro Pereira.

ESGRIMA

Henrique Marçal (C. N. E.) foi o vencedor do campeonato de florete (3.ª categoria)

A segunda fase de actividades organizadas pela Federação Portuguesa de Esgrima teve ontem início com a realização do campeonato de florete, individual (3.ª categoria), no Centro Espanhol, perante numerosos adeptos e praticantes da modalidade.

Participaram 14 atiradores em representação das salas de armas do Colégio «O Académico» (4), C. Shell (2), Ateneu (2), C. N. E. (3), C. D. U. L. (2) e Centro Especial de Esgrima da M. P. (1).

Após duas eliminatórias em «poule» seguiu-se a meia-final, por eliminação directa, ficando apurados para a «poule» final quatro atiradores.

A classificação ficou assim ordenada: 1.º, Henrique Marçal (C. N. E.), 3 v. 0 d.; 2.º, Orlando Graça (Ateneu), 2-1; 3.º, Luís Santa Bárbara (C. Shell), 1-2; 4.º, António Gomes de Azevedo (C. D. U. L.), 0-3; 5.º (após a meia-final), Martins Soares (C. D. U. L.), Cabral Martins (M. P.), Fernando Barroca (C. Shell) e Hintze Ribeiro (C. N. E.).

Presidiu ao juri o sr. Veiga Ventura, presidente da direcção da F. P. E.

HOMENAGEM

a J. Pinheiro Machado

A A. C. A., promotora da homenagem á direcção da F. P. F., na pessoa do seu presidente, sr. Justino Pinheiro Machado, fixou o próximo dia 23 para a realização do jantar em que será testemunhado áquele dirigente o apreço dos árbitros.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Proveitosa jornada de xadrez no aniversário do G. C. Figueirense

A Secção de Xadrez do Ginásio Clube Figueirense, querendo associar-se á comemoração do 72.º aniversário do Clube, organizou um torneio de partidas rápidas de xadrez — o primeiro do género disputado em Portugal.

Participaram neste torneio as seguintes equipas:

CP CNE (José Manuel de Brito, João Luís Charneca, Carlos José Neves Costa e Raul Coelho); Grupo de Xadrez do Porto (Eduardo Monteiro, eng.º Carlos Mota, Jorge da Silva Lopes e Jaime Gilberto); Sporting C. Figueirense (Alberto Mendes Silva, Fernando Arriegas, Domingos Gomes e Alípio Aguiar) e Ginásio C. Figueirense (Mário Araújo, Raul Soares Nobre, Domingos Beja da Silva e dr. Corqueira da Rocha).

Resultados verificados: CP CNE, 3-Sporting, 1; Ginásio, 1-G. X. do Porto, 3; Sporting, 1,5-G. X. do Porto, 2,5; CP CNE, 2-Ginásio, 2; G. X. do Porto, 4-CP CNE, 0 e Ginásio, 3-Sporting, 0.

Classificação final: 1 — Grupo de Xadrez do Porto 9,5; 2 — Ginásio Clube Figueirense 6; 3 — CP CNE 5, e 4 — Sporting Clube Figueirense.

No final do torneio realizou-se um simpósio, tendo-se discutido alguns assuntos de interesse para a modalidade.

Estiveram representados, além dos clubes participantes, a Federação Portuguesa de Xadrez por Mário da Silva Araújo e o Grupo de Xadrez Alekhine por Raul Soares Nobre.

Iniciados os trabalhos com uma exposição do representante do Ginásio, sobre as diligências já efectuadas junto da F. P. X., para a oficialização do Xadrez por correspondência, o sr. Jorge da Silva Lopes apresentou um bem elaborado trabalho, focando pontos de todo o interesse para um futuro regulamento desta modalidade.

Como tal, foi-lhe sugerido que apresente o seu projecto na próxima Assembleia Geral da F. P. X.

O sr. Mário da Silva Araújo apresentou, também, um projecto de alteração aos Estatutos da Federação Portuguesa de Xadrez, lembrando, como director da mesma, a necessidade das Associações apresentarem idênticos projectos, dado que é reconhecida a desactualização dos referidos Estatutos.

Intervieram ainda na discussão dos assuntos focados os srs. Raul Soares Nobre e Raul Gomes.

No final realizou-se um jantar de confraternização oferecido pela Direcção do Ginásio Clube Figueirense.

FUTEBOL EM VISEU

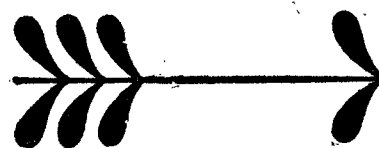
A Associação distrital visitou o governador civil

O sr. eng.º Manuel Engrácia Carrilho, chefe do distrito de Viseu, recebeu, como se anunciara, a direcção da Associação de Futebol deste distrito, presidida pelo sr. dr. Ruy Neves Dias, que lhe foi apresentar cumprimentos. O sr. governador teve palavras de muito apreço para o mais alto organismo desportivo distrital e, ás solicitações que lhe foram, a propósito, feitas, prometeu todo o seu possível e importante valimento. Sabemos que foram considerados pormenores acerca de um campo de jogos próprio para treinos e descongestionamento do estádio, a vedação e outros arranjos neste, sendo certo, ainda, que noutros aspectos o amável diálogo com o sr. eng.º Manuel E. Carrilho foi grandemente útil e simpático.

Os mesmos directores foram, seguidamente, aos Paços do Concelho para, também, cumprimentar o sr. presidente da Câmara Municipal, eng.º Cunha Matos. Porém, como a visita ao sr. governador civil dera para hora inadequada á última visita que referimos, o sr. presidente já não se encontrava no edifício da Câmara.

O PRETO
NO BRANCO
ATRAVÉS DO
SEU BANCO

BESCIL



Realize os seus projectos,
através do
CRÉDITO INDIVIDUAL
do Banco Espírito Santo
e Comercial de Lisboa.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



ALGARVE

—AMENDOEIRAS FLORIDAS

VIAGENS EM AUTOCARRO OU
NOS AVIÕES TAP

HOSPEDAGEM NO LUXUOSO
HOTEL EVA — FARO

Partidas à Sexta-feira à tarde —
dias 13, 20 e 27 de Janeiro. Re-
gressos a Lisboa no Domingo à
tarde.

Visite agora o Algarve em Flor
e terá estas vantagens:

- Roteiro das amendoeiras flo-
ridas, visitando os locais de
maior interesse turístico.
- Acomodações num dos me-
lhores hotéis do País.
- Assistência por Guias-Intér-
pretes experientes.
- Preços com tudo incluído:

Em Autocarro 800\$00

Com viagem de
avião TAP, entre
Lisboa-Faro-Lisboa 1.250\$00

Organização da:

EVA — Viagens e Turismo

Para informações e inscrições:

EMPRESA DE VIAÇÃO
ALGARVE, LIMITADA

Em Lisboa

Rua Bernardino Costa, 30
(ao Corpo Santo)

Tel 32 17 87

ou no seu Agente de Viagens

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 23 do corrente e dias se-
quentes, às 10 horas, na estação de
Lisboa (Rossio), proceder-se-á à
venda, em hasta pública, de todas
as remessas que não tenham sido
retiradas nos prazos estabelecidos,
bem como de outros volumes aban-
donados e que não tenham sido re-
clamados.

Avisam-se mais uma vez os srs.
Consignatários das remessas de que
podem ainda retirá-las, pagando à
Companhia os débitos que corres-
ponderem, para o que poderão diri-
gir-se ao Serviço da Fiscalização
das Receitas — Escritório de Recla-
mações (Largo dos Caminhos de
Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até
ao dia 20, das 10 às 17 horas.

Nas estações estão afixados Avi-
sos em que se enumeram as remes-
sas acima referidas, os quais podem
ser consultados pelas pessoas inte-
ressadas.



**D. Maria José
do Sacramento Carvalho
Saalfeld**

MISSA DO 7.º DIA

Fred António Saalfeld, sua mu-
lher, Maria Carlota Magalhães Saal-
feld e filhos, Maria Del Pilar Saal-
feld, seu marido Victor Eduardo
Carvalho Reis, e filhos, Francisco
Saalfeld, sua mulher Odete de Sou-
sa Saalfeld e filhos e mais família,
participam que amanhã, dia 16, às
12 horas, na Igreja Católica Alemã
de Nossa Senhora das Dores, na
Rua do Patrocínio, mandam cele-
brar Missa por alma da sua mu-
lher querida mãe, sogra, avó e pa-
rente, agradecendo desde já a to-
das as pessoas que se dignarem as-
sistir a este piedoso acto.

A. G. MAGNO, LDA,
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

Em CASTELO BRANCO
agente distribuidor ANTÓNIO SA RU-
DRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO
MAGRO, 46, que tem à venda o «DIA
RIO DE LISBOA».

Grande redução nas tarifas Pan Am

IDA E VOLTA EM CLASSE ECONÓMICA DE LISBOA PARA:	ACTUAIS TARIFAS DE EXCURSÃO EM CLASSE ECONÓMICA Regresso dentro de 14-21 dias. Não são válidas durante o fim de semana e em determinados períodos do verão	NOVAS TARIFAS EM CLASSE ECONÓMICA PARA TODO O ANO * Regresso dentro de 14-21 dias. Válidas para qualquer dia da semana para grupos de 15 ou mais pessoas. Devem ser combinadas com um mínimo equivalente a \$70 US para despesas com excursões, hotéis, etc., nos E.U.A.
BOSTON	7.815.00	6.655.00
NOVA-YORK	7.815.00	6.655.00
WASHINGTON	8.760.00	7.605.00
CHICAGO	10.340.00	9.185.00
MIAMI	12.040.00	10.160.00
LOS ANGELES	16.210.00	15.050.00
SÃO FRANCISCO	16.210.00	15.050.00

Peça informações sobre as novas tarifas para outras cidades dos Estados Unidos

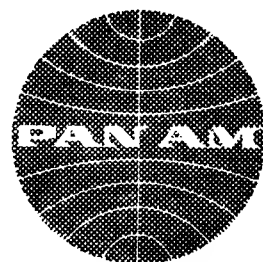
Estes preços não incluem taxas portuguesas de embarque.

* Sofrerão um aumento durante os períodos de maior afluência. Não
são aplicáveis nos fins de semana de 25 de Agosto e 1 de Setembro.

...para os Estados Unidos as mais baixas tarifas na história da aviação comercial.

Viaje agora para os
Estados Unidos aproveitando os preços mais baixos de sempre. E sem quaisquer
dificuldades — não se lhe exige que seja membro de um determinado clube
ou organização. Ainda mais: pode viajar em qualquer dia do ano, incluindo fins de
semana, com excepção de alguns períodos de maior movimento. O seu Agente de Viagens
tratará de todos os pormenores — incluindo-o num grupo de 15 ou mais pessoas.
Ou consulte-nos directamente, se assim o preferir. Pague a viagem de uma só vez ou
aproveite o nosso plano de prestações. E quando viajar connosco, utilizando
as novas tarifas reduzidas, sentir-se-á feliz
por ter sabido escolher o que há de melhor.

Consulte o seu AGENTE DE VIAGENS ou a PAN AMERICAN,
Praça dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas 362187 (5 linhas).



A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

Será prestada hoje homenagem à memória do dr. Fernandes Martins

Na sede da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra será prestada, esta noite, homenagem à memória do dr. Alfredo Fernandes Martins, que foi presidente da antiga e prestigiosa instituição.

O saudoso dr. Fernandes Martins foi, entre nós, uma das figuras de maior relevo. Como estudante, soube conquistar a simpatia de todos, professores e condiscipulos, e do povo da cidade; e marcou na vida académica lugar inconfundível como dirigente. Era o presidente da Associação Académica, quando foi inaugurado o Campo de Santa Cruz; como orfeonista, ocupou vários cargos na direcção daquele organismo artístico, e tomou parte, como principal obreiro, na «Toma-da da Bastilha».

Advogado distinto, o dr. Fernan-

des Martins conquistou lugar de relevo e mereceu sempre o respeito e a estima dos colegas e dos magistrados. Tomou parte no famoso julgamento da Maria do Sol, como seu defensor; e, embora condenada, ela viu a pena comutada pelo Chefe do Estado, a pedido de milhares de mulheres portuguesas.

Foi, contudo, na Casa dos Pobres, a qual dedicou dezenas de anos da sua vida, que a sua alma vibrou, vivendo o drama daqueles que, desamparados, ali iam acabar os seus dias com mesa farta e conforto.

A Sociedade de Defesa e Propaganda, que hoje presta homenagem à sua memória, ficou a dever-lhe muito, pois estava na agonia quando tomou conta dela e abriu a sua bolsa para a sustentar, procurando que voltasse à prosperidade e segurança de há cinquenta anos.

Homenagem justa, à qual se associarão entidades oficiais, e as figuras mais representativas da cidade que ele tanto amou e enobreceu com o seu talento, com o seu ideal fraterno, com a sua actividade sem pre útil em todos os sectores.

O movimento no Parque de Campismo

O Parque de Campismo, instalado nos terrenos do Estádio Municipal, teve durante o ano findo, grande movimento. Pernoitaram ali 4944 campistas assim distribuídos: portugueses, 850; espanhóis, 160; franceses, 2126; ingleses, 617; alemães, 399; belgas, 197; americanos, 121; holandeses, 194; italianos, 77; austríacos, 18; suíços, 51; canadianos, 47; sul-africanos, 4; australianos, 32; brasileiros, 13; suecos, 16; noruegueses, 5; israelitas, 2; neozelandeses, 6; dinamarqueses, 3; escoceses, 5 e luxemburgueses, 2.

De ano para ano, têm sido introduzidos melhoramentos no parque, mas, apesar disso, ainda está longe de ser aquilo que os campistas precisam e a Comissão de Turismo deseja. Contudo, todos se têm manifestado da melhor forma e fazem-lhe as melhores referências, principalmente os estrangeiros.

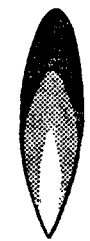
Propinas na Universidade

Até ao dia 20 está a pagamento na secretaria da Universidade a segunda prestação das propinas da Faculdade de Direito.

AS FESTAS DAS FOGACEIRAS NO CONCELHO DE FEIRA

VILA DA FEIRA, 15. — As tradicionais festas das fogaceiras neste concelho começam no dia 20, com o brilho e o interesse que sempre suscitam aos milhares de forasteiros.

O apreciado Cortejo das Fogaceiras desfilará às 10 e 30, seguindo-se, às 11, a bênção das fogacas, com missa solene, abrihantada pelo Grupo Musical de Fiação e sermão pelo rev. D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar de Leiria. À tarde, haverá procissão e arraial.



BPGÁS

A TODOS SATISFAZ

A actividade científica no Centro Materno Infantil

Na sessão clínica no Centro Materno Infantil Dr. Bissala Barreto, o sr. dr. Pedro da Rocha Santos, depois de apresentar as conclusões da primeira parte do tema que trata tratado pelo sr. dr. Abílio Bastos, expôs uma série de situações de «shock obstétrico» (2.ª parte), que mais preocupam os clínicos da especialidade, apontando, acerca de cada uma delas, características e perigos que lhe são peculiares. O assunto, que despertou grande interesse entre os numerosos médicos presentes, foi largamente debatido pelos srs. drs. Santos Bessa, Moura Relvas, Teodoro Mendes, Vicente Souto, Neves da Costa, Aquiles Gonçalves e dr. D. Raquel Lopes e D. Cremilda Pereira, que concluíram pelo estabelecimento de normas de terapêutica a seguir na profilaxia e tratamento, as quais serão sempre objecto de constante vigilância e actualização, conforme os progressos da ciência e da técnica.

Na quarta-feira, às 21 e 30, o sr. dr. Abílio Bastos falará sobre «Anovulação e progestogénios».

Bombeiros de Brasfemes

Numa recente visita à sede do Grupo dos Bombeiros Voluntários de Brasfemes, o presidente do Município, sr. eng.º Aroujo Vieira, que tem pela corporação especial simpatia, manifestou o desejo de que a sede recebesse benedictões. Assim, determinou agora que visitassem aquele lugar os srs. eng.º Jorge Maia Guerreiro e desenhador Humberto José Simões, dos Serviços Municipalizados, para colherem os elementos necessários.

Recebidos pelo dedicado presidente da direcção da prestimosa corporação, sr. Mário Campos, aqueles técnicos percorreram, demoradamente, as instalações, inteirando-se de todos os pormenores no obras comecem brevemente e que assim os simpáticos bombeiros de Brasfemes tenham uma sede condigna.

Chefe do distrito

A Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova concedeu, por aclamação, a medalha de ouro do concelho, ao governador civil, sr. eng.º Horácio de Moura. É a segunda a ser concedida, pois a primeira foi ao ministro das Obras Públicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, pelos benefícios prestados à vila onde passou a sua infância. A medalha será oferecida ao chefe do distrito pelas juntas de freguesia do concelho.

As proezas de uma mulher com largo cadastro

Na primeira quinzena de Dezembro findo, foi preso num «café» da Relvinha, a pedido do respectivo proprietário um casal quede depois de ter comido e bebido se ia ausentar sem pagar a respectiva conta (240\$00).

Só o homem, contudo, foi preso, pois a companheira teve artes de se escapar. Passados dias, porém, a eferida mulher, Maria Fernanda Baptista, de 42 anos, solteira, foi detida numa casa de hóspedes desta cidade, a pedido da proprietária que a acusava de furto. Foi enviada à Polícia Judiciária, que, através da 2.ª brigada, procedeu a diligências, averiguando que havia contra o homem, Jacinto Martins, já preso, mandados de captura do 10.º Juízo Correccional de Lisboa, de onde ele se ausentara.

Quanto a ela, souberam os investigadores que tem largo cadastro por furto e sofreu já cinco condenações. Gozava agora de liberdade condicional, desde Fevereiro de 1965 e pelo período de três anos, mas, após a sua libertação da Cadeia Central de Tires, nunca mais cumprira as condições que lhe foram impostas pelo Tribunal de Execução de Penas de Lisboa.

Submetida a interrogatórios, souberam, ainda, os investigadores que a mesma, não obstante o pouco tempo que permaneceu em liberdade, praticou nesta cidade vários furtos. Os objectos furtados foram apreendidos e entregues aos donos, e a arguida, entregue ao Tribunal, sob prisão.

Concurso de Trabalho da Mocidade Portuguesa

Vai realizar-se o Concurso de Trabalho da Mocidade Portuguesa, cuja fase distrital decorrerá ainda neste mês. Podem concorrer os alunos das escolas técnicas e operários de empresas, nas categorias, respectivamente, de Escolas e Empresas, e nas seguintes modalidades: canteiros, canalizadores, caldeirheiros, serralheiros civis, soldadores, pintores, decoradores, carpinteiros de bancada, entalhadores, marceneiros, bobinadores, electricistas-instaladores, montadores de quadros, reparadores de rádio e televisão, desenhadores de máquinas, fresadores, serralheiros de cunhas, serralheiros-mecânicos, torneiros mecânicos e carpinteiros de moldes.

Os concorrentes serão distribuídos pelas seguintes classes: classe A — os que tenham nascido de 1947 a 1949 e classe B — os que nasceram de 1950 a 1953. Prestam informações na Delegação Distrital da M. P., todos os dias, das 14 às 19 horas.

Ciclo de Cinema no C. A. D. C.

A Secção de Cinema do C. A. D. C. promove no Teatro Gil Vicente, amanhã e nos dias 27 do corrente e 9 e 16 de Fevereiro, sempre às 18 e 15, um ciclo de cinema com obras de realizadores que mais contribuíram para a evolução da 7.ª Arte. Serão apresentados, respectivamente, os seguintes filmes: «Ilha Nua» (real. K. n. e. Shindo), «Humberto D» (real. Vittorio De Sica), «Retalhos da Vida», realização conjunta de Lattuada, Fellini, Antonioni, Zavattini e Dino Risi; e «Brincadeiras Proibidas» (real. René Clement).

Após a exibição dos filmes críticos de cinema orientarão colóquios.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — Às 21.30: «O Grande Mordomo» (17 anos).
AVENIDA — Às 21.30: «Espia em calcinhas de renda» (17 anos).
TIVOLI — Às 21.30: «A batalha das Colinas de Whisky» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Às 21.30: «Os amotinados de Albatroz» (17 anos).

Farmácias de serviço

DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
RAINHA SANTA — Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Porque não poderão os professores eventuais receber normalmente os seus vencimentos?

Sabemos que o problema é antigo, mas não sabemos por que razão ainda não foi encontrada para ele uma solução adequada.

Temos a certeza que os Serviços de Educação e os da Fazenda, entidades com quem o caso mais directamente se prende, lhe prestam a maior atenção e esperamos com larga fé que, em breve, os professores eventuais poderão receber normalmente os seus vencimentos.

Juridicamente só paga bem quem paga a tempo e, ao que nos informam, os professores que prestam serviço eventual, há quase três meses, na Escola Artur de Paiva, ainda não receberam este ano vencimento nenhum e estão à espera que lhes sejam pagas algumas remunerações referentes ao seu exercício no ano lectivo findo.

Tal atraso só traz à vida desses agentes do ensino graves perturbações. Sabemos mesmo que um professor eventual viu tentada contra ele uma acção de despejo, por falta de pagamento de renda.

Que irá ele alegar no tribunal — que os serviços lhe não pagam? Poderia fazê-lo, mas de pouco lhe serviria, pois a lei não atende tal justificação.

Esperemos que os serviços resolvam de vez esta grave anomalia que, além de criar dificuldades aos interessados, redundam em prejuízo do próprio Estado.

(De A Huila)

A Câmara da Beira sem arquitectos

A Câmara Municipal da Beira, que, como todas as cidades do Mundo em crise de crescimento, está a braços com uma série de problemas mais ou menos agudos de carácter urbanístico, vai ficar, em breve, sem o único arquitecto que até agora ali vinha exercendo a sua actividade. O problema, muito mais importante do que a primeira vista pode parecer, vem de há muito e não terá a devida solução, enquanto os serviços respectivos, tal como a própria Câmara já pretendeu, não forem separados da confusa e «macrocéfala» 2.ª Repartição municipal, com a criação de um gabinete de urbanização com autonomia própria. Mas o problema actual, criado com a partida breve do único arquitecto municipal, veio agravar a situação de tal forma que só uma acção rápida da Câmara poderá evitar, muito brevemente, desagradáveis consequências para o público e para a cidade.

Na realidade, a Câmara Municipal da Beira, que já teve dois arquitectos — e não chegavam, para manter o expediente normal em dia e encarar e resolver os imensos problemas urbanísticos que continuam parados desde há anos — ficou sem o primeiro em condições que são do conhecimento público e viu-se forçada desde essa altura a dar apenas ardentemente aos problemas correntes que todos os dias se põem a uma Câmara como a da Beira. O actual chefe da secção de Urbanização, com problemas de saúde que agora o levam até à Metrópole, não podia, humanamente, fazer mais e a situação vinha-se agravando, como é evidente, até ao

ponto de haver munícipes a aguardar, há vários meses, por exemplo, um simples pedido de caracterização para uma construção em determinado bairro da cidade.

Daqui para diante vai ser pior, pois a Câmara Municipal não precisa já de um arquitecto, mas de vários, para poder acompanhar o movimento corrente dos seus problemas urbanísticos e encarar e resolver uma série de outros, de importância essencial para o futuro da cidade, que vinham aguardando melhor oportunidade — e esse recrutamento é coisa que não se nos afigura fácil.

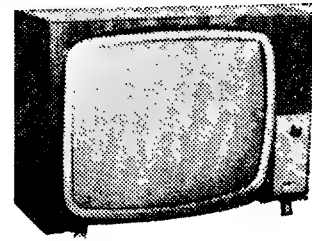
A Beira é uma cidade com características urbanísticas muito especiais, com um Plano de Urbanização que já foi posto de lado, por obsoleto, na sua maior parte (a nova urbanização da cidade está apenas esboçada pelo Gabinete Itinerante do Ministério do Ultramar e precisa de ser definida e especificada) e com uma série de problemas relacionados com as obras de saneamento, definição de características de construção, urbanização de zonas, etc., capazes de ocupar um gabinete de técnicos urbanísticos durante uma data de anos, sem fazer mais nada.

O problema merece, pois, a melhor atenção da Câmara e esperamos que seja possível uma solução que evite, pelo menos, situações mais graves. Essa foi já, aliás, a disposição mostrada na última sessão pública, mas receamos que o problema ansejante dificuldades muito mais sérias do que aquelas que se possam imaginar.

Como quer que seja, parece-nos que chegou a altura de a Câmara Municipal da Beira, além de resolver o problema agora criado, se encarar, como pretendem em termos, a Secção de Urbanização da 2.ª Repartição e criar um gabinete de urbanistas com autonomia. — R. C.

(Do Diário de Moçambique, da Beira)

KAISER RÁDIO TV IMAGEM E TÉCNICA EXCEPCIONAIS



JOSÉ FURTADO LEITE, L.
Av. Duque d'Avila, 169 - D
LISBOA — Telef. 52160
SOMUSICA, LDA.
Rua Formosa, 224 — PORTO

TELEVISORES AS MELHORES MARCAS MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO

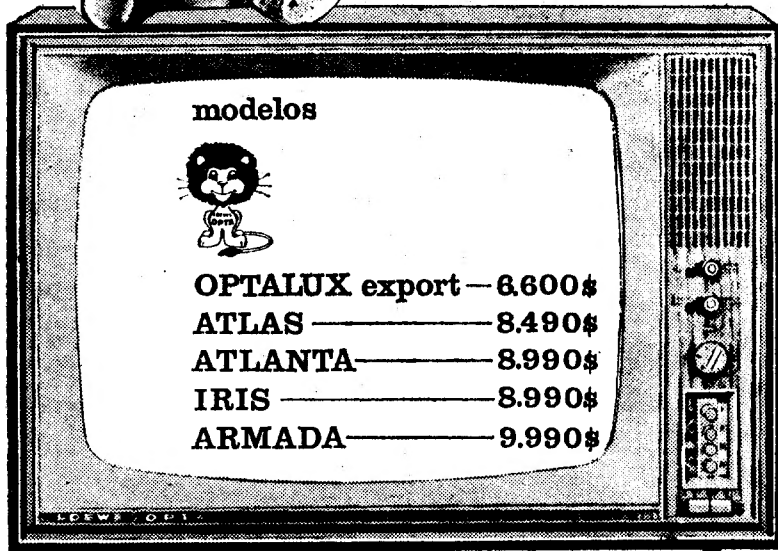
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

decida-se hoje mesmo!

toda a vasta linha alemã

LOEWE OPTA

de ecran panorâmico 59
em sensacional campanha



vendas até 36 meses
em condições excepcionais

Bardo

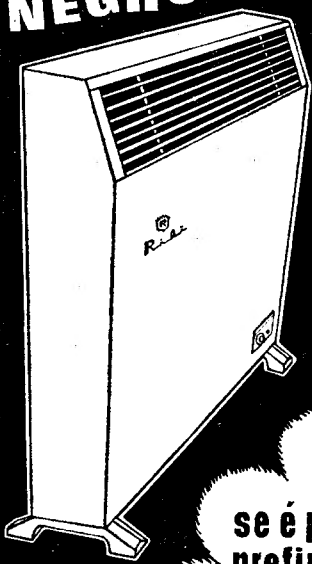
AV. DA LIBERDADE, 131 RUA DE S. BENTO, 53 A 57 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B
BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

CONVECTORES

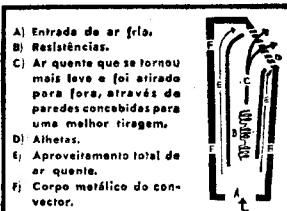
Rili

com aproveitamento total de calor!...

CALOR NEGRO



se é para si
prefira o melhor!... **Rili**

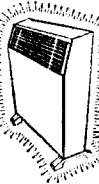


controle automático



Está equipado com luz avisadora e termostato regulável, o que torna este aparelho consideravelmente económico e de fácil manejo.

É construído em chapa electrolavada o que o garante contra a acção do tempo e de outros agentes destruidores. Qualquer que seja o estilo ou a decoração da casa o Convector Rili enquadra-se perfeitamente, podendo o seu possuidor escolher a cor mais conveniente de entre as 8 existentes.



HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2°

TELEF. 369384

1000 (MIL) CHINCHILAS



O que podem representar estas MIL CHINCHILAS para o simples cidadão particular, ou até para uma economia?

Não o sabemos ainda.

Mas são mais 1000 CHINCHILAS oriundas das criações

SOCRICHILA em PORTUGAL, que vão começar a ser classificadas a partir do próximo dia 19.

Estas classificações de qualidade e características vão produzir:

- Mais chinchilas reprodutoras para menos importações.
- Mais peles de qualidade para mais exportações.

A **SOCRICHILA** pode assegurar que:

As chinchilas que têm em sua casa não são um negócio caseiro, mas uma actividade de proporções internacionais.

Socrichila—Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchilas, Lda.

Rua Gonçalves Crespo, 33, 3.º, Dt.º — Telef.: 735944-44784-44704 — LISBOA

PORTO — R. Arquitecto Marques da Silva, 108, r/c., B
Telef. 67142

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 252, 3.º Esq.

VEISEU — Praça D. Duarte, 24, 1.º — Telef. 23841

BEJA — Rua Capitão João Francisco de Sousa, 74, 1.º
Telf. 375

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: UM MILHÃO DE CONTOS

SEDE — RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA

OBRIGAÇÕES 4% — 1966

PAGAMENTO DE JUROS

São avisados os portadores das obrigações desta emissão de que, a partir de amanhã, dia 15, se encontra a pagamento, na Sede do Banco de Fomento Nacional e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências, o juro trimestral correspondente ao cupão n.º 3 (10\$00 por obrigação):

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes de Magalhães

Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais
Augustine Reis & C.ª
Pancada, Moraes & C.ª
Pinto de Magalhães, L.ª

Lisboa, 14 de Janeiro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Foi celebrada a restauração do concelho de Alcochete

ALCOCHETE, 15 — Desde 15 de Janeiro de 1898 que esta vila comemora a restauração da autonomia do seu concelho.

Conferência sobre Lavoura Mecânica em Harrogate (Inglaterra)

Nos dias 1 e 2 de Fevereiro, efectua-se em Harrogate (Inglaterra), no Hotel Magestic, a 16.ª Conferência Nacional de Lavoura Mecânica, em que o lavrador britânico será posto ao corrente de como deverá ser reorientada a administração da propriedade para corresponder às relações em evolução da Grã-Bretanha com o resto da Europa.

Esta comunicação será uma de várias sob o título «A Lavoura Além Fronteiras», em que oradores enfrentarão numa forma prática as ilações a tirar de possíveis modificações na Europa.

Outros assuntos que serão abordados vão desde automação na herdade, manejo de estrume, técnicas de amanho, à utilização da cultura de verduras.

A propina de inscrição é de dois guinéus (cerca de 170\$00).

No último dia da reunião será entregue a taça «National Power Farming Conference Perpetual Challenge Cup» ao vencedor do Concurso «Tractor do Futuro».

Simpósio clínico luso-americano na ilha Terceira

ILHA TERCEIRA, 15 — (Do nosso correspondente) — Está a decorrer nesta ilha, no hospital americano das forças aéreas da Base Aérea n.º 4, um simpósio médico para portugueses e norte-americanos. Dois especialistas, os srs. drs. John Moore (pediatria) e John Halsell (cirurgia geral), vieram da Base de Torrejon, em Espanha, para assistir a esta reunião médica de nível internacional.

A primeira sessão, que teve por tema a pediatria, assistiram os directores dos hospitais civil e militar, o inspector de Saúde, delegados e todos os clínicos da ilha. As dissertações foram seguidas com muito interesse por todos os presentes.

Quando foi abordado o tema «Queimaduras», intervieram dois especialistas portugueses, os srs. drs. Viriato Garrett e Manuel Vinagre, respectivamente director e subdirector do Hospital Militar da Força Aérea.

Os médicos norte-americanos e portugueses reuniram-se, no final, num jantar de confraternização.

Foi há 69 anos que um decreto do Governo presidido por João Franco aboliu vários concelhos, entre os quais o de Alcochete. Tempos depois, outro ministro, José Luciano de Castro, assinava novo decreto, pelo qual era restaurada a autonomia dos concelhos extintos. E Alcochete, em preito de gratidão a esse estadista, deu a um dos largos da vila o seu nome que, injustamente, foi depois substituído por outros.

Uma das figuras que mais contribuíram para essa restauração foi D. António Pereira Coutinho Pacheco Pato Nogueira de Novais Pimentel, alcochetano ilustre. Por isso, na sua campa, no cemitério municipal, foi descerado um monumento, cerimónia à qual assistiram o governador civil, componentes da Câmara Municipal e outras categorizadas entidades.

Depois, nos Paços do Concelho, houve uma sessão solene, durante a qual vários oradores salientaram o significado e a importância do acontecimento e foram distribuídos prémios, instituídos pela Junta de Freguesia, aos alunos, de ambos os sexos, das escolas primárias, que mais se distinguiram no ano lectivo findo.

S. N. dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa

Sob a presidência do sr. Fernando Matos Pimenta, reuniu-se a assembleia geral da 26.ª Secção de Actividades — Serviços Diversos — do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e os seus representantes (15) à assembleia geral do sindicato.

Foram eleitos para a comissão directiva os srs. António Cerejeira de Sousa, Armando da Silva Queilhas e Fernando Matos Pimenta, como efectivos; Daniel Barata Antunes, Julio José Maria Carvalho e D. Maria Manuela Évora e Silva Correia, como substitutos.

Chefe da secretaria da Câmara de Cascais

A Direcção-Geral de Administração Política e Civil do Ministério do Interior enviou para o «Diário do Governo» uma portaria que promove o sr. Norberto Ferreira dos Reis, chefe da secretaria da Câmara Municipal de Cascais, à terceira classe da primeira categoria do quadro geral administrativo dos serviços externos daquela Direcção-Geral. A promoção tem efeitos a partir do passado dia 1 e o sr. Norberto Reis continuará no desempenho das suas actuais funções.

Tomaram posse os novos dirigentes dos Bombeiros Voluntários de Castro Daire

CASTRO DAIRE, 15. — Na sede do quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila, efectuou-se há dias uma sessão durante a qual tomaram posse os novos corpos gerentes. Os cargos estão assim distribuídos:

Direcção — Presidente, eng.º Orlando Augusto Ferreira Guedes; vice-presidente, dr. João Duarte de Oliveira; 1.º secretário, Ernesto Augusto de Oliveira; 2.º secretário, José da Silva Seixas; tesoureiro, António Augusto da Cunha, e vogal, Manuel Luciano.

Assamblea geral — Antero Herculano Peixoto Teixeira de Aguiar, dr. Jorge Melo Ferreira Pinto, Manuel de Sousa Silva Andrade e José Cardoso Dias.

Conselho fiscal — Gastão Ribeiro da Fonseca, Julio Alexandre Pinto, Manuel Antunes Gonçalves, Jorge Fernandes Pinto e Inocência dos Santos Cruz.

Após a assinatura do auto de posse, o presidente da direcção, eng.º Orlando Guedes, proferiu algumas palavras alusivas ao acto, esclarecendo que esperava que o Governo concedesse este ano uma comparticipação de 100 contos para acabamento do ginásio. Disse também que, se houver possibilidades, a Associação construiria no seu quintal um parque infantil destinado aos filhos dos bombeiros, para o que deveria organizar-se um cortejo de oferendas no ano em curso.

Salientou ainda que aos beneméritos dos bombeiros sr.ª D. Fernanda Farinha e seu marido, sr. Eugénio Farinha, que em Dezembro ofereceram para o Natal do Bombeiro a quantia de 5000\$00, além de 5000\$00 a outra instituição, outros castrenses se juntariam.

O julgamento de um processo de falsificação de letras

ÉVORA, 15 — Está marcado para o dia 31 do corrente, em Reguengos de Monsaraz, o julgamento de António Matias Rodrigues, «O Minhoca», e da sua companheira, Mariana Brigida Ferreira, ambos residentes em Alcáçovas, que são arguidos de terem falsificado letras de câmbio no valor de 1550 contos, prejudicando os herdeiros da abastada proprietária daquela vila sr.ª D. Josefa Valadas Costa, e que são a Santa Casa da Misericórdia de Reguengos e uma sobrinha da falecida, sr.ª D. Genoveva Rosado Esteves.

Os peritos de grafologia são de opinião que as assinaturas nas referidas letras são falsificadas, enquanto os réus, que se encontram afiançados, negam o delito de que são acusados.

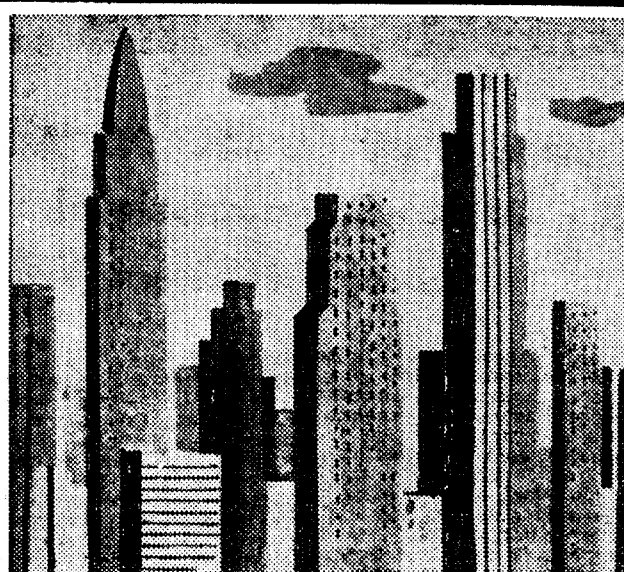
Palestras médicas em Angra do Heroísmo

ANGRA DO HEROÍSMO, 15 — (Do nosso correspondente) — Prosseguiu a série de palestras médicas no Hospital Militar da Força Aérea, nesta cidade. O subdirector daquele estabelecimento hospitalar, sr. dr. Manuel Vinagre, dissertou sobre cardiologia. Assistiram, além de médicos civis, muitos elementos do pessoal de enfermagem.

O sr. dr. Vasco Aguiar, radiologista do Hospital Regional mostrou diversos esquemas sobre kimografia.

O grupo folclórico do Recreio dos Artistas deu um espectáculo dedicado aos internados no Hospital Militar da Força Aérea. O agrupamento exibiu, perante numerosa assistência, diversos números do seu vasto repertório.

Em CASTELO BRANCO, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANTÓNIO SA RODRIGUES, HERDEIROS, Rua Mouzinho Magro, 46.



DIRECTO A NEW YORK
O MODERNO TRANSATLANTICO «RAFFAELLO»
EM 3 DE FEVEREIRO E EM 3 DE MARÇO

ITALIAN NAVIGAZIONE
Hellen Line

PARA RESERVA DE PASSAGENS CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS
E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
PRACA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26—TELEF. 361581—LISBOA



FRESKO LINE
STOCKHOLM

Serviço regular para:

NEW YORK, BOSTON, NORFOLK, BALTIMORE e FILADÉLFIA

Recebem carga em Lisboa os navios:

«GRUNDSUNDA» 26/27 Jan.º 967
«KALLIOPE» 12 Fev.º 967

Os Agentes Gerais
A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
Lisboa: Rua do Afecrim, 22 - Telex 296 & 297
Telef. 34943 (20 linhas)

PORTO Telex 381 & 382	AVEIRO Telex 690	FIG. DA FOZ Telef. 22584	SETÚBAL Telex 612
--------------------------	---------------------	-----------------------------	----------------------

MÓVEIS CONFIANÇA
MOBÍLIAS PARA TODOS OS PREÇOS
ENVIAMOS PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS E ULTRAMAR

Casos próprios com pessoal especializado
(REVENDEDOR MOLA FLEX)
AV. 5 DE OUTUBRO, 55 — TELEF. 46860
SUCURSAL: AV. JOAO CRISÓSTOMO, 71 e 71-B

Mobílias usadas provenientes de trocas
RUA DO ARCO A SÃO MAMEDE, 38 — TELEF. 664553

SOLDADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho de funções de monitor. Vencimentos de 4800\$00, 4320\$00 e 3840\$00, consoante provas a prestar. Urgente. C. N. F. M., Rua de Xabregas 52, Lisboa.

CIE GLE TRANSATLANTIQUE



French Line

Para:

**LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VANCOUVER
SEATTLE**

carrega em 26 do corrente o
m. s. «CAVELIER DE LA SALLE»

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRACA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4—TEL. 322271/33255/361267
AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE LDA.

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
R A T O

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

cientistas de vários países na II Conferência Internacional sobre Bacterioses Vegetais

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, começa, depois de amanhã, a II Conferência Internacional sobre Bacterioses Vegetais. A sessão inaugural, marcada para as 10 horas, será presidida pelo sr. secretário de Estado da Agricultura que falará sobre o significado da reunião e dará as boas-vindas aos seus componentes. Esta importante reunião internacional, embora altamente especializada, reunirá no nosso País cerca de meia centena das maiores autoridades sobre tão importante ramo da Fitopatologia, dos seguintes países: África do Sul, Alemanha, Américas do Norte e do Sul, Austrália, Bélgica, Checoslováquia, Dinamarca, França, Grã-Bretanha, Grécia,

Holanda, Hungria, Itália, Irão, Japão, Roménia e Portugal, cuja escolha para a mesma corresponde, para o nosso País, a uma posição honrosa, que muito dignifica os seus cientistas neste sector. A comissão internacional de organização da Conferência é presidida pelo sr. dr. Mortimer Starr, professor de Bacteriologia Vegetal da Universidade de Califórnia (Davis); e os restantes componentes são os srs. drs. Z. Klement (Hungria), R. A. Lelliott (Grã-Bretanha), Maria de Lourdes de Oliveira (Portugal) e M. Ridé (França). Constituem a comissão nacional os srs. prof. Raul Cabral (do Instituto Superior de Agronomia e director do Laboratório de Patologia Vegetal), dr. D. Maria de Lourdes de Oliveira (da Estação Agronómica Nacional), eng.º Carvalho Cardoso (da E. A. N.), A. Rosa Azevedo (chefe da Rep. dos Serviços Fitopatológicos) e M. Castro Nery (da Rep. dos Assuntos Económicos e Relações Exteriores, da D. G. S. A.). Como é sabido, algumas bacterioses vegetais revestem-se, em determinadas culturas, de uma importância económica extraordinária. Basta relacionar um problema nacional dos nossos dias: a bem conhecida «doença do pus ou mal murcho da batateira». Felizmente, são já amplos os conhecimentos actuais sobre as doenças bacterianas das plantas, mas há ainda muito que investigar nos vários aspectos relacionados com tais enfermidades.

Notícias de Viana do Castelo Pescadores em perigo por incidente suscitado entre dois barcos

VIANA DO CASTELO, 15. — Está a ser muito comentado nos meios piscatórios um caso ocorrido no mar entre duas embarcações deste porto, que andavam na faina da pesca. O sucedido, que já foi comunicado à Capitania foi o seguinte: numa pequena *gamela* do barco «Eva Maria», do qual é arrais o sr. Adão Castro Gordinho e que andava na pesca, encontravam-se os pescadores, srs. António Ferreira Barbosa Alheira e Manuel Viegas, e um outro conhecido pelo «Padeiro». O barco «Sinal da Cruz» abalroou a *gamela* e os três pescadores correram sério risco de morrerem afogados, principalmente, o Manuel Viegas, que ficou com os anéis presos às pernas, e o «Padeiro» agarrado a ele. Por fim, foram recolhidos pelo barco que os abalroara, de bordo do qual, através da fonia, chamaram o «Eva Maria» para os trazer para terra. Alegam aqueles pescadores, no seu protesto, que o abalroamento foi propositado, por a tripulação do «Sinal da Cruz» os acusar de roubarem peixe dos seus aparelhos.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na agência ANGELO MIGUEL DOS SANTOS, Praça da República, 28-30.

Para quando a melhoria do estado das ruas da Cidade?

O piso da maioria das ruas citadinas encontra-se em mísero estado, sem que se vislumbre iniciativa em forma, dos serviços competentes para debelar o mal que, cada vez mais se agrava. Todo o parque automóvel da cidade sofre com as anomalias, cada vez maiores do piso das ruas e os próprios veículos dos transportes colectivos, além do incómodo que oferecem, são obrigados a fazer uma barulheira ensurdecedora devido a aquele mal. Os novos «trolley-carros» por exemplo, com uma suspensão estupenda, que lhes permite até o apodo, dado pelo público, de «pantufas», devido ao lastimoso estado das ruas da cidade, a suspensão desses veículos tem de ser toda substituída por outra diferente muito dura e, consequentemente mais incómoda.

Não se nota por parte do Município, uma reacção em forma contra esse mal, que lhe deveria merecer melhor atenção.

Até quando terão os habitantes da capital do Norte que suportar

este estado de coisas, impróprio para a segunda cidade do País?

Os concertos pela Orquestra Sinfónica

A Orquestra Sinfónica do Porto, sob a regência do seu maestro titular, Silva Pereira, dá no dia 18 o segundo concerto da série promovida pela Câmara Municipal, em colaboração com a E. N.

O programa inclui a primeira audição no Porto do notável «Concerto em Sol Menor», para flauta e orquestra, de Frederico de Freitas, sendo solista Carlos Franco. Aquelle «Concerto» foi ouvido, pela primeira vez, durante uma audição da J. M. P., tocado por Luis Boulton e pela Orquestra de Concerto da E. N. está dividido em três andamentos, o primeiro dos quais é construído à base de três temas.

NOTÍCIAS DIVERSAS

O sr. eng.º Luis Carlos Maria Fernando de Vessadas de Noronha e Távora foi nomeado director dos Serviços de Habitação da Câmara Municipal.

Foram eleitos, em assembleia geral, os corpos gerentes da Caixa de Beneficência dos Tuberculosos de Santo Ildefonso, Presidência a assembleia geral, a direcção, e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Augusto César de Jesus, Adelino Medeiros e Mário da Silva Braga.

Concluída a construção do depósito e garagens dos serviços do C. T. T. em Gaia, os mesmos serão entregues, brevemente, áqueles serviços, pelo Ministério das Obras Públicas.

Recolheu ao Hospital de Santo António o sr. Ezequiel Rodrigues da Silva, de 34 anos, casado, trabalhador, residente em Agueda, que sofreu traumatismo craniano por ter caído de umas escadas.

Festas de estudantes

No dia 21, ás 16 horas, no salão de festas do Coliseu, haverá um baile incluído nas festas dos finalistas do Liceu Alexandre Herculano; e no dia 1 de Fevereiro, também no Coliseu, darão os mesmos estudantes a grande recita académica, na qual colaborarão alunas do Liceu Rainha Santa Isabel.

Para o fim do período, está prevista uma excursão ao estrangeiro, igualmente integrada no ciclo festivo.

O arquitecto Carlos Ramos vai ser homenageado

O arquitecto Carlos Ramos, nome grande na arte de construir e pedagogo que elevou a Escola Superior de Belas-Artes do Porto a um nível dos mais elevados, atinge o limite da idade, jubilando-se por esse motivo.

Aproveitando a oportunidade dessa jubilação do prof. Carlos Ramos, cuja família andou sempre ligada à cidade do Porto e que conta nos seus ascendentes alguns dos grandes jornalistas desta capital, vai ser-lhe oferecido um banquete num dos hotéis da cidade.

O jantar efectua-se na terça-feira, sendo amanhã recolhidas as listas de inscrição que se encontram na Escola Superior de Belas-Artes, no Ateneu Comercial do Porto e na Livraria Tavares Martins.

Homenagem à memória de um professor de Medicina

Amanhã, ás 22 horas, na Aula Magna da Faculdade de Medicina haverá uma sessão de homenagem à memória do prof. dr. Alberto de Ataíde Malafaia Baptista.

Usarão da palavra os srs. profs. drs. Toscano Rico, da mesma Faculdade de Lisboa; José Garrett e A. Gonçalves de Azevedo, director da Faculdade portueense.

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DO QUENTAL, R. de A. do Quintal, 520 (T. 4-5048) • AZEVEDO, R. do Meiral, 503 (T. 5-2344) • CONSTITUIÇÃO, R. da Constituição, 93 (T. 490813) • CORREIA DE ARAÚJO, R. Santa Catarina, 259 (T. 2-5644) • CRUZ, R. Costa Cabral, 1084 (T. 4-0041) • GUARANI, R. Pedro Hispano, 367 (T. 6-2250) • HERCULANO, R. Alex. Herculanu, 390 (T. 2-7943) • LIGA A. S. MUTOOS, R. Bonjardim, 284 (T. 2-1711) • MAGALHÃES, R. Sorralves, 565 (T. 6-3561) • NOVA DE MONSANTO, R. Monsanto, 148 (T. 49-0889) • RIBEIRO JUNIOR, R. Finneza, 99-A (T. 2-3849) • SAMPAIO, R. Cedofeita, 635 (T. 2-1782) • SANIL, R. Paredão, 214 (T. 2-1782) • VITALIA, Pr. Liberdade, 37 (T. 2-4133) • GONDARÉM, R. Gondarém, 350 — Foz.

Espectáculos para hoje à noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A mulher do roubo» (17 anos).
ANTÓNIO PEDRO — As 21 e 30: «A Sobrinha do Marquês» (12 anos).

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «Rudes pa-
xões» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «A noite do
adeus» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Quando o Mundo
nasceu» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Doutor Ji-
vago» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O Senhor
Doutor» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Santi-
mo de fraidas» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Um espião
chamado Solo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O
mistério da Selva Negra» e «Trovador
do Far-West» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A últi-
ma cavalcada em Santa Cruz» (17
anos).
JULIO DINIZ — As 21 e 15: «Sobrinha de
fraidas» e «Romanoff e Julieta»
(12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Cinquenta
e cinco dias em Pequim» (12 anos).
CINE-FOZ — As 21 e 30: «Capas ne-
gras» (12 anos).
ODEON — As 21 e 30: «Operação Is-
tambul» (12 anos).
CINE-TEATRO DE GAIA — As 21 e 30:
«Genghis Khan, o Conquistador» (12
anos).
CINE-VITÓRIA — As 21 e 30: «Barra-
bás» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — As 21 e 30: «Os
Dez Gladiadores» (12 anos).
CONSTANTINO NERY — As 21 e 30:
«Os sedutores» (17 anos).
CINEMA SÃO MAMEDE — As 21 e 30:
«Aventura na Selva» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «A batalha
dos Colinas do Whisky» (12 anos).
COLISEU — As 15 e 30: «A noite do
adeus» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Quando o mun-
do nasceu» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Doutor Ji-
vago» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O Senhor
Doutor» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Santi-
mo de fraidas» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Só os fracos
se rendem» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Uma
noite em Monte Carlo» e «O homem
do monoculo» (12 anos).

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

4 DIV. ASSOALHADAS — 1 OU 2 CASAS DE BANHO
160 — 165 — 170 — 180 CONTOS

No CACÉM: A cerca de 300 metros da Escola Técnica e Estação C. Ferro
No BAIRRO NOVO DE RIO DE MOURO: A cerca de 100 metros da Estação C. Ferro
A PRONTO PAGAMENTO OU COM FACILIDADES
ATÉ 25 ANOS — COM OU SEM ENTRADA INICIAL

Organização BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º, Dt.º — Lisboa — Telef. 320047-320063